

Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

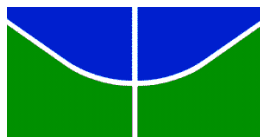
Departamento de Psicologia Clínica

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO COMMUNITIES THAT CARE YOUTH
SURVEY (CTCYS) PARA UMA COMUNIDADE BRASILEIRA: UM ESTUDO-
PILOTO

Arthur de Oliveira Corrêa

Brasília, 2014



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Departamento de Psicologia Clínica

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO COMMUNITIES THAT CARE YOUTH
SURVEY (CTCYS) PARA UMA COMUNIDADE BRASILEIRA: UM ESTUDO-
PILOTO

Arthur de Oliveira Corrêa

Dissertação apresentada ao Instituto de
Psicologia da Universidade de Brasília
como requisito parcial para obtenção do
Grau de Mestre em Psicologia Clínica e
Cultura.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sheila Giardini Murta

Co-orientador: Prof. Dr. Eric C. Brown

Brasília, 2014

Trabalho apresentado junto ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Doutora Sheila Giardini Murta e co-orientação do Professor Doutor Eric C. Brown.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Sheila Giardini Murta
Universidade de Brasília – UnB

Prof. Dr. Jacob Arie Laros
Universidade de Brasília – UnB

Prof^a. Dr^a. Silvia Helena Koller
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a. Dr^a. Larissa Polejack Brambatti
Universidade de Brasília – UnB

*“Every book in here I wrote
Some I'm not too proud of
Some I wish I could burn
So many pages I wrote
Wish I could revise them
But there's no erasing
And the best advice I got*

*Was keep writing
And keep living
And keep loving
And when the ink dries
And the pages turn to dust
So will we
Turn to dust
So will we
Dust... Dust...”*

(Frank Ocean – Dust)

AGRADECIMENTOS

Embora trilhemos o nosso próprio caminho na vida, não há ser humano que caminhe sozinho. Se hoje colho os primeiros frutos do meu trabalho, é graças às contribuições dos que caminham comigo. Nesse momento gostaria de expressar, mesmo que brevemente, a minha imensa gratidão.

À Prof^a. Dr^a. Sheila Murta, por acompanhar meu crescimento (mesmo a distância, durante seu pós-doutoramento no exterior), por se entusiasmar com minhas ideias, por me desafiar sempre a escalar mais alto, por confiar no meu potencial mesmo quando eu pensava em desistir, por me motivar, por valorizar meus sentimentos e me fazer prestar atenção a eles a cada passo, e por me ensinar como é maravilhoso trabalhar com prevenção.

Ao Prof. Dr. Eric Brown, por me apresentar ao sistema *Communities That Care*, por me convidar para embarcar nesse projeto tão gratificante, por compartilhar tanto do seu tempo e do seu conhecimento, pelas oportunidades de cooperação internacional, por provocar o meu espírito investigativo, e por tolerar as minhas infinitas perguntas sobre coisas que ninguém nunca perguntava.

Aos meus pais, Lelio e Goretti, pelos exemplos de determinação, por insistirem para que eu fizesse o mestrado, pelo apoio incondicional, pela disposição à ajudar e por aturarem a pessoa insuportável que me tornei no processo de escrita dessa dissertação.

À minha irmã, Bianca, por seu carinho e prestatividade, e por fazer meu cérebro funcionar para muito além do meu mestrado. Ao meu irmão, Vinicius, por se conectar comigo de uma forma completamente nova, por me aconselhar com muita maturidade e por me ensinar a aproveitar a vida.

À minha família e a meus padrinhos, pelo suporte, pelas orações, e por compreenderem as ausências, a reclusão e o cansaço também.

Ao meu amigo e chefe Paolo Chirola, por todas as oportunidades, pelo apoio e flexibilidade sempre que precisei, por ser exemplo máximo de força e de generosidade, por me apresentar ao transformador grupo de *Core Energetics*, pela oportunidade de trabalhar com o que gosto e onde gosto, e principalmente por ser como um pai e me acolher desde o primeiro momento em que botei os pés em São Sebastião.

À amiga e co-terapeuta Sueli Borges, por me abrir tantas portas, me apresentar a quem precisei conhecer, me aproximar da realidade de São Sebastião, renovar minha motivação, compartilhar comigo seu conhecimento e por contribuir tanto para a adaptação do *Communities That Care Youth Survey* (CTCYS).

Aos colegas e amigos da Ludocriarte, pelos desafios que enfrentamos e as vitórias que celebramos juntos. Às crianças e aos adolescentes de São Sebastião, por me ensinarem tanto sobre a vida, sobre mim mesmo e sobre quem eu quero ser.

Aos líderes comunitários e demais colaboradores que participaram da adaptação do CTCYS, me agraciando com suas opiniões, sugestões, críticas e elogios, e por me receberem de braços abertos em sua comunidade.

Aos colegas do meu grupo de pesquisa, GEPPSVida, Samia, Leonardo, Larissa, Janaína, Jordana, Cristineide, José Marcelo, Ana e Thauana, por tudo que me ensinaram, e por

contribuírem tanto para minha formação como pesquisador. Gratidão especial à Karine, que foi minha parceira desde o início, que contribuiu muito para concretização do meu projeto, e que ajudou a “segurar as barras” mais absurdas que surgiram nesses dois anos.

Aos pesquisadores John Briney, Nicole Eisenberg e Maria Mathiesen, da *University of Washington*, pela consultoria e disponibilidade, e aos demais membros do *Social Development Research Group* (SDRG) que contribuíram para concretizar esse projeto.

À equipe da *Corporación Nuevos Rumbos*, em Bogotá (Colômbia), especialmente nas pessoas do Dr. Augusto Pérez, Alejandra, Francisco, Mayra, Mafe e Juliana. Gratidão pela cooperação, pelo acolhimento e pela hospitalidade.

Aos Profs. Drs. Jacob Arie Laros, Silvia Helena Koller e Larissa Polejack Brambatti, por aceitarem o convite para integrar banca examinadora e pela possibilidade de aprendizado.

À Dr^a. Mirza Ramalho, por cuidar da minha saúde nas inúmeras vezes em que adoeci ao longo desse processo, e ao Dr. Lenine Garcia Brandão e sua equipe, por cuidarem de mim e do meu pai em um momento de medo, preocupação e incerteza extremos.

Ao Prof. Dr. Fabio Iglesias e ao amigo Marco Akira, pela assessoria, pelas contribuições inestimáveis para a minha escrita e por me ajudarem a fortalecer meus argumentos por meio de análises estatísticas. A Ana Luíza Ueda, Marina Costa, Marina Pedralho, Thauana Tavares e Bianca Corrêa, por toda a ajuda com o trabalho “braçal” de digitação.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo interesse nessa pesquisa e pelo apoio financeiro que possibilitou a sua realização. Aos professores, funcionários e colegas da Universidade de Brasília, que contribuíram para meu crescimento desde a graduação até o presente momento.

Aos amigos, da dança e da vida, próximos e distantes, mas sempre lembrados. Gratidão especial à Ana Luíza, Latif, Mayra e Adriano.

A Raisa Latorraca, por ser uma pessoa iluminada e me ensinar tanto, por ser companheira quando precisei, por me motivar nos momentos em que eu preferia não me levantar, por me guiar na busca pela minha própria espiritualidade, pelo amor, pelo humor, pelo respeito. Gratidão pelo carinho que permanece.

Ao grupo dos “Índios Berrantes”, por me ajudarem a olhar para dentro, a exorcizar meus demônios e por me colocarem em contato com algo há muito adormecido em mim.

A Wagner Frota e Tatiana Mamede, por me acompanharem na minha caminhada de volta para a luz, por me inspirarem a buscar cada dia mais o equilíbrio, por curarem meu corpo e meu espírito, e por me receberem de braços abertos sempre que precisei ser acolhido.

Agradeço a meus ancestrais, que acompanham durante toda a minha jornada, e me dão força para avançar.

Por fim, agradeço a *Wakan Tanka* (o Grande Espírito) e a *Pachamama* (a Mãe Terra), por todas bênçãos, pelas surpresas, pelos desafios, pelo sofrimento, pelas lições, pelo crescimento e pelas oportunidades que me apresentaram. Por serem início, fim e recomeço. Por me permitirem trilhar meu próprio caminho sobre a Boa Estrada Vermelha.

Munay

ÍNDICE

LISTA DE TABELAS	ix
LISTA DE FIGURAS	x
LISTA DE ANEXOS	xi
LISTA DE SIGLAS	xii
RESUMO GERAL	xiii
GENERAL ABSTRACT.....	xiv
APRESENTAÇÃO.....	15
MANUSCRITO 1.....	19
Saúde do adolescente brasileiro: Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas e envolvimento com a violência	19
Resumo	20
Abstract.....	21
Saúde do adolescente brasileiro: Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas e envolvimento com a violência	22
Fatores de risco e de proteção para a saúde do jovem e do adolescente.....	23
Contexto Comunitário.....	27
Contexto Escolar.....	32
Contexto Familiar	35
Contexto dos Pares/Amigos.....	39
Contexto Individual	41
Considerações finais	46
Referências.....	48
MANUSCRITO 2.....	57
A mobilização comunitária na prevenção ao uso de drogas e violência entre adolescentes	57
Resumo	58
Abstract.....	59
A mobilização comunitária na prevenção ao uso de drogas e violência entre adolescentes	60
Mobilização comunitária	61
Coalizões comunitárias	62
Comunidades Que Cuidam	64
Avaliação de necessidades.....	66
O levantamento	69
O papel do levantamento no CTC.....	71
Desenvolvimento do CTCYS	72

Considerações finais	73
Referências.....	75
MANUSCRITO 3.....	78
Adaptação e validação do Communities That Care Youth Survey para o Brasil.....	78
Resumo	79
Abstract	80
Adaptação e validação do Communities That Care Youth Survey para o Brasil	81
Saúde dos Adolescentes e Jovens	82
Fatores de Risco e Fatores de Proteção.....	85
Levantamento de risco entre jovens.....	86
Método	90
Participantes	90
Instrumento.....	91
Fatores de risco.....	92
Fatores de proteção.....	94
Indicadores e dados demográficos	95
Procedimento de tradução e adaptação do instrumento	96
Recrutamento dos participantes e coleta dos dados	100
Análise dos dados.....	102
Resultados	103
Tradução e adaptação	103
Validação dos fatores	106
Discussão	116
Referências.....	126
CONCLUSÃO.....	135
REFERÊNCIAS GERAIS.....	138
ANEXOS	139

LISTA DE TABELAS

Manuscrito 3

Tabela 1. Itens criados para a versão em português do CTCYS e seus proponentes	105
Tabela 2. Cargas fatorias para os itens referentes ao domínio Comunidade	108
Tabela 3. Cargas fatorias para os itens referentes ao domínio Família	110
Tabela 4. Cargas fatorias para os itens referentes ao domínio Escola	111
Tabela 5. Cargas fatorias para os itens referentes ao domínio Pares.....	113
Tabela 6. Cargas fatorias para os itens referentes ao domínio Indivíduo.....	115

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fatores de risco para o envolvimento de jovens e adolescentes com drogas, violência e delinquência	28
Figura 2. Fatores de proteção contra o envolvimento de jovens e adolescentes com drogas, violência e delinquência	29
Figura 3. Países utilizando ou adaptando o sistema <i>Communities That Care</i> (CTC) e seu instrumental específico.....	68
Figura 4. Procedimento de adaptação do <i>Communities That Care Youth Survey</i> (CTCYS)	97
Figura 5. Gráfico de sedimentação para o domínio Comunidade	107
Figura 6. Gráfico de sedimentação para o domínio Família	109
Figura 7. Gráfico de sedimentação para o domínio Escola	112
Figura 8. Gráfico de sedimentação para o domínio Pares	113
Figura 9. Gráfico de sedimentação para o domínio Indivíduo	114

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – <i>Communities That Care Youth Survey</i> (CTCYS) – versão em português	140
Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	156
Anexo C – Termo de Assentimento	158
Anexo D – Quadro comparativo de itens traduzidos e originais	160

LISTA DE SIGLAS

Codeplan - Companhia de Planejamento do Distrito Federal

CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas

CEP-Rua – Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua

CTC – *Communities That Care*

CTCYS – *Communities That Care Youth Survey*

Fórum DCA – Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFB – Instituto Federal de Brasília

IHSA-Del-Prette – Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes

PeNSE – Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

SDRG – *Social Development Research Group*

SERUQ – Serviço de Atendimento a Usuários de Substâncias Químicas

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TJDFT – Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios

UAMA – Unidade de Atendimento em Meio Aberto

WHO – *World Health Organization*

RESUMO GERAL

O uso de drogas, a violência e a delinquência apresentam prevalência elevada entre jovens e adolescente brasileiros. Tais problemas são associados a fatores de risco, que aumentam a probabilidade de sua ocorrência, e a fatores de proteção, que diminuem a probabilidade. O sistema *Communities That Care* (CTC) capacita comunidades para a identificação desses fatores de risco e de proteção, e as mobiliza na construção de planos estratégicos de ação e na adoção de intervenções preventivas efetivas. É utilizado o *Communities That Care Youth Survey* (CTCYS), instrumento que levanta amplamente os fatores de risco e de proteção para o envolvimento de jovens e adolescentes com drogas, violência e delinquência. Atualmente existem poucos instrumentos no Brasil que desempenham essa função, e essas ferramentas identificam apenas alguns fatores, não se aprofundam na sua averiguação e lançam mão de técnicas participativas, implicando maior custo de aplicação. Diante desse contexto, objetivou-se traduzir e adaptar o CTCYS, e identificar evidências de validade de construto. O procedimento de adaptação consistiu em tradução, consulta a especialistas do campo, realização de pré-teste cognitivo e discussão das mudanças com um membro do grupo desenvolvedor do instrumento. O instrumento foi respondido por 917 estudantes de Ensino Médio de uma comunidade brasileira, com idade mediana de 16 anos ($DP = 1,21$). A análise fatorial exploratória sugeriu uma estrutura de 13 fatores, compostos por 86 itens. Os índices de consistência interna dos fatores foram todos bons ($\alpha \geq 0,80$) ou aceitáveis ($\alpha \geq 0,70$). São necessários ajustes e análises complementares, mas já é dado um primeiro passo na direção da estruturação de uma ferramenta que permitirá que comunidades identifiquem amplamente as próprias demandas.

Palavras-chave: *Communities That Care*; fatores de risco; fatores de proteção; prevenção; validação.

GENERAL ABSTRACT

Drug use, violence and delinquency among youth and adolescents are harmful behaviors associated with risk factors, that increase the likelihood of their occurrence, and with protective factors, that reduce that likelihood. The Communities That Care (CTC) system enables communities to identify these risk and protective factors, and mobilizes them to build strategic action plans and adopt effective preventive interventions. They use the Communities That Care Youth Survey (CTCYS), an instrument that broadly assesses the exposition to risk and protective factors for the involvement of youth and adolescents with drugs, violence and delinquency. Currently there are few instruments in Brazil that perform this function. These questionnaires identify few factors, do not investigate them deeper and make use of participatory techniques, implying a higher cost of administering. In this context, the objective was to translate and adapt the CTCYS, and identify evidences of construct validity. The adaptation procedure consisted of translation, consulting experts of the field, conducting a cognitive pretest and discussing the changes with a member of the group that developed the instrument. The CTCYS was answered by 917 high school students from a Brazilian community, with a median age of 16 years ($SD = 1.21$). Exploratory factor analysis suggested a structure of 13 factors, composed of 86 items. The internal consistency of all factors were either good ($\alpha \geq 0.80$) or acceptable ($\alpha \geq 0.70$). Adjustments are required and so is further analysis, but it is a first step towards structuring a tool that will allow communities to broadly assess their own needs.

Keywords: Communities That Care; risk factors; protective factors; prevention; validation.

APRESENTAÇÃO

“O problema de São Sebastião são as gangues.” Acho que essa foi a fala que mais ouvi desde que comecei a trabalhar na Região Administrativa XIV do Distrito Federal. Cheguei primeiro como terapeuta comunitário, atendendo famílias da comunidade, e aos poucos comecei a trabalhar também como professor de Hip Hop, compartilhando o pouco que eu sabia com crianças na faixa do 8 a 14 anos.

Meus encontros com as gangues, o crime, a violência e as drogas em São Sebastião foram todos muito breves, e à distância. Tive a sorte de ser acolhido por pessoas experientes na comunidade, que me orientaram e protegeram desde o início, tudo isso aliado a um “santo” forte. O que pude perceber nesse breve contato foram as marcas que a violência vinha deixando em suas vítimas, principalmente nas crianças e adolescentes: hematomas, cicatrizes, sofrimento, abandono, envolvimento com a criminalidade e mudanças na visão de mundo. Vi crianças se ameaçarem como fazem os personagens de “Cidade de Deus”, senti olhares me fuzilarem sempre que eu invadia o território deles. E ao mesmo tempo percebi muito sofrimento, algo como um grito de socorro. Eu precisava fazer alguma coisa.

Quando entrei no mestrado, pensava em usar o Hip Hop como recurso para estimular o desenvolvimento saudável de adolescentes. Seria minha forma de retribuir tudo o que a comunidade de São Sebastião vinha me dando. Em novembro de 2012, ainda no início da pós-graduação, tive a oportunidade de me familiarizar com o sistema *Communities That Care* (CTC) durante curso ministrado pelo Prof. Dr. Eric Brown, da *University of Washington*, em visita acadêmica ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura da UnB. Enxerguei naquele momento o potencial do CTC

para o fortalecimento e empoderamento de comunidades, orientando-as para a prevenção de comportamentos de risco entre jovens e adolescentes. Desde aquele momento, passei a trabalhar em parceria com o Prof. Dr. Brown, que posteriormente viria a se tornar meu co-orientador de mestrado, e com outros membros do *Social Development Research Group*, grupo de pesquisa dedicado à promoção de comportamentos saudáveis e ao desenvolvimento social positivo.

Enquanto eu precisei abrir mão de trabalhar com a dança, pela qual sou apaixonado, fui presenteado com a oportunidade de começar a implementação de uma mudança que alcançaria mais pessoas, e de estabelecer uma cooperação internacional para a construção de um saber comum. Essa guinada no projeto de mestrado me levou a participar da reunião de uma rede interamericana de pesquisadores do campo da prevenção, que ocorreu em março de 2013 na Colômbia. A participação na reunião se configurou em possibilidade de ampliação de parcerias e fortalecimento vínculos, por meio da colaboração com pesquisadores da *Cooperación Nuevos Rumbos*, grupo orientado para a melhora na qualidade de vida e a prevenção ao uso de drogas entre a população colombiana e latino-americana.

Hoje, trabalhando em São Sebastião como psicólogo, vejo a importância de agir sobre os fatores que influenciam o surgimento desses comportamentos de risco entre adolescente. Não basta que a comunidade seja motivada e mobilize seus recursos para prevenir o envolvimento com a violência e as drogas; é essencial ter o conhecimento específico de quais são os preditores dos comportamentos, sobre os quais se pode operar para atingir o resultado almejado. A avaliação de necessidades precede o delineamento do programa e implementação do estudo piloto, no que se refere ao ciclo de pesquisa em prevenção (Dalton, Elias & Wandersman, 2007), e portanto é essencial para a realização dos testes de eficácia do mesmo. A realização de avaliações sistemáticas da exposição a

fatores de risco e proteção poderá, então, propiciar avanços no desenvolvimento da pesquisa no campo da prevenção e promoção de saúde no Brasil. Esses avanços favorecem o estabelecimento dos fundamentos sobre os quais poderão ser construídas intervenções preventivas que, oxalá, poderão vir a tornarem-se políticas públicas no futuro.

O objetivo dessa dissertação é (a) apresentar os fatores de risco e de proteção associados ao envolvimento de jovens e adolescente com a violência, a delinquência e o uso de drogas, (b) apresentar a abordagem da mobilização comunitária e o sistema CTC como estratégias de capacitação da comunidade para a ação, e (c) adaptar um instrumento que levanta os referidos fatores de risco e de proteção, além de encontrar evidências que corroborem a sua validade.

Esta dissertação está organizada em 3 manuscritos. O *Manuscrito 1* é um estudo teórico a respeito dos fatores de risco e de proteção associados ao envolvimento dos jovens com drogas, violência e delinquência. A vulnerabilidade dessa população é apresentada, nos cenários nacional e internacional, e discute-se os conceitos e abordagens de fatores de risco e de proteção. Os fatores são então descritos e organizando nos domínios comunitário, escolar, familiar, dos pares e individual.

O *Manuscrito 2* trata do papel da mobilização comunitária na prevenção do surgimento de comportamentos indesejados entre adolescentes, focando nas características específicas do sistema operacional CTC. Discute-se o conceito de mobilização comunitária, o funcionamento das coalizões, o funcionamento do sistema CTC, a importância da avaliação de necessidades e o método de levantamento como estratégia para tal. Por fim, aborda-se o instrumento utilizado pelo CTC para fazer essa avaliação, o *Communities That Care Youth Survey* (CTCYS).

Por fim, o *Manuscrito 3* aborda o processo de tradução, adaptação e validação desse instrumento para a realidade brasileira. São retomadas as considerações sobre a saúde dos adolescentes e jovens, os fatores de risco e de proteção e o levantamento destes. Descreve-se o método de tradução, adaptação, aplicação e validação do CTCYS. São apresentados, então, os resultados da adaptação, bem como a composição fatorial do instrumento e os coeficientes de consistência interna para cada fator. Discutem-se as contribuições do estudo, o construto associado a cada fator, as necessidades de novas adaptações, as limitações da presente pesquisa e as orientações para o futuro.

A conclusão da dissertação relaciona os pontos principais do três manuscritos. São indicados os benefícios do presente estudo, apontadas as principais limitações na sua realização e sugeridos possíveis caminhos para o aprimoramento do instrumento e avanço da pesquisa.

MANUSCRITO 1

Saúde do adolescente brasileiro: Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas e envolvimento com a violência

Resumo

Apesar de ser considerada uma camada saudável da população, sabe-se que jovens e adolescentes estão vulnerabilizados, pela exposição à violência e pela alta incidência do abuso de drogas lícitas e ilícitas, tanto no cenário mundial quanto no nacional. O pesquisador da área da prevenção deve, portanto, ocupar-se de fatores de risco e de proteção associados à incidência desses problemas, que devem ser tratados como alvos prioritários no planejamento e implementação de intervenções preventivas. O objetivo desse estudo foi descrever os principais fatores de risco e de proteção que estão associados ao surgimento de comportamentos violentos, no envolvimento em atos delinquentes e no uso de drogas entre jovens e adolescentes. São apresentados os fatores de risco e de proteção existentes nos contextos comunitário, escolar, familiar, dos pares e do indivíduo. Depreende-se a necessidade de intervir pela maximização de fatores de proteção e afastamento de fatores de risco, com o objetivo de prevenir ou atrasar a ocorrência das condutas indesejadas. É destacada a importância de conhecer o grau de exposição aos precursores para orientar os esforços preventivos na comunidade.

Palavras-chave: Fatores de risco; fatores de proteção; prevenção; uso de drogas; violência; delinquência.

Abstract

Despite being considered a healthy segment of the population, it is known that adolescents and young people are vulnerable, due to the exposure to violence and due to the high incidence of licit and illicit drug use, both internationally and in Brazil. The prevention researcher must therefore turn his attention to the risk and protective factors associated with the incidence of these problems, which must be targeted by preventive interventions planning and implementation. The aim of this study is to describe the main risk and protective factors associated with the emergence of violent behaviors, with engaging in delinquent acts and with drug use among youth and adolescents. Risk factors and protective are presented at community, school, family, peer and individual levels. It is necessary to intervene by maximizing protective factors and reducing risk factors, aiming at preventing or delaying the occurrence of the unwanted behaviors. It is important to be aware of the degree of exposure to precursors of theses behaviors when guiding prevention efforts in the community.

Keywords: Risk factors; protective factors; prevention; drug use; violence; delinquency.

Saúde do adolescente brasileiro: Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas e envolvimento com a violência

No ano de 2013, aproximadamente 25% da população mundial era composta por jovens e adolescentes (Population Reference Bureau, 2013). No Brasil, essa proporção se aproxima dos 27% (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2010). Apesar da grande representatividade, as pessoas com idade entre 10 e 24 anos não tem recebido a devida atenção dos serviços e políticas de saúde, por pertencerem a uma camada da população que é considerada saudável (Ministério da Saúde, 2010). Essa percepção, contudo, vem sendo abandonada, a nível nacional e internacional, devido ao reconhecimento do seu grau de exposição à riscos.

Estima-se que 1,3 milhão de adolescentes com idades entre 10 e 19 anos morreram no ano de 2012, no mundo todo. O índice de óbitos medido no ano foi de 110,7 para cada 100,000 adolescentes, dos quais 4,94% foram consequência de violência interpessoal (World Health Organization [WHO], 2014). A realidade brasileira é mais grave. Observou-se um índice de 148,9 óbitos para cada 100,000 jovens, no mesmo ano, dos quais 38,7% foram em decorrência de homicídio (Waiselfisz, 2014). Os jovens brasileiros com idade entre 15 e 24 anos, especificamente, apresentam um índice de mortalidade por causas externas superior a qualquer outro segmento populacional (Koller, Moraes, & Cerqueira-Santos, 2009). Estima-se, ainda, que para cada mil adolescentes que completaram 12 anos em 2010, aproximadamente 3 serão vítimas de homicídio antes de completarem seus 19 anos (Melo & Cano, 2012).

A alta incidência do uso de drogas entre adolescentes e jovens também tem sido objeto da atenção de pesquisadores no mundo todo, especialmente pelos danos associados ao abuso, tais como transtornos de humor e prejuízos para os processos cognitivos e motivacionais do jovem (Hawkins, Catalano, & Miller, 1992). Embora o abuso de drogas

lícitas e ilícitas entre a população de adolescentes brasileiros venha diminuindo com o decorrer dos anos, ainda é observado um alto consumo de drogas lícitas, especialmente o álcool (Carlini et al., 2010). Os prejuízos do abuso de álcool residem no seu potencial de levar ao engajamento em outros comportamentos de risco, tais como violência, direção sob influência de álcool e conduta sexual de risco, que podem agravar ainda mais a vulnerabilidade do jovem (WHO, 2014).

Ao levar em conta quão vulneráveis estão às diferentes formas de violências e ao abuso de drogas lícitas e ilícitas, e ao levarmos em conta a elevada taxa de mortalidade por causas externas para essa população (Ministério da Saúde, 2010; Deslandes, Assis, & Santos, 2005; Koller et al., 2009), identifica-se a necessidade de priorização da atenção integral à saúde de adolescentes e jovens.

Fatores de risco e de proteção para a saúde do jovem e do adolescente

O entendimento de que a saúde é um estado de equilíbrio entre o bem-estar físico, mental e social, e não meramente como a ausência de doença (WHO, 1948), possibilita a desconstrução da ideia de que a boa condição física basta como critério para distinguir saudável de não saudável. Ayres (2007) reforça que saúde e doença não são extremos opostos de um mesmo contínuo, e que tratam na verdade de conceitos diferentes que expressam racionalidades diferentes. Embora doença e saúde sejam pensados de formas distintas – a saber, objetiva e intersubjetivamente –, ele são, ao mesmo tempo, construtos indissociáveis. O autor então define saúde como “a busca contínua e socialmente compartilhada de meios para evitar, manejar ou superar de modo conveniente os processos de adoecimento, na sua condição de indicadores de obstáculos encontrados por indivíduos e coletividades à realização de seus projetos de felicidade” (p. 60). Esse conceito, além de orientar as práticas de gestores e profissionais da saúde para as

demandas manifestas pelos próprios usuários, também põe em evidência os obstáculos, ou variáveis, que interferem na concretização dos seus projetos.

O pesquisador em saúde então amplia o seu foco para abarcar variáveis sociais que influenciam no bem-estar geral do indivíduo nessa faixa etária. Ao buscar a promoção de saúde do jovem e do adolescente, ou a prevenção do seu adoecimento, o pesquisador então se depara com fatores que podem representar risco para o desenvolvimento de problemáticas indesejadas na manutenção da saúde, e com fatores que o protegem contra essa vulnerabilização.

No campo da prevenção, as referidas variáveis sociais são chamadas de fatores de risco e fatores de proteção. Os fatores de risco são as condições associadas à maior probabilidade de surgimento de comportamentos que comprometem a saúde e o bem-estar, gerando resultados negativos e indesejados no desenvolvimento (Jessor, Van Den Bos, Vanderryn, Costa, & Turbin, 1995), enquanto os fatores de proteção são recursos e potenciais que podem eliminar ou minimizar os efeitos dos fatores de risco e das vulnerabilidades (Walsh, citado em Souza & Oliveira, 2011). Esses fatores tem sido indicados como alvos a serem priorizados no planejamento e implementação de intervenções preventivas (Arthur, Hawkins, Pollard, Catalano, & Baglioni Jr., 2002; Hawkins, Catalano, & Arthur, 2002; Hawkins et al., 1992). O desenvolvimento de ações preventivas e intervenções focadas nos riscos e proteções tem mostrado resultados significativos, inclusive na redução do envolvimento com drogas, violência e delinquência (Briney, Brown, Hawkins, & Arthur, 2012; Hawkins et al., 2002).

Não existe um consenso na literatura sobre quais os fatores de risco e os de proteção que influenciam no envolvimento do jovem e do adolescente com drogas e com a violência, havendo autores que consideram a ausência de um fator de risco como um fator de proteção, e vice-versa (Santos, 2006). No entanto, como adverte Rutter (citado

em Poletto & Koller, 2008), é importante não equiparar fatores de proteção com condições de baixo risco. Tampouco se deve assumir a complementariedade entre fatores de risco e de proteção, que são variáveis independentes (Jessor et al., 1995; Schenker & Minayo, 2005).

Outro ponto de divergência é quanto ao funcionamento dinâmico dos fatores. Alguns autores entendem que as situações vividas por pessoas diferentes podem se configurar em risco e promover consequências negativas sobre o desenvolvimento, ou funcionar como proteção, impactando de forma positiva sobre (Libório, Coêlho, & Castro, 2011; Paludo & Koller, 2005). Nesse sentido, risco e proteção seriam categorias mutáveis e elásticas (Poletto & Koller, 2008). Poletto e Koller (2008) apontam que o impacto dos eventos estressores é determinado pela forma como são percebidos pelo indivíduo, o que por sua vez está associado a especificidades do ambiente, como os locais por ele frequentados e sua rede de apoio, e a características individuais, como experiências e processos psicológicos.

Essas especificidades podem ser entendidas, no entanto, como fatores de proteção que minimizam a vulnerabilidade do indivíduo e reduzem a influência dos contextos de risco no bem-estar do adolescente (Schenker & Minayo, 2005). Seguindo essa visão, o impacto dos fatores de risco sobre o desenvolvimento do indivíduo é moderado ou minimizado pelo efeito desses fatores de proteção (Costa & Dell'Aglio, 2009; Jessor et al., 1995). Ou seja, fatores de risco são sempre fatores de risco, e o que muda é o seu impacto sobre a vida do indivíduo, a depender da presença ou não de fatores de proteção.

Ambas as correntes parecem concordar, contudo, que o risco é um processo dinâmico, e não uma relação de causa e efeito entre fator e comportamento (Briney et al., 2012; Koller et al., 2009). Outro ponto de concordância diz respeito à compreensão de que fatores de risco impactam de maneira diferente em momentos distintos do

desenvolvimento do indivíduo (Hawkins, Lishner, & Catalano, 1985; Paludo & Koller, 2005; Poletto & Koller, 2008)

O conceito de violência também não permite uma delimitação estática. Existe grande variabilidade na compreensão do que é ou não aceitável, do que é ou não prejuízo e, portanto, do que é ou não violência. O conceito depende essencialmente das normas, valores e códigos morais vigentes na sociedade em questão, mas para o presente estudo, adotar-se-á a definição cunhada pela WHO, com algumas adaptações. A violência será entendida como o uso intencional de força ou poder físico, ou sua ameaça, por um indivíduo ou grupo contra outros indivíduos, que possa resultar em lesão, morte, dano psicológico, mal desenvolvimento ou privação das vítimas (WHO, 2002). A delinquência será compreendida como a violação de leis ou normas sociais (Lawrence & Hesse, 2010). Já o uso de drogas se refere ao consumo de álcool, tabaco e de outras substâncias psicoativas, comportamentos que merecem a atenção do pesquisador em prevenção pelo potencial de agravamento, implicando em abuso ou dependência de drogas.

O presente artigo tem por objetivo descrever os principais fatores de risco e de proteção que estão associados ao surgimento de comportamentos violentos, do envolvimento em atos delinquentes e do uso de drogas entre jovens e adolescentes. Os fatores serão apresentados seguindo a estrutura de planejamento para a prevenção do sistema *Communities That Care* (Arthur et al., 2002), sistema operacional desenvolvido pelos pesquisadores do *Social Development Research Group* (SDRG) para a capacitação, planejamento e adoção de estratégias preventivas baseadas em evidências (Hawkins et al., 2008, 2009). A referida estrutura é embasada em revisões de literatura sobre uso de drogas, delinquência e violência entre adolescentes (Hawkins et al., 1985, 1992). Os fatores serão apresentados de acordo com os cinco domínios em que se encontram: comunitário, escolar, familiar, pares/amigos e individual. Para tanto, os fatores de risco e

de proteção serão considerados como categorias distintas, e não um como a ausência do outro. As Figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, os fatores de risco e de proteção para o envolvimento com uso de drogas, violência e delinquência, aos quais jovens e adolescentes estão expostos nos diferentes domínios de sua vida. Essa estrutura, no entanto, não é definitiva e tampouco consensual.

Contexto Comunitário

Quando uma comunidade é caracterizada pela ocorrência de constantes atividades criminosas, principalmente tráfico de drogas e violência de gangues, ou por péssimas condições de sobrevivência, como moradia de qualidade inferior e ausência de policiamento, esta representa um risco para o desenvolvimento saudável de seus membros (Hawkins et al., 1992). Por isso mesmo, a *Desorganização Comunitária* é um dos principais fatores de risco preditores do envolvimento de jovens e adolescentes com violência e com o uso de drogas (Hawkins et al., 2000).

Associados à desorganização comunitária, a *Disponibilidade Percebida de Armas* e a *Disponibilidade Percebida de Drogas* na comunidade são fatores de risco que estão associados a uma variedade de comportamentos violentos para a população de interesse (Esbensen, Peterson, Taylor, & Freng, 2009; Hawkins et al., 2000). No que diz respeito à disponibilidade de drogas, os participantes de um estudo nacional referiram a facilidade de acesso como fator de motivação para uso de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas (Costa & Dell'Aglio, 2011).

No que diz respeito ao sentimento dos jovens pelo bairro em que residem, a mesma pesquisa apontou que o sentimento de pertencimento à comunidade está associado à incidência do uso de drogas (Costa & Dell'Aglio, 2011). O *Baixo Apego ao Bairro* é um

Figura 1. Fatores de risco para o envolvimento de jovens e adolescentes com drogas, violência e delinquência

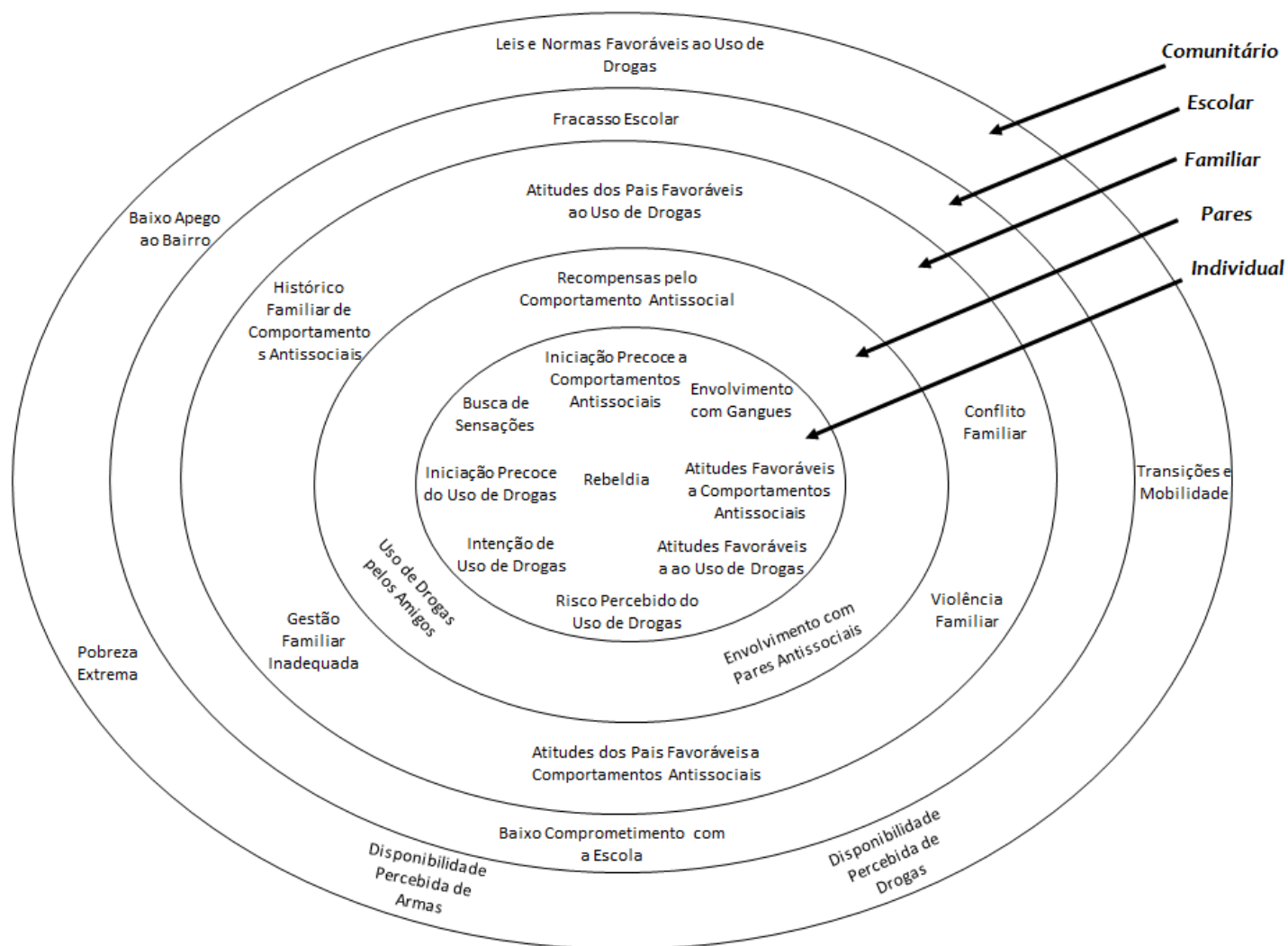
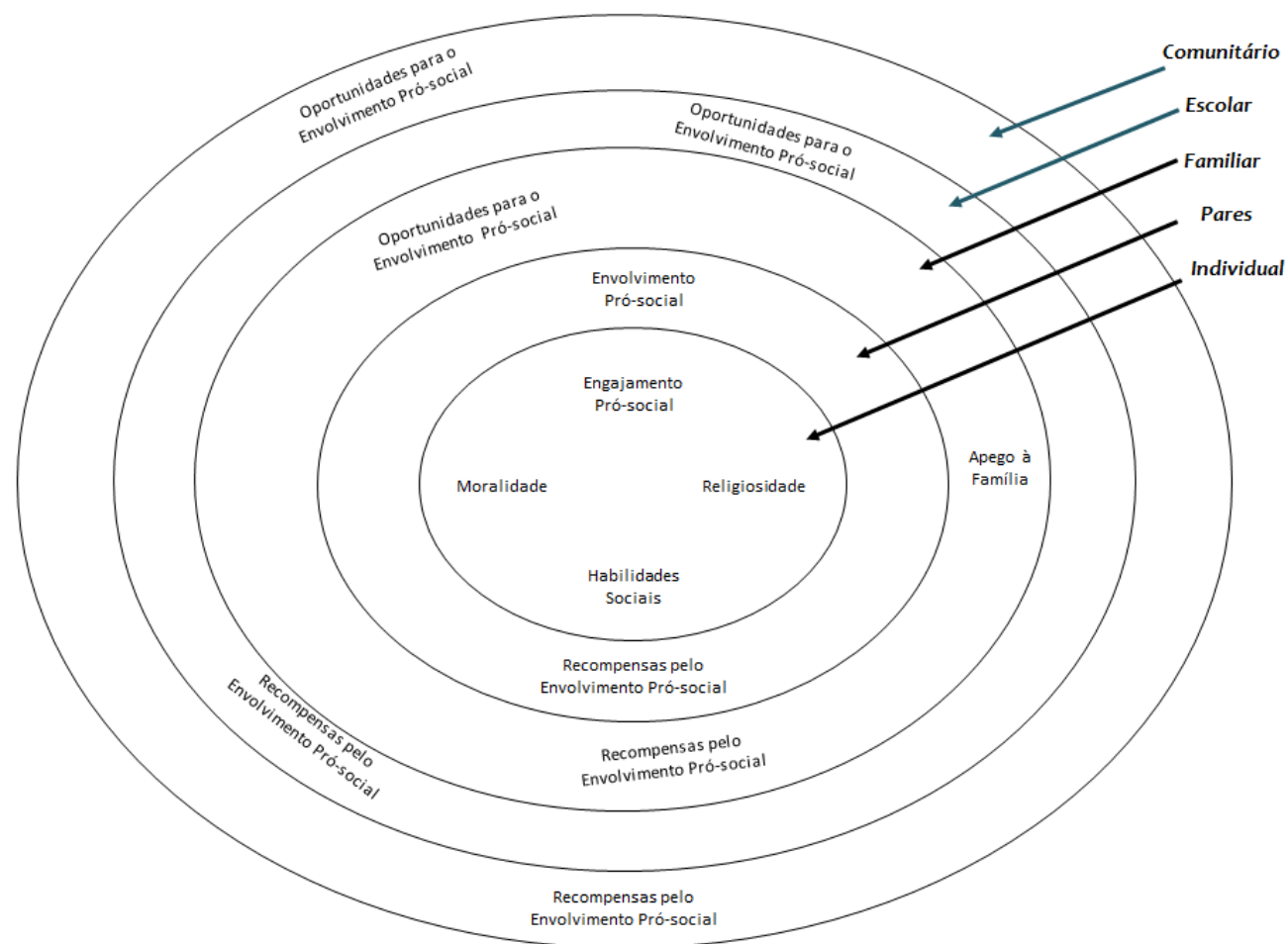


Figura 2. Fatores de proteção contra o envolvimento de jovens e adolescentes com drogas, violência e delinquência



fator de risco que também está relacionado a ocorrência do tráfico de drogas e de outras atividades criminosas perpetradas por adolescentes e jovens adultos (Hawkins et al., 1992).

Conforme apontado por Costa e Dell'Aglío (2011), as restrições sociais influenciam o comportamento dos jovens. Leis que estabelecem a idade mínima de consumo de álcool ou que impõe taxa altas para o comprador tem impacto sobre o uso, bem como a aceitação social desse consumo por adolescentes (Hawkins et al., 1992). Portanto, *Leis e Normas Favoráveis ao Uso de Drogas* costumam funcionar como fatores de risco para jovens e adolescente se engajarem em comportamentos violentos, delinquência e no uso de drogas. Alguns autores apontam que a percepção de fortes controles sociais e sanções às transgressões desmotivam o engajamento do adolescente em atividades delinquentes (Costa & Dell'Aglío, 2009; Jessor et al, 1995).

Frequentes mudanças de residência e de escola, incluindo as transições de escolas de ensino fundamental para as de ensino médio, são fatores de risco importantes associados ao uso de drogas (Schenker & Minayo, 2005) e à perpetração da violência após a adolescência (Hawkins et al., 2000). Contudo, a relação entre as *Transições e Mobilidade* e o comportamento violento é permeada por outros fatores que podem influenciar no surgimento da violência, como a segurança na escola/bairro e o *bullying*, e portanto necessita de maior investigação

Pesquisadores internacionais e nacionais tem apontado a *Pobreza Extrema* como um fator de risco importantíssimo no envolvimento de jovens e adolescentes com drogas, violência e com o crime (Costa & Dell'Aglío, 2009; Costa & Dell'Aglío, 2011; Hawkins et al., 2000; Murray, Anselmi, Gallo, Fleitlich-Bilyk, & Bordin, 2013a; Murray, Cerqueira, & Kahn, 2013b). Além de restringir o acesso a recursos protetores do desenvolvimento saudável, como boas escolas e atividades que favorecem a interação

social e o desenvolvimento de valores, a pobreza facilita o acesso às drogas e a ambientes inapropriados para adolescentes, como bares e locais com atividade criminosa (Costa & Dell'Aglio, 2009).

Costa e Dell'Aglio (2009) apontam que a vulnerabilidade socioeconômica também pode estar em interação com fatores de risco do contexto familiar, uma vez que os pais pertencentes a classes sociais menos favorecidas necessitam passar mais tempo fora de casa para garantir a renda familiar, portanto se fazendo menos presentes na residência e deixando os filhos desassistidos, no que diz respeito a suas necessidades de apoio familiar. Contudo, por ser uma variável difícil de aferir com medidas quantitativas objetivas, essa variável nem sempre é investigada pelos pesquisadores da área. Outro motivo significativo para a falta de interesse em investigar esse fator é a impossibilidade de intervir diretamente sobre a pobreza, favorecendo fatores que sejam passíveis de mudança à nível comunitário. No Brasil programas de redução da desigualdade socioeconômica tem impactado positivamente sobre a sociedade, sugerindo maior potencial preventivo se associados a outras ações preventivas (Assis & Constantino, 2005).

A comunidade também pode exercer um papel de proteção do desenvolvimento do adolescente. Quando existem *Oportunidades para o Envolvimento Pró-social na Comunidade*, por meio de recursos e organizações comunitárias, o indivíduo pode estar protegido do envolvimento com drogas e com a violência. Exemplos desses recursos são centros esportivos, grupos de trabalho voluntário, organizações não-governamentais e projetos do governo voltados para o desenvolvimento de valores e o resgate dos vínculos familiares e comunitários do jovem. A confiança em adultos moradores da comunidade, a quem os adolescentes podem recorrer quando precisarem de ajuda ou orientação, também está associada à prevenção do uso de drogas (Costa & Dell'Aglio, 2011).

O desenvolvimento de relações positivas com adultos da comunidade igualmente opera como fator de proteção (Costa & Dell'Aglio, 2009; Jessor et al., 1995). Elogios, demonstrações de orgulho e atitudes desses vizinhos que incentivam o bom comportamento de jovens e adolescentes funcionam como *Recompensas pelo Envolvimento Pró-social na Comunidade*, podendo afastar o risco de envolvimento com drogas e com práticas criminosas.

Contexto Escolar

A escola é tradicionalmente compreendida como um espaço de proteção ao desenvolvimento, especialmente pelo seu potencial de promover a autoestima, o autodesenvolvimento e a resiliência (Schenker & Minayo, 2005). Contudo, este espaço também pode ser caracterizado por fatores de risco que ameaçam o bem-estar do adolescente.

Uma das circunstâncias em que ela pode representar riscos para o aluno é quando este tem *Baixo Comprometimento com a Escola* (Hawkins et al., 2000). Não gostar de ir à escola, não se esforçar nos estudos, não achar importante estudar, e não achar interessantes ou relevantes os conteúdos estudados na escola são atitudes que aumentam o risco do envolvimento com a violência. (Hawkins et al., 1985, 2000; Kandel, 1982). Nesse sentido, o baixo comprometimento também costuma estar associado a atividades acadêmicas pouco criativas e estimulantes, (Libório et al., 2011; Sudbrack & Dalbosco, 2005), o que reduz o interesse e a motivação dos alunos. O processo de aprendizagem da maioria dos alunos é influenciado pelos incentivos dados pelos professores e pelas práticas educativas adotadas (Libório et al., 2011).

Uma das principais evidências do baixo comprometimento com a escola é a evasão escolar. Alunos que faltam à escola ou que “matam aula” frequentemente, estão mais sujeitos ao desenvolvimento de comportamentos violentos no futuro (Costa & Dell'Aglío, 2011; Hawkins et al., 2000) e uso de drogas (Bachman, Johnston, & O'Malley, 1981; Costa & Dell'Aglío, 2011). Faltas frequentes podem acabar acarretando no abandono escolar, que por sua vez também está associado com o engajamento na violência (Hawkins et al., 2000) e no uso de drogas (Costa & Dell'Aglío, 2011).

O desapego à escola pode impactar sobre o desempenho do aluno, contribuindo para o *Fracasso Escolar* (Costa & Dell'Aglío, 2009; Jessor et al., 1995). Este tem sido apontado como um fator de risco grave, que pode influenciar na adoção de comportamentos violentos e delinquentes ou no início do uso de drogas em idades posteriores (Costa & Dell'Aglío, 2009, 2011; Hawkins et al., 1985, 2000; Jessor et al., 1995; Murray et al., 2013a). Sugere-se que o risco potencial do fracasso escolar pode estar relacionado ao impacto negativo sobre a autoestima e ao senso de desesperança por ele provocado. Dessa forma, alunos que tem um desempenho pobre na escola, que estão defasados em relação a série que deveriam cursar ou que apresentam baixas expectativas de sucesso, seja na escola ou em outras áreas da vida, estão expostos a um risco maior de envolvimento com drogas e com violência (Costa & Dell'Aglío, 2009; Jessor et al., 1995; Kandel, 1982).

Os autores da área mencionam duas características que são muito importantes na constituição de um ambiente de proteção dentro da escola. São elas as oportunidades de participar ativamente na construção do ambiente escolar e o estabelecimento de relações positivas entre alunos e professores, ambas constituintes do fator de proteção *Oportunidades para o Envolvimento Pró-social na Escola*. É importante “dar voz” ao adolescente e ao jovem, estimulando a participação construtiva no ambiente escolar, para

que sintam que fazem parte do mesmo e desenvolvam habilidades que serão importantes para a sua evolução saudável para a idade adulta, como a autonomia e a ação protagônica (Libório et al., 2011). A participação deve ser estimulada inclusive pela negociação de regras e normas da escola e da sala de aula, posto que quando ausente pode constituir risco para o surgimento de comportamentos indesejados entre os alunos.

No que diz respeito às relações entre professores e alunos, é importante cuidar do estabelecimento de relações positiva entre ambos. A ausência de relações interpessoais positivas ou a existência de relações negativas, caracterizadas pelo desrespeito e a discriminação, configuram potenciais riscos para o envolvimento do jovem com drogas (Libório et al., 2011). O estabelecimento da confiança também é essencial pois sua inexistência pode acarretar em risco. Há evidências de que o desenvolvimento de relações no meio escolar protegem contra o envolvimento com o crime (Hawkins et al., 2000) e que os vínculos desenvolvidos funcionam como fator de proteção ao uso de drogas (Costa & Dell'Aglio, 2011). As trocas afetivas e a socialização ajudam a configurar a escola como espaço de proteção, sendo as relações interpessoais inclusive mais relevantes para o sucesso do adolescente do que as condições físicas em que a escola se encontra (Libório et al., 2011).

A comunicação entre o aluno e os profissionais da escola também é importante. Em análise de pesquisa realizada com escolares de diferentes capitais brasileiras, Libório et al. (2011) descobriram que menos da metade dos alunos achavam que podiam contar com seus professores, o que sugere que os professores não estão tão disponíveis quanto os adolescentes necessitam e que os mesmo não irão procurá-los quando precisarem de orientação ou encontrarem dificuldades.

Assim como acontece no âmbito comunitário, as *Recompensas pelo Envolvimento Pró-social na Escola* minimizam a exposição de adolescentes e jovens aos riscos para

uso de drogas e violência. Os elogios e o reconhecimento do esforço dos alunos pelos professores faz diferença, bem como o sentimento de segurança no ambiente escolar. O incentivo ao altruísmo, à cooperação e à solidariedade entre os alunos é importante parte do processo de proteção. Libório et al. (2011) argumentam que o potencial protetor da escola está relacionado ao reconhecimento e à valorização das diversidades cultural, étnica e social dos estudantes, e ao estímulo do desenvolvimento de relações de respeitadas no meio escolar.

Contexto Familiar

A família é, possivelmente, o ambiente com a maior variedade de fatores de risco e de proteção para o consumo de drogas entre os adolescentes (Costa & Dell'Aglio, 2011), muitos dos quais são compartilhados pela problemática da violência. Por isso mesmo, é importante que os pesquisadores da área privilegiem o contexto familiar ao tentar proteger o desenvolvimento do público jovem e adolescente.

O risco de violência e de uso de drogas por jovens e adolescente é ampliado quando seus pais falham em estabelecer expectativas claras para o comportamento dos filhos, não monitoram o comportamento suficientemente, recompensam pouco e inconsistentemente o comportamento desejável e punem excessiva e inconsistentemente o comportamento indesejável (Costa & Dell'Aglio, 2009; Gomide, 2004; Hawkins et al., 1985, 1992, 2000; Schenker & Minayo, 2005; Souza & Oliveira, 2011). Essas práticas parentais compõem o fator de risco *Gestão Familiar Inadequada*.

Costa e Dell'Aglio (2011) destacam a importância de estabelecer regras e limites claros e coerentes, além de monitorar o seu cumprimento e supervisionar o comportamento dos filhos para reduzir a exposição deles a riscos. É importante que os

pais não sejam excessivamente permissivos ou protetores, uma vez que esses exagero contribuem para o engajamento na violência e no uso de drogas (Costa & Dell'Aglio, 2011; Hawkins et al., 1985; Schenker & Minayo, 2005; Souza & Oliveira, 2011). A gestão familiar marcada pela incapacidade de controle dos pais sobre os filhos e pela indisciplina também contribui para o risco de uso de drogas (Costa & Dell'Aglio, 2011; Kandel, 1982).

A gestão exageradamente autoritária ou punitiva também é inadequada, e aumenta o risco de uso de drogas e de violência (Costa & Dell'Aglio, 2011; Hawkins et al., 2000; Schenker & Minayo, 2005). O emprego de castigos excessivos ou cruéis como métodos disciplinares para a criação dos filhos adolescentes e jovens estão associados a violência, delinquência e ao uso de drogas em idades posteriores (Costa & Dell'Aglio, 2011; Hawkins et al., 1985, 2000; Murray et al, 2013a).

É importante delimitar o papel de autoridade para que a família funcione bem, e de maneira saudável (Souza & Oliveira, 2011). A autoridade precisa, no entanto, ser exercida com equilíbrio, pois caso o estilo parental seja percebido como negligente, passivo ou autoritário pelos filhos jovens e adolescentes, pode haver aumento no risco de envolvimento com as drogas e a violência, mesmo que tal percepção seja equivocada (Costa & Dell'Aglio, 2011; Hawkins et al., 2000).

O *Histórico Familiar de Comportamentos Antissociais* é um outro importante fator de risco para o desenvolvimento saudável do jovem e do adolescente, uma vez que os comportamentos dos pais e dos irmãos exerce influência sobre o comportamento do indivíduo (Costa & Dell'Aglio, 2009, 2011; Murray et al, 2013b). O uso de drogas pelos pais e pelos irmão são fatores de risco para o envolvimento do indivíduo com drogas (Costa & Dell'Aglio, 2011; Kandel, 1982; Schenker & Minayo, 2005; Souza & Oliveira, 2011), da mesma forma que a delinquência entre os irmãos e o envolvimento dos pais com o crime estão associados à prática violenta em um idade posterior (Hawkins et al.,

2000). Nesse sentido, modelos parentais de comportamento desempenham um papel importante na exposição ao risco de envolvimento com drogas (Gomide, 2004; Hawkins et al., 1985).

A atitude dos familiares em relação às drogas também podem influenciar o uso de drogas entre adolescentes e jovens (Costa & Dell'Aglio, 2011; Hawkins et al., 2000; Kandel, 1982; Schenker & Minayo, 2005; Souza & Oliveira, 2011). As *Atitudes dos Pais Favoráveis ao Uso de Drogas*, caracterizadas pela permissividade do uso e por considerar como rotineiro, intensificam o risco de uso pelos filhos. Costa e Dell'Aglio (2011) apontam que famílias que são contra o uso podem funcionar como proteção contra o uso de drogas pelos jovens. O sistema de crenças da família do adolescente é que vai determinar se essa situação será interpretada como sendo de risco ou não, o que por sua vez impactará sobre a busca de recursos de proteção por eles (Souza & Oliveira, 2011). Da mesma forma, *Atitudes dos Pais Favoráveis a Comportamentos Antissociais* podem influenciar o comportamento violento e delinquente dos filhos, mas ainda são necessárias mais pesquisas na área (Hawkins et al., 2000).

Um dos fatores de risco que mais merece atenção é o *Conflito Familiar*, pela repercussão que tem sobre a vida de adolescentes e jovens. Costa e Dell'Aglio (2011) sugerem a existência de uma relação entre a ocorrência de brigas e discussões no meio familiar e o uso de drogas entre adolescentes, podendo inclusive influencia na intensidade desse uso. A exposição do indivíduo a conflitos frequentes também costuma predizer a prática violenta posteriormente (Hawkins et al., 2000).

De maneira similar, quando há agressões no ambiente familiar, os jovens e adolescentes encontram-se expostos a riscos para o envolvimento com drogas (Costa & Dell'Aglio, 2011; Zilberman & Blume, 2005) e para o desenvolvimento de comportamentos violentos e de uma predisposição a atividades criminosas no futuro

(Hawkins et al., 1985, 2000; Souza & Oliveira, 2011; Murray et al, 2013a). O potencial de risco da *Violência Familiar* reside no fato de que o vínculo estabelecido com os pais funciona como modelo para todos os vínculos desenvolvidos posteriormente pela criança ou adolescente (Souza & Oliveira, 2011).

O desenvolvimento saudável de jovens e adolescentes é protegido em contextos familiares em que existem *Oportunidades para o Envolvimento Pró-social na Família*. O envolvimento em atividades familiares tem potencial protetor contra o envolvimento com drogas (Costa & Dell'Aglio, 2009; Jessor et al., 1995), sejam elas atividades de diversão ou de tomada de decisão nas quais o indivíduo participa. Da mesma importância é a percepção de apoio e da possibilidade de pedir ajuda para os familiares. O apoio e o suporte familiares são entendidos como ferramentas importantes na prevenção ao uso de drogas, e quando ausentes maximizam a exposição do jovem ou adolescente a riscos para tal (Costa & Dell'Aglio, 2011). A percepção de apoio e de acolhimento pela família afastam fatores de risco para o desenvolvimento saudável do indivíduo (Souza & Oliveira, 2011). Quando o adolescente recebe *Recompensas pelo Envolvimento Pró-social na Família*, tais como elogios e reconhecimento por conquistas que tenham conseguido, ele está mais protegido contra o uso de drogas e o comportamento violento.

O *Apego à Família* é outro fator de proteção importante para o desenvolvimento de jovens e adolescentes, sendo incentivado o investimento na convivência e na qualidade dos vínculos entre pais e filhos (Costa & Dell'Aglio, 2009, 2011;; (Hawkins et al., 1985; Kandel, 1982; Schenker & Minayo, 2005). É dada ênfase também na importância da comunicação familiar, sendo apontado o potencial preventivo do diálogo, especialmente em se tratando do uso de drogas (Costa & Dell'Aglio, 2011; Hawkins et al., 1985; Pratta & Santos, 2007; Souza & Oliveira, 2011). É essencial que o adolescente e o jovem se

sintam próximos de seus pais, e à vontade para compartilharem seus sentimentos e pensamentos com eles.

É importante para o desenvolvimento seguro e saudável do adolescente que a família consiga prover esse suporte afetivo, e não apenas os meios de subsistência (Souza & Oliveira, 2011). Caso faltem relacionamentos satisfatórios no ambiente familiar, os jovens tendem a busca-los em outros contextos, inclusive em espaços em que podem estar mais expostos a riscos (Costa & Dell'Aglio, 2009; Kandel, 1982). As relações familiares, bem como as atitudes da família em relação às drogas, tendem a influenciar muito a escolha dos pares com quem jovens e adolescentes irão se relacionar (Costa & Dell'Aglio, 2011; Hawkins et al., 1985; McIntosh, MacDonald & McKeganey, 2003).

Contexto dos Pares/Amigos

De maneira similar ao que acontece no ambiente familiar, as atitudes de pares, amigos e namorados frente ao uso de drogas influenciam o comportamento dos jovens e adolescentes (Costa & Dell'Aglio, 2011). O *Uso de Drogas pelos Amigos* é considerado um fator de risco importante para o consumo pelo próprio indivíduo (Costa & Dell'Aglio, 2011; Kandel, 1982; Jessor et al., 1995). O *Envolvimento com Pares Antissociais*, ou seja, que apresentam comportamento delinquente ou violento, também pode significar maior risco de práticas violentas e delinquentes pelo adolescente (Costa & Dell'Aglio, 2011; Esbensen et al., 2009; Hawkins et al., 2000; Jessor et al., 1995; Murray et al, 2013b). Em geral, o convívio com amigos que se engajam em comportamentos de risco expõe o jovem ou adolescente a riscos para o envolvimento nos mesmos comportamentos (Costa & Dell'Aglio, 2011). Embora argumente-se que o engajamento nesses comportamentos possa estar relacionado à pressão do grupo (Costa & Dell'Aglio, 2011; Jessor et al, 1995), existe a hipótese de que o processo de seleção dos amigos favorece indivíduos que

possuam valores e atitudes similares aos próprios, no que diz respeito às drogas e à violência (Kandel, 1982).

Outro fator de risco que pode incentivar os comportamentos indesejados são as *Recompensas pelo Comportamento Antissocial entre os Pares*, especialmente quando a influência dos amigos é maior que a dos pais (Costa & Dell'Aglio, 2009; Jessor et al, 1995). Assim, ser considerado “legal” ou “popular” por usar drogas, cometer infrações ou se envolver em brigas pode motivar o engajamento do indivíduo nesses comportamentos, mesmo que ele saiba que é “errado” fazê-lo (Hawkins et al., 1985).

Embora a influência dos pares seja comumente interpretada como negativa, induzindo ao comportamento de risco, Costa e Dell'Aglio (2011) identificaram em pesquisa realizada em diferentes capitais brasileiras que existem também influências positivas dos pares, especificamente no que diz respeito ao cessamento do uso drogas. O *Envolvimento com Pares Pró-sociais*, que servem de modelo de comportamento e que desaprovam o uso de drogas e a delinquência, podem exercer influência positiva sobre o jovem e o adolescente (Costa & Dell'Aglio, 2009, 2011; Hawkins et al., 2000; Jessor et al., 1995), sendo a sua ausência preditora de violência grave (Esbensen et al., 2009).

Da mesma maneira, receber *Recompensas pelo Envolvimento Pró-social entre os Pares* pode funcionar como fator de proteção. Se o indivíduo é bem visto e tem destaque entre seu grupo de amigos por fazer trabalho voluntário, se esforçar nos estudos ou se afastar das drogas, é provável o seu engajamento nesses comportamentos saudáveis e o distanciamentos dos comportamentos indesejados (Hawkins et al., 1985).

Contexto Individual

A *Busca de Sensações* tem sido apontada como importante fator de risco para o desenvolvimento do adolescente. Em estudo realizado com jovens adultos, Cloninger, Sigvardsson e Bohman (1988) descobriram que dois traços de personalidade da criança influenciam fortemente o surgimento do uso de álcool em fases posteriores da vida: a alta busca da novidade e a baixa evitação de situações perigosas. A busca de novidade consiste em uma tendência à atividade exploratória e à excitação frente a novos estímulos, comumente associadas a características como impulsividade, curiosidade e distração. A evitação de situações perigosas corresponde à tendência de responder intensamente na presença de estímulos aversivos, que leva ao aprendizado de inibir o comportamento para evitar a punição ou a falta de certeza sobre a própria segurança. Características de indivíduos com esse traço minimizado são a desinibição, confiança, relaxamento e a falta de cuidado.

Schenker e Minayo (2005) também apontam esses dois traços de personalidade como fatores que predispõem o uso de drogas entre adolescente, enquanto outros autores nacionais tem sugerido a relação de características como a imaturidade, a impulsividade e o comportamento desafiador com o engajamento em comportamentos de risco (Pratta & Santos, 2007; Souza & Oliveira, 2011). A impulsividade e a tendência a buscar riscos também tem sido associadas com o surgimento da violência (Esbensen et al. , 2009).

Um dos principais fatores de risco para o envolvimento do adolescente em comportamentos de risco são as *Atitudes do Indivíduo Favoráveis ao Uso de Drogas*. Em um estudo sobre o uso de drogas entre adolescentes, Kandel (1982) identificou que o uso de maconha ocorre mediante a aceitação de crenças e valores favoráveis ao seu uso, e em oposição aos padrões estabelecidos pelos adultos. Sugere-se a existência de uma relação entre a iniciação do uso e atitudes favoráveis do indivíduo, no que se refere às drogas em

geral (Hawkins et al., 1985, 1992). Por sua vez, as *Atitudes do Indivíduo Favoráveis ao Comportamento Antissocial*, ou seja, que legitimam a violência, a desonestidade, a trapaça, o descumprimento das regras, a hostilidade com a polícia e demais comportamentos desviantes, tem sido compreendidas como preditoras da violência na adolescência e na juventude, especialmente entre homens (Hawkins et al., 2000). Associado às atitudes favoráveis ao uso está o fator *Risco Percebido do Uso de Drogas*. A experimentação de drogas se torna mais provável quando o indivíduo percebe riscos baixos para o engajamento nesse comportamento, além de recompensas por fazê-lo (Hawkins et al., 1985).

O *Iniciação Precoce a Comportamentos Antissociais* também está relacionado com o abuso de drogas, principalmente quando ocorre no início da adolescência (Hawkins et al., 1985). A ocorrência de comportamentos violentos e delinquentes durante a infância também tem sido associada casos mais graves de violência durante a adolescência (Hawkins et al., 2000). Da mesma forma, o *Iniciação Precoce ao Uso de Drogas* é apontado como preditor do uso inadequado de drogas pelo indivíduo e do seu envolvimento com a violência e a delinquência, em idades posteriores. Pesquisadores da área tem sugerido que, quanto mais cedo é o início do uso, maior a frequência de uso e maior a probabilidade de envolvimento com drogas mais pesadas e do surgimento de comportamentos antissociais (Hawkins et al., 1985, 1992).

Quando o adolescente ainda não faz uso mas manifesta a *Intenção de Uso de Drogas* quando for adulto, observa-se constituição de risco também. Andrews, Hampson, Barckley, Gerrard e Gibbons (2008) apontam que as cognições que a criança tem a respeito das drogas e de seus usuários aumentam a probabilidade de uso de álcool e de tabaco durante a adolescência. Sugere-se que o uso de cigarros e álcool pelos pares, bem como suas atitudes favoráveis frente a ambas as substâncias impactam sobre as intenções

de uso, que por sua vez aumentam a probabilidade de uso (Andrews et al., 2008; Trucco, Colder, Bowker, & Wieczorek, 2011).

Um importante fator de risco para o uso de drogas, violência e delinquência é o que alguns autores chamam de *Rebeldia* (Hawkins et al., 1985, 1992; Kandel, 1982; Schenker & Minayo, 2005). A rebeldia, contudo, é um conceito bem amplo e pouco definido pelos autores da área. Hawkins et al. (1992) se referem a uma forte necessidade de independência e não seguir normas como características desse fator, ambas relacionadas ao uso de drogas. Os autores vão além e sugerem que essas são qualidades de jovens que não estão apegados à sociedade. Essa visão é corroborada por Schenker e Minayo (2005), que interpretam o consumo de álcool e tabaco como atitudes tomadas pelo jovem em repúdio às normas e valores impostas pela autoridade convencional, na sua busca por autonomia em relação aos pais. A evitação da influência dos pais e das normas está associada a uma maior probabilidade de uso de substâncias (Bachman et al., 1981).

O *Envolvimento com Gangues* é um fator que contribui para o engajamento em comportamentos delinquentes e no uso de drogas, principalmente o álcool, sem perpassar a influência de pares antissociais (Battin, Hill, Abbott, Catalano, & Hawkins, 1998; Gatti, Tremblay, Vitaro, & McDuff, 2005). Argumenta-se, inclusive, que fazer parte de uma gangue constitui fator de risco mais significativo do que a referida influência de pares delinquentes (Gatti et al., 2005; Hawkins et al., 2000). Os motivos apontados para o potencial risco da associação a gangues são os critérios de seleção adotados por estes grupos, que favorecem a escolha de indivíduos agressivos, e a existência de normas de conduta dentro das gangues que incentivam seus membros a se engajarem frequentemente em atos de violência, delinquência e uso de drogas (Battin et al., 1998).

Existem, no entanto, fatores de proteção individuais que afastam os comportamentos de risco. O *Engajamento Pró-Social*, pela participação cidadã e pelo trabalho voluntário, minimiza a probabilidade de envolvimento com drogas (Costa & Dell'Aglio, 2009; Jessor et al, 1995). Scheker e Minayo (2005) apontam que o oportunidades que favorecem o protagonismo juvenil e a solidariedade tem papel fundamental na adolescência, associado às influências dos pares. Hawkins et al. (1985) corroboram essa visão, sugerindo que o mecanismo da proteção consiste no envolvimento em atividades pró-sociais colaborando para a aproximação de pares pró-sociais, que por sua vez provocariam um impacto sobre o envolvimento do indivíduo com as drogas. Há indícios de que o engajamento pró-social de jovens e adolescentes esteja associado com o estilo parental autoritativo (Hawkins et al., 1985).

A *Religiosidade* também tem sido apontada como fator de proteção para o desenvolvimento saudável do adolescente (Bachman et al., 1981; Marques, Santos, & Dell'Aglio, 2011), sendo a sua ausência relacionada com o uso de substâncias e a delinquência (Hawkins et al., 1992; Murray et al, 2013a, 2013b). Religião implica a organização em torno de crenças e práticas sobrenaturais. Trata-se de um “fenômeno social” de difícil avaliação, embora tradicionalmente seja medido pela adesão a uma instituição religiosa e a frequência a seus cultos (Marques et al., 2011).

O potencial preventivo da religiosidade está associado ao desenvolvimento de aspectos positivos pelo indivíduo, como a esperança, a autoestima e o otimismo (Cerqueira-Santos & Koller, 2009). A participação em grupos religiosos tende a fortalecer as redes de apoio social dos jovens e adolescentes, auxiliar no ativismo comunitário e no engajamento em trabalhos voluntários, e a oferecer um código moral que impacta sobre o seu envolvimento em comportamentos de risco. Contudo, há indícios de que o envolvimento religioso também possa ter um impacto negativo, estando associado ao

aumento do sentimento de culpa ou vergonha, à dependência e à inibição da criatividade, o que depende de outras variáveis, individuais e contextuais (Marques et al., 2011). Mais estudos são necessários para entender o que ativa esse potencial negativo.

Indivíduos que sustentam convicções pautadas nas normas morais também tem menor chance de fazerem uso de drogas (Arthur et al., 2002; Prust & Gomide, 2007) ou integrarem uma gangue (Katz & Fox, 2010). Ações honestas, justas e generosas, bem como atitudes intolerantes a comportamentos desviantes, tem impacto protetor sobre o desenvolvimento do jovem (Costa & Dell'Aglia, 2009; Jessor et al, 1995; Prust & Gomide, 2007). A *Moralidade* costuma ser associada a sentimentos como empatia, vergonha e culpa (La Taille, 2009; Prust & Gomide, 2007), sendo o último importante preditor da ocorrência da violência (Esbensen et al., 2009). Segundo La Taille (2009), atos violentos ocorrem quando a pessoa não orienta suas ações por meio de leis morais.

Os riscos para o desenvolvimento do adolescente e do jovem podem ser minimizados, ainda, pela presença das *Habilidades Sociais*. As habilidades sociais são os comportamentos necessários para estabelecer uma relação interpessoal bem-sucedida e para lidar com as demandas interpessoais que dela possam surgir; são aprendidas e variam de acordo com o contexto e a cultura de inserção (Del Prette & Del Prette, 1996; Del Prette & Del Prette, 2006; Murta, 2005). Dentre esses comportamentos podem se identificar os que partem do próprio indivíduo – como fazer pedidos, cumprimentos e elogios, e expressar afeto – e os emitidos em resposta ao comportamento do outro. Nesse caso, podem se tratar de comportamentos de recusa e desaprovação – rejeitar pedidos e expressar raiva, desagrado e discordância – ou de aceitação e aprovação – responder a cumprimentos e elogios, manter conversação, expressar opiniões. (Del Prette & Del Prette, 1996).

Embora se trate de um campo de estudos relativamente recente no Brasil, tem havido um crescente interesse pela área (Bolsoni-Silva et al., 2006; Del Prette & Del Prette, 2006). Os pesquisadores do campo tem apontado que os déficits em habilidades sociais costumam ser associados ao surgimento de transtornos de conduta, delinquência, agressividade, abuso e dependência de drogas, além de serem relacionados com outras potenciais fontes de risco, tais como o baixo desempenho acadêmico e as desordens emocionais (Costa & Dell'Aglia, 2011; Del Prette & Del Prette, 1996; Murta, 2005; Wagner & Oliveira, 2009). Em um estudo realizado com adolescentes brasileiros, Wagner e Oliveira (2009) identificaram lacunas no desenvolvimento das habilidades sociais entre usuários de maconha, destacando a inabilidade de enfrentar situações novas, que envolvem a auto-exposição frente a desconhecidos, e a dificuldade de lidar com os sentimentos sem recorrer à agressividade. As autoras sugerem que esses prejuízos podem levar os indivíduos a adotarem estratégias de enfrentamento disfuncionais, dificultando também a resolução de problemas.

Considerações finais

A população de jovens e adolescentes brasileiros é particularmente vulnerável, e portanto merece atenção privilegiada de profissionais e pesquisadores da prevenção. Comportamentos como o uso de drogas, a delinquência e a violência oferecem potencial prejuízo ao seu desenvolvimento saudável, e por isso devem ser afastados. A suscetibilidade ao envolvimento com esses comportamentos indesejáveis está atrelada à exposição do jovem e do adolescente à fatores de risco presentes na comunidade onde vivem, na escola que frequentam, na família e entre os pares com quem convivem, além dos fatores de risco individuais. Da mesma forma, existem fatores de proteção nestes cinco contextos, minimizam o impacto dos fatores de risco, sofrido pelo indivíduo.

As ações e intervenções preventivas devem se ocupar, portanto, de intervir sobre esses fatores, minimizando a exposição de jovens e adolescentes aos fatores de risco e ampliando o leque de fatores de proteção presentes. É importante identificar os fatores associados com os comportamentos de interesse para prevenir ou atrasar a sua ocorrência na adolescência, e conseqüentemente melhorar a saúde no início da fase adulta (Andrews et al., 2008).

No Brasil existem poucos instrumentos que levantam os fatores de risco e de proteção aos quais os indivíduos estão expostos. Pela dificuldade em abarcar os 5 domínios em toda sua complexidade, a construção de um instrumento compreensivo se faz difícil, e os pesquisadores algumas vezes recorrem a construção de instrumentos que averiguam parcialmente o grau de exposição do adolescente. As decisões tomadas durante a elaboração e implementação de planos estratégicos de prevenção exigem, contudo, conhecimento mais amplo, que abarque os diversos precursores que podem estar influenciando a vivência do risco naquela comunidade, e que permita a adoção de intervenções que operam sobre vários fatores de risco ou de proteção ao mesmo tempo (Arthur & Blitz, 2000).

Nesse sentido, faz-se essencial desenvolver instrumentos capazes de levantar amplamente os diversos fatores envolvidos no processo de risco vivenciado por jovens e adolescentes. O conhecimento do grau de exposição dessa população a fatores de risco e de proteção servirá para orientar os esforços preventivos de líderes comunitários e gestores de políticas públicas, embasando a tomada de decisão quanto às áreas que mais necessitam de investimento e à adoção dos programas e intervenções mais adequados às suas necessidades.

Referências

- Andrews, J. A., Hampson, S. E., Barckley, M., Gerrard, M., & Gibbons, F. X. (2008). The effect of early cognitions on cigarette and alcohol use during adolescence. *Psychology of Addictive Behaviors*, 22(1), 96–106. doi:10.1037/0893-164X.22.1.96
- Arthur, M. W., & Blitz, C. (2000). Bridging the gap between science and practice in drug abuse prevention through needs assessment and strategic community planning. *Journal of Community Psychology*, 28(3), 241-255. doi:10.1002/(SICI)1520-6629(200005)28:3<241::AID-JCOP2>3.0.CO;2-X
- Arthur, M. W., Hawkins, J. D., Pollard, J. A., Catalano, R. F., & Baglioni Jr., A. J. (2002). Measuring risk and protective factors for substance use, delinquency, and other adolescent problem behaviors: The Communities That Care Youth Survey. *Evaluation Review*, 26(6), 575-601. doi:10.1177/019384102237850
- Assis, S. G., & Constantino, P. (2005). Perspectivas de prevenção da infração juvenil masculina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(1), 81-90. doi:10.1590/S1413-81232005000100014
- Ayres, J. R. C. M. (2007). Uma concepção hermenêutica de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 17(1), 43-62. doi:10.1590/S0103-73312007000100004
- Bachman, J. G., Johnston, L. D., & O'Malley, P. M. (1981). Smoking, drinking, and drug use among American high school students: Correlates and trends. *American Journal of Public Health*, 71(1), 59-69. doi:10.2105/AJPH.71.1.59
- Battin, S. R., Hill, K. G., Abbott, R. D., Catalano, R. F., & Hawkins, J. D. (1998). The contribution of gang membership to delinquency beyond delinquent friends. *Criminology*, 36(1), 93-115. doi:10.1111/j.1745-9125.1998.tb01241.x

- Bolsoni-Silva, A. T., Del Prette, Z. A., Del Prette, G., Montanher, A. R., Bandeira, M., & Del Prette, A. (2006). A área das habilidades sociais no Brasil: Uma análise dos estudos publicados em periódicos. In M. Bandeira, Z. A. Del Prette, & A. Del Prette (Eds.), *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal* (pp. 1-45). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Briney, J. S., Brown, E. C., Hawkins, J. D., & Arthur, M. W. (2012). Predictive validity of established cut points for risk and protective factor scales from the Communities That Care Youth Survey. *Journal of Primary Prevention*, 33(5-6), 249–258. doi:10.1007/s10935-012-0280-1
- Carlini, E. L., Noto, A. R., Sanchez, Z. M., Carlini, C. M., Locatelli, D. P., Abeid, L. R., . . . Moura, Y. G. (2010). *VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras*. Retrieved from <http://www.obid.senad.gov.br>
- Cerqueira-Santos, E., & Koller, S. H. (2009). A dimensão psicossocial da religiosidade entre jovens brasileiros. In R. M. Libório, & S. H. Koller (Eds.), *Adolescência e juventude: Risco e proteção na realidade brasileira* (pp. 133-154). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Cloninger, C. R., Sigvardsson, S., & Bohman, M. (1988). Childhood personality predicts alcohol abuse in young adults. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research*, 12(4), 494-505. doi: 10.1111/j.1530-0277.1988.tb00232.x
- Costa, L. G., & Dell'Aglio, D. D. (2009). A rede de apoio social de jovens em situação de vulnerabilidade social. In R. M. Libório, & S. H. Koller (Eds.), *Adolescência*

- e juventude: Risco e proteção na realidade brasileira* (pp. 219-263). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Costa, L. G., & Dell'Aglio, D. D. (2011). Jovens em situação de vulnerabilidade social: A rede de apoio e o uso de drogas. In D. D. Dell'Aglio, & S. H. Koller (Eds.), *Adolescência e juventude: Vulnerabilidade e contextos de proteção* (pp. 223-257). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. (2006). Habilidades sociais: Conceitos e campo teórico-prático. Retrieved from <http://www.rihs.ufscar.br>
- Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (1996). Habilidades sociais: Uma área em desenvolvimento. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 9(2), 233-255. Retrieved from <http://www.seer.ufrgs.br/PsicReflexaoCritica>
- Del Prette, Z. A., Del Prette, A., & Barreto, M. C. (1998). Análise de um Inventário de Habilidades Sociais (IHS) em uma amostra de universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 14(3), 219-228. Retrieved from <https://revistaptp.unb.br/index.php/ptp>
- Dell'Aglio, D. D., Koller, S. H., Cerqueira-Santos, E., & Colaço, V. F. (2011). Revisando o Questionário da Juventude Brasileira: Uma nova proposta. In D. D. Dell'Aglio, & S. H. Koller Eds.), *Adolescência e juventude: Vulnerabilidade e contextos de proteção* (pp. 259-270). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Deslandes, S. F., Assis, S. G., & Santos, N. C. (2005). Violência envolvendo crianças no Brasil: Um plural estruturado e estruturante. In Secretaria de Vigilância em Saúde, *Impacto da violência na saúde dos brasileiros* (pp. 43-78). Retrieved from <https://www.nescon.medicina.ufmg.br>

- Esbensen, F.-A., Peterson, D., Taylor, T. J., & Freng, A. (2009). Similarities and differences in risk factors for violent offending and gang membership. *The Australian and New Zealand Journal of Criminology*, 42(3), 310-335. doi:10.1375/acri.42.3.310
- Gatti, U., Tremblay, R. E., Vitaro, F., & McDuff, P. (2005). Youth gangs, delinquency and drug use: A test of the selection, facilitation, and enhancement hypotheses. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 46(11), 1178–1190. doi:10.1111/j.1469-7610.2005.00423.x
- Gomide, P. I. (2004). *Pais presentes, pais ausentes: Regras e limites*. Petrópolis: Vozes.
- Hawkins, J. D., Catalano, R. F., & Arthur, M. W. (2002). Promoting science-based prevention in communities. *Addictive Behaviors*, 27, 951-976. doi:10.1016/S0306-4603(02)00298-8
- Hawkins, J. D., Catalano, R. F., & Miller, J. Y. (1992). Risk and protective factors for alcohol and other drug problems in adolescence and early adulthood: Implications for substance abuse prevention. *Psychological Bulletin*, 112(1), 64-105. doi: 10.1037/0033-2909.112.1.64
- Hawkins, J. D., Catalano, R. F., Arthur, M. W., Egan, E., Brown, E. C., Abbott, R. D., & Murray, D. M. (2008). Testing Communities That Care: The rationale, design and behavioral baseline equivalence of the Community Youth Development Study. *Prevention Science*, 9(3), 178-190. doi:10.1007/s11121-008-0092-y
- Hawkins, J. D., Herrenkohl, T. I., Farrington, D. P., Brewer, D., Catalano, R. F., Harachi, T. W., & Cothorn, L. (2000). Predictors of youth violence. *Juvenile Justice Bulletin*, 1-11. Retrieved from <http://www.ojjdp.gov/publications/pubresults.asp>

- Hawkins, J. D., Lishner, D. M., & Catalano, R. F. (1985). Childhood predictors and the prevention of adolescent substance abuse. In C. L. Battjes (Ed.), *NIDA Research Monograph Vol. 56: Etiology of drug abuse: Implications for prevention* (pp. 75-126). Washington, DC: Government Printing Office. Retrieved from <http://archives.drugabuse.gov/>
- Hawkins, J. D., Oesterle, S., Brown, E. C., Arthur, M. W., Abbott, R. D., Fagan, A. A., & Catalano, R. F. (2009). Results of a type 2 translational research trial to prevent adolescent drug use and delinquency: A test of Communities That Care. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, 163(9), 789-798. doi:10.1001/archpediatrics.2009.141
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Vamos Contar*. Retrieved from <http://vamoscontar.ibge.gov.br/>
- Jessor, R., Van Den Bos, J., Vanderryn, J., Costa, F. M., & Turbin, M. S. (1995). Protective factors in adolescent problem behavior: Moderator effects and developmental change. *Developmental Psychology*, 31(6), 923-933. doi:00121649/95
- Kandel, D. B. (1982). Epidemiological and psychosocial perspectives on adolescent drug use. *Journal of the American Academy of Child Psychiatry*, 21(4), 328-347. doi:10.1016/S0002-7138(09)60936-5
- Katz, C. M., & Fox, A. M. (2010). Risk and protective factors associated with gang-involved youth in Trinidad and Tobago. *Revista Panamericana de Salud Publica*, 27(3), 187–202. doi:10.1136/injuryprev-2011-040083
- Koller, S. H., Morais, N. A., & Cerqueira-Santos, E. (2009). Adolescentes e jovens brasileiros: levantando fatores de risco e de proteção. In R. M. Libório, & S. H.

- Koller (Eds.), *Adolescência e juventude: Risco e proteção na realidade brasileira* (pp. 17-56). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- La Taille, Y. (2009). Moralidade e violência: A questão da legitimação de atos violentos. *Temas em Psicologia*, 17(2), 329-341. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1413-389X&lng=pt&nrm=i
- Lawrence, R., & Hesse, M. (2010). Defining and measuring juvenile delinquency. In R. Lawrence, & M. Hesse, *Juvenile justice: the essentials* (pp. 1-10). Thousand Oaks: SAGE.
- Libório, R. M., Coêlho, A. E., & Castro, B. M. (2011). Escola: Risco ou proteção para adolescentes e adultos jovens? In D. D. Dell'Aglio, & S. H. Koller (Eds.), *Adolescência e juventude: Vulnerabilidade e contextos de proteção* (pp. 109-138). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Marques, L. F., Santos, E. C., & Dell'Aglio, D. D. (2011). Religiosidade e identidade positiva na adolescência. In D. D. Dell'Aglio, & S. H. Koller (Eds.), *Adolescência e juventude: Vulnerabilidade e contextos de proteção* (pp. 77-108). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- McIntosh, J., MacDonald, F., & McKeganey, N. (2003). The initial use of drugs in a sample of pre-teenage schoolchildren: The role of choice, pressure and influence. *Drugs: Education, Prevention and Policy*, 10(2), 147-158. doi:10.1080/0968763021000061092
- Melo, D. L., & Cano, I. (2012). *Índice de homicídios na adolescência: IHA 2009-2010*. Rio de Janeiro: Observatório das Favelas. Retrieved from <http://www.unicef.org>

- Ministério da Saúde. (2010). *Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde*, Brasil. Retrieved from <http://bvsms.saude.gov.br/>
- Murray, J., Anselmi, L., Gallo, E. A. G., Fleitlich-Bilyk, B., & Bordin, I. A. (2013a). Epidemiology of childhood conduct problems in Brazil: Systematic review and meta-analysis. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 48, 1527-1538. doi:10.1007/s00127-013-0695-x
- Murray, J., Cerqueira, D. R. C., & Kahn, T. (2013b). Crime and violence in Brazil: Systematic review of time trends, prevalence rates and risk factors. *Aggression and Violent Behavior*, 18, 471-483. doi:10.1016/j.avb.2013.07.003
- Murta, S. G. (2005). Aplicações do treinamento em habilidades sociais: Análise da produção nacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(2), 283-291. doi:10.1590/S0102-79722005000200017
- Paludo, S., & Koller, S. H. (2005). Resiliência na rua: Um estudo de caso. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(2), 187-195. doi:10.1590/S0102-37722005000200009
- Poletto, M., & Koller, S. H. (2008). Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. *Estudos de Psicologia*, 25(3), 405-416. doi:10.1590/S0103-166X2008000300009
- Population Reference Bureau. (2013). *The world's youth 2013 data sheet*. Washington: Population Reference Bureau. Retrieved from <http://www.prb.org>
- Pratta, E. M., & Santos, M. A. (2007). Família e adolescência: Influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo*, 12(2), 247-256. doi:10.1590/S1413-73722007000200005

- Prust, L. W., & Gomide, P. I. (2007). Relação entre comportamento moral dos pais e dos filhos adolescentes. *Estudos de Psicologia*, 24(1), 53-60. doi:10.1590/S0103-166X2007000100006
- Santos, J. B. (2006). *Redes sociais e fatores de risco e proteção para o envolvimento com drogas na adolescência: abordagem no contexto da escola*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília. Retrieved from <http://bdtd.bce.unb.br>
- Schenker, M., & Minayo, M. C. (2005). Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Ciências e Saúde Coletiva*, 10(3), 707-717. doi:10.1590/S1413-81232005000300027
- Souza, M. T., & Oliveira, A. L. (2011). Fatores de proteção familiares, situações de risco, comportamentos e expectativas de jovens de baixa renda. In D. D. Dell'Aglia, & S. H. Koller (Eds.), *Adolescência e juventude: Vulnerabilidade e contextos de proteção* (pp. 47-75). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Sudbrack, M. F. O., & Dalbosco, C. (2005). *Escola como contexto de proteção: Refletindo sobre o papel do educador na prevenção do uso indevido de drogas*. Anais do I Simpósio Internacional do Adolescente. Retrieved from <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?lng=en>
- Trucco, E. M., Colder, C. R., Bowker, J. C., & Wieczorek, W. F. (2011). Interpersonal goals and susceptibility to peer influence: Risk factors for intentions to initiate substance use during early adolescence. *Journal of Early Adolescence*, 31(4), 526-547. doi: 10.1177/0272431610366252

- Wagner, M. F., & Oliveira, M. S. (2009). Estudo das habilidades sociais em adolescentes usuários de maconha. *Psicologia em Estudo*, 14(1), 101-110. doi:10.1590/S1413-73722009000100013
- Waiselfisz, J. J. (2014). *Mapa da violência 2014: Os jovens do Brasil (versão preliminar)*. Rio de Janeiro: Flacso Brasil.
- World Health Organization. (1948). *Official Records of the World Health Organization*, no. 2. Retrieved from <http://whqlibdoc.who.int>
- World Health Organization. (2002). *Informe mundial sobre la violencia y salud*. Washington, D.C.: Organización Panamericana de la Salud.
- World Health Organization. (2014). *Health for the world's adolescents: A second chance in the second decade*. World Health Organization. Retrieved from www.who.int/
- Zilberman, M. L., & Blume, S. B. (2005). Violência doméstica, abuso de álcool e substâncias psicoativas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 27(Suplemento II), S51-S55. doi:10.1590/S1516-44462005000600004

MANUSCRITO 2

**A mobilização comunitária na prevenção ao uso de drogas e violência entre
adolescentes**

Resumo

A mobilização comunitária é abordada como estratégia para a prevenção do envolvimento de jovens e adolescentes com drogas, violência e delinquência. Discute-se o potencial mobilizador e empoderador das coalizões comunitárias, quando são representativas e favorecem a cooperação entre os diversos segmentos da comunidade. A importância da organização da comunidade e do treinamento dos membros da coalização para a implementação de planos estratégicos de prevenção é então enfatizada, sendo o sistema *Communities That Care* apontado como opção para suprimento dessas necessidades. São feitas considerações a respeito do impacto da avaliação de necessidades no sucesso de intervenções preventivas, e o levantamento é sugerido como método adequado para concretização dessa etapa. Apresenta-se então o *Communities That Care Youth Survey* (CTCYS) como ferramenta para o levantamento da prevalência de comportamentos de risco entre jovens e adolescentes e do grau de exposição a fatores de risco e de proteção associados a esse engajamento. Conclui-se pela necessidade de instrumentos que desempenhem essa função para fundamentar a decisão, investimento e administração de recursos pelos líderes comunitários, sugerindo-se a adaptação do CTCYS para o contexto brasileiro.

Palavras-chave: Mobilização comunitária; prevenção; Comunidades Que Cuidam; *Communities That Care*; avaliação de necessidades; CTCYS.

Abstract

Community mobilization is identified as a strategy for the prevention youth and adolescent involvement with drug use, violence and delinquency. The mobilizing and empowering potential of community coalitions, when they are representative and promote the cooperation among the various segments of the community, is then discussed. Emphasis is given to the importance of community organization and coalition members training for the implementation of strategic prevention planing, and the Communities That Care system is suggested as an option to meet these needs. Considerations are made about the impact of needs assessments in ensuring the success of preventive interventions. The survey method is suggested as a suitable one for this assessment. The Communities That Care Youth Survey (CTCYS) is then presented as an instrument that surveys both the prevalence of risk behaviors among youth and adolescents, and the degree of exposure to risk and protective factors associated with this involvement. Tools that survey this information are necessary to support decisions, investment and resource management by community leaders. The adaptation of CTCYS to the Brazilian context is then recommended.

Keywords: Community mobilization; prevention; Communities That Care; needs assessment; CTCYS.

A mobilização comunitária na prevenção ao uso de drogas e violência entre adolescentes

A elevada vulnerabilidade de jovens e adolescentes brasileiros pode ser melhor compreendida ao se avaliar o grau de exposição dessa população a fatores de risco nos contextos comunitário, escolar, familiar, dos pares e individual, bem como ao se constatar reduzido número de fatores de proteção que minimizem o impacto desses fatores de risco. A adoção e implementação de programas preventivos que atuem sobre esses fatores de risco e de proteção, afastando e ampliando-os respectivamente, apresentam-se como opção para a diminuição da probabilidade de engajamento do adolescente em comportamentos de risco, como o uso de drogas, a violência e a delinquência. A prevenção da ocorrência desses comportamentos, ou pelo menos o seu retardo, protegem o desenvolvimento saudável do adolescente e do jovem, além de reduzir a probabilidade de agravamento durante a fase adulta.

Hawkins (2006) sugere que o desenvolvimento saudável de jovens e adolescentes é responsabilidade da comunidade, dependendo das ações de seus líderes e membros, dentre os quais estão seus familiares, professores e vizinhos. Autores da área têm argumentado a importância de empoderar as comunidades pelo incentivo da apropriação da intervenção, inclusive do processo de avaliação de necessidades e de implementação (Hawkins, 2006; Manger, Hawkins, Haggerty, & Catalano, 1992). Ao se apropriarem da intervenção, os membros da comunidade tendem a se tornarem mais comprometidos e a converterem-se em agentes da própria mudança, aumentando a fidelidade na implementação, a supervisão e a sustentabilidade da intervenção (Hawkins, 2006; Hawkins, Catalano, & Arthur, 2002). Esse processo de empoderamento e de conversão em agentes da mudança se dá pela mobilização comunitária (Brown, Hawkins, Arthur, Briney, & Abbott, 2007).

Mobilização comunitária

Uma abordagem que vem ganhando aceitação no campo da saúde pública consiste na mobilização e empoderamento dos membros de uma comunidade para identificarem as próprias necessidades e escolherem formas de atender a essas necessidades. O processo de mobilização comunitária pode ser entendido como a organização de indivíduos para a ação focada em questões específicas da sua comunidade (Kim-Ju, Mark, Cohen, Garcia-Santiago, & Nguyen, 2008).

Em sua revisão de intervenções preventivas focadas na criminalidade e violência juvenis, Assis e Constantino (2005) apontam que os programas baseados na comunidade que têm por objetivo a organização e mobilização da mesma não são compreensivos o suficiente, não focam em fatores essenciais para a prevenção da violência, e tampouco foram suficientemente avaliados para se saber se implicam resultados positivos. Apesar desse histórico pouco animador, iniciativas mais recentes têm apresentado melhores resultados, devido à adoção de uma orientação para o embasamento científico, implicando a identificação de precursores dos comportamentos indesejáveis e na escolha de programas e ações preventivas que (a) sejam apropriadas para cada comportamento e (b) tenham eficácia comprovada (Briney, Brown, Hawkins, & Arthur, 2012; Manger et al., 1992). Um ponto forte dessa abordagem é o desenvolvimento de ações e intervenções culturalmente apropriadas à comunidade que às recebe (Kim-Ju et al., 2008), o que pode aumentar a aceitação e receptividade por seus membros. Em geral, as comunidades têm reagido bem, aceitando a abordagem cientificamente embasada da prevenção (Manger et al., 1992).

Um dos princípios fundamentais da mobilização de comunidades é o estabelecimento de laços. O Modelo de Desenvolvimento Social (Catalano & Hawkins,

1996; Hawkins et al., 2002) estabelece que as pessoas criam laços quando existem oportunidades de se envolverem e de contribuírem para uma unidade social – no caso a comunidade –, quando têm as habilidades necessárias para aproveitarem essa oportunidade e quando recebem reconhecimento por essa contribuição. O envolvimento em um processo de mobilização deve, portanto, contemplar esses três requisitos, oferecendo aos membros da comunidade oportunidades de envolvimento em todas as etapas, garantindo o treinamento dos mesmos para a aquisição das habilidades necessárias e reconhecendo os esforços para atingir a mudança, exercidos por cada um.

Coalizões comunitárias

A mobilização de comunidades pode ser facilitada pela formação de coalizões comunitárias. Essas coalizões são grupos compostos por representantes das diferentes partes interessadas na promoção de saúde, ou na prevenção de um problema, dentro da comunidade de interesse (Hawkins, 2006). As coalizões têm o propósito de alinhar os objetivos de líderes comunitários, de membros da comunidade e de profissionais da prevenção, incentivar a colaboração e a cooperação entre eles, e de melhorar os serviços e ações preventivas existentes na comunidade (Briney et al., 2012).

Ao compor as coalizões, é importante garantir a representatividade. Para tanto, além dos líderes comunitários e profissionais da saúde, deve-se incluir os responsáveis pelos recursos necessários para o projeto, os representantes das instituições a serem envolvidas, pais dos adolescentes e quaisquer outras partes interessadas. É importante que todos os setores da comunidade estejam envolvidos na definição dos objetivos do plano preventivo, na decisão sobre quais fatores de risco e de proteção abordar, e na escolha das intervenções mais apropriadas para tanto (Hawkins, 2006).

Para garantir o sucesso da iniciativa de mobilização comunitária, as coalizões precisam passar por treinamento e receber suporte de técnicos especialistas para aprender a desenvolver um plano estratégico para a prevenção, a identificar e agir sobre os fatores de risco e de proteção, a escolher quais estratégias irão adotar para a redução de riscos e maximização da proteção, e a potencializar o aproveitamento dos recursos existentes para a prevenção (Hawkins, 2006; Manger et al., 1992). Arthur e Blitz (2000) sugerem que a qualidade do treinamento é determinante no desenvolvimento e implementação do plano preventivo na comunidade, sendo cruciais para o sucesso da empreitada. Segundo os autores, é o conhecimento específico sobre prevenção que garante o aproveitamento eficiente dos recursos pelos integrantes da coalizão, ao contribuir para a identificação das necessidades da comunidade e ao subsidiar a adoção das estratégias mais apropriadas para o atendimento das mesmas.

É importante destacar que a execução do plano estratégico depende fundamentalmente da utilização de recursos comunitários, e não apenas dos recursos financeiros, para o preenchimento das lacunas que existem nos programas preventivos e políticas públicas (Hawkins, 2006). Portanto é incentivado o aproveitamento do potencial de contribuição da família, da escola e de grupos de pares (Manger et al., 1992).

Tendo em vista a complexidade exigida para garantir o sucesso dos esforços preventivos, a mobilização da comunidade e a constituição de coalizões não bastam, sendo necessário um sistema que organize o desenvolvimento do projeto (Hawkins, 2006).

Comunidades Que Cuidam

Communities That Care (CTC), ou “Comunidades Que Cuidam”, é um sistema operacional desenvolvido por pesquisadores norte-americanos para capacitar comunidades, na figura de líderes ou partes interessadas, para o planejamento e adoção de estratégias preventivas baseadas em evidências (Hawkins et al., 2008, 2009). O sistema CTC fornece treinamento, suporte técnico e instrumentos que auxiliam na identificação e avaliação de fatores de risco e de proteção à saúde dos jovens, no mapeamento de áreas de risco mais elevado na comunidade, e na utilização dessas informações para a escolha e implementação de intervenções e estratégias preventivas com eficácia testada, que atuem justamente sobre os fatores de interesse (Hawkins, 2006; Hawkins et al., 2002).

O processo de implementação do CTC em uma comunidade segue 5 fases (Hawkins, 2006; Hawkins et al., 2002, 2008). A fase 1 consiste nos líderes ou entidades comunitárias interessados fazerem uma análise do preparo da comunidade pra receber o CTC, que inclui a organização de líderes comunitários e partes interessadas, bem como a identificação de recursos e barreiras à implementação do sistema. Na fase 2, o CTC e seus princípios são apresentados para a comunidade, e as partes interessadas se comprometem a implementá-lo; há também a definição de metas a serem alcançadas, a constituição da coalizão comunitária e a definição de uma estrutura organizacional que auxilie no processo. A fase 3 consiste na avaliação de necessidades, havendo a coleta de dados por *survey*, identificação das forças e desafios da comunidade e o mapeamento das áreas com maior urgência de intervenção. Na fase 4, os líderes constroem o plano estratégico de ação, definindo os resultados que querem obter de forma clara e mensurável, e escolhendo as ações, programas e políticas públicas que pretendem adotar. Na fase 5, após a aprovação do plano de ação pelos líderes, são designadas forças tarefas para supervisionar a implementação de cada ação a ser adotada. A cada dois anos é realizada a reavaliação

de fatores de risco, nova priorização das áreas a serem atendidas, revisão dos programas e da implementação, e reavaliação do processo (Hawkins, 2006).

O envolvimento constante dos líderes e da coalizão comunitária nas etapas da implementação tem o propósito de empoderar a própria comunidade, de incentivá-los a escolherem o que lhes atende melhor, desde que sejam ações com eficácia e efetividade comprovadas (Hawkins, 2006; Hawkins et al., 2008). O apoio dos membros da comunidade depende de perceberem que podem influenciar a definição dos problemas e a decisão sobre como resolvê-los (Arthur & Blitz, 2000). Também é dado incentivo ao trabalho em equipe e à colaboração, tanto entre os próprios membros da coalizão quanto com outras organizações, instituições e partes interessadas no avanço dos esforços preventivos na comunidade em questão (Brown et al., 2007; Hawkins et al., 2009).

Os resultados obtidos com a adoção do sistema CTC são motivadores. Hawkins et al. (2009), em um estudo realizado quatro anos após a adoção do sistema CTC, observaram menor probabilidade de iniciação do uso de álcool, cigarros e tabaco sem fumaça (rapé ou fumo de rolo), e de comportamentos delinquentes entre adolescentes de 12 comunidades norte-americanas atendidas, quando comparadas com 12 comunidades controle. Também foi observada maior redução nos níveis de utilização de álcool e tabaco sem fumaça, bem como na incidência de *binge drinking* ("beber até cair") e de comportamentos delinquentes, quando comparados com os níveis dos mesmos comportamentos já instaurados entre membros de comunidades que não receberam o CTC. Foi identificada, ainda, menor variedade nos comportamentos delinquentes apresentados pelos adolescentes comunidades que receberam o CTC.

No que diz respeito à sustentabilidade do impacto do sistema CTC, Hawkins, Oesterle, Brown, Abbott e Catalano (2014) apontam que, mesmo três anos após a finalização da sua implementação, os adolescentes pertencentes às comunidades

atendidas tinham maior probabilidade de se abster do uso de substâncias, de práticas violentas e da delinquência. Observou-se maior proporção de indivíduos que nunca haviam feito uso de álcool, cigarros ou outras drogas, ou se engajado em comportamentos delinquentes ou violentos, quando comparados os adolescentes de comunidade atendidas pelo sistema CTC com os membros de comunidades-controle.

A análise do custo-benefício do CTC é um incentivo adicional à adoção do sistema, ao sugerir a economia mínima de 5,30 dólares para cada dólar investido na sua implementação (Kuklinski, Briney, Hawkins & Catalano, 2011). O benefício relatado refere-se à evitação dos custos previstos para o tratamento de problemáticas futuras associadas ao uso de cigarros e ao engajamento em comportamentos delinquentes, comportamentos que tem a incidência reduzida pela implementação CTC.

Com uma boa implementação em distintas comunidades americanas, e impactos pronunciados sobre a saúde de jovens (Hawkins, 2006; Hawkins et al., 2002), o sistema vem atraindo a atenção de pesquisadores ao redor do mundo. A Figura 3 relaciona os países onde o sistema CTC está sendo implementado ou adaptado, bem como os países que estão fazendo uso do instrumental específico do sistema. O processo de adaptação do CTC para outra cultura deve começar, precisamente, pela adaptação deste instrumental, empregado na avaliação de necessidades. É essencial dispor de uma ferramenta de coleta de dados que identifique, precisa e confiavelmente, a prevalência de fatores de risco e fatores de proteção no que tange à vulnerabilização de jovens e adolescentes.

Avaliação de necessidades

A efetividade do planejamento preventivo comunitário depende de métodos de avaliação da incidência do problema entre jovens e adolescentes e da exposição aos

fatores de risco e de proteção precursores desse problema, o que por sua vez permite a priorização dos fatores sobre os quais agir e a escolha de intervenções efetivas e embasadas cientificamente, que atendam especificamente à essas demandas (Arthur & Blitz, 2000; Hawkins et al., 2002). Murta e Tróccoli (2007) destacam que o diagnóstico e a avaliação de necessidades prévios são essenciais para o garantir o sucesso de uma intervenção, uma vez que orientam a sua implementação.

É precisamente a avaliação de necessidades, juntamente com o levantamento dos recursos disponíveis para a prevenção, que vai permitir a adoção das intervenções mais apropriadas à realidade da comunidade, ao invés da implementação de programas generalistas, pouco sensíveis às suas demandas específicas. A partir dos dados obtidos na avaliação de necessidades, é possível identificar os fatores mais presentes em uma determinada comunidade e priorizar a intervenção sobre eles, bem como focar os recursos disponíveis nas áreas geográficas onde há maior exposição a fatores de risco e menor presença de fatores de proteção (Arthur & Blitz, 2000).

Em sua revisão sistemática sobre o campo da prevenção no Brasil, Abreu (2012) aponta que a literatura nacional está caracterizada pela concentração de estudos de fundamentação teórica e pela descontinuidade do ciclo de pesquisa. Identifica-se um número de reduzido de publicações acerca da implementação de estudos piloto e a escassez no que diz respeito à implementação em ambiente natural e a difusão de programas, as duas etapas finais do ciclo de pesquisa em prevenção. O levantamento aponta, ainda, a existência de apenas 3 artigos publicados sobre a avaliação de necessidades, e de 6 artigos sobre o desenvolvimento e avaliação de instrumentos de medida focados na prevenção.

Figura 3. Países utilizando ou adaptando o sistema *Communities That Care* (CTC) e seu instrumental específico.



Diante da evidência apresentada, faz-se necessário ampliar a quantidade de estudos e pesquisas que levantem as necessidades nas comunidades visadas para a implementação de intervenções preventivas, bem como investir no desenvolvimento de ferramentas que auxiliem o pesquisador nessa tarefa. Essa avaliação de necessidades pode ser feita pelo uso de instrumentos padronizados, que levantam a prevalência de fatores de risco e de proteção naquela comunidade. (Arthur & Blitz, 2000).

O levantamento

O método de levantamento consiste na identificação da natureza ou frequência de determinadas variáveis entre os membros de uma população específica (Heppner, Wampold, & Kivlighan, 2008). Este delineamento implica, portanto, a descrição numérica de tendências, atitudes ou opiniões específicas de uma população, a partir de dados coletados em uma amostra (Creswell, 2010). Ao solicitar que as pessoas falem sobre si próprias, o levantamento pode ser adotado para obter informações sobre comportamentos passados e planejamento de comportamentos futuros, lançando mão de questionários e entrevistas para a coleta de dados (Cozby, 2006). Em termos da coleta, é um método que comporta o recorte transversal, com obtenção dos dados em um único momento do tempo, ou o acompanhamento longitudinal dos participantes, havendo coleta de dados em vários momentos.

De caráter descritivo, a coleta por levantamento permite a identificação de relações entre variáveis, sem no entanto permitir a determinação de causalidade. Os resultados encontrados possibilitam a generalização dessas relações para a população da qual a amostra foi selecionada. Seus resultados são sujeitos a análises estatísticas de redução, como a análise de componentes principais e a análise fatorial, com o objetivo de aglomerar os itens e identificar componentes ou fatores maiores, que são de fato o que se

pretende medir com o instrumento. A qualidade, e consequente utilidade, das informações levantadas vai depender especificamente da qualidade do instrumento de medição utilizado, da adequação da amostra selecionada e de um embasamento teórico sólido (Heppner et al., 2008).

Dentre as principais vantagens desse delineamento estão a coleta de dados rápida e o estudo de uma população grande, à qual não se tem acesso por completo, por meio de um grupo menor e mais acessível, o que facilita o estudo da relação entre as variáveis (Creswell, 2010). A sua desvantagem principal é a suposição de que os participantes estão dando respostas verdadeiras, quando eles podem estar sujeitos a vieses como o da desejabilidade social (Cozby, 2006). Outra desvantagem é que *surveys* costumam ser tediosos, especialmente quando há um questionário para preencher. Isso acaba por acarretar na falta de motivação e engajamento dos respondentes, e pode interferir também na qualidade das informações dadas. Essas dificuldades devem ser contornadas pelo uso de estratégias específicas, como: a redação de perguntas indiretas e menos impactantes (quando a temática é intensa); a criação de itens com perguntas “pegadinhas”, para identificar inconsistências nas respostas; e perguntar diretamente o que o participante achou do instrumento e quão sincero foi nas respostas.

Esse delineamento pode ser usado como estratégia metodológica para realizar um apanhado de riscos e proteções à saúde de grupos de adolescentes de interesse, especialmente por poder abarcar muitas dimensões de interesse ao mesmo tempo. Um exemplo de um programa que usa um instrumento padronizado para levantar esse tipo de informação e para fundamentar decisões sobre ações preventivas ou promotoras de saúde é o sistema *Communities That Care*.

O papel do levantamento no CTC

O principal instrumento utilizado pelo sistema CTC é o *Communities That Care Youth Survey* (CTCYS), um questionário de auto-relato desenvolvido para levantar fatores de risco e de proteção à saúde dos jovens da comunidade, abrangendo amplamente os fatores associados ao uso de drogas, à delinquência e à violência juvenis. O instrumento foi construído a partir dos itens de outros instrumentos norte-americanos, que aferem os fatores de risco e de proteção identificados na estrutura de planejamento para a prevenção do CTC, uma compilação teórica dos achados de estudos longitudinais na área (Arthur, Hawkins, Pollard, Catalano, & Baglioni Jr., 2002). Em sua versão de 2012, o instrumento levanta 25 fatores de risco e 13 fatores de proteção, identifica a ocorrência de comportamentos indesejáveis já existentes, está composto de 217 itens, em sua maioria no formato tipo Likert de quatro pontos, e está projetado para aplicações de 45 minutos, em públicos com idades entre 11 e 18 anos (Briney et al., 2012).

Apesar do tamanho extenso do questionário, que pode gerar um impacto negativo sobre a motivação para sua resposta, a proposta de criação desse instrumento foi de desenvolver uma ferramenta que avaliasse amplamente os fatores de risco e de proteção associados às problemáticas de drogas, violência e delinquência. Essa amplitude é importante para comportar a variedade de preditores que podem estar presentes e para captar possíveis interações entre eles, auxiliando no desenvolvimento de um planejamento preventivo mais completo (Arthur & Blitz, 2000). Os itens do instrumento medem três propriedades diferentes da vulnerabilidade do jovem: comportamentos-problema, que são os comportamentos já estabelecidos, definidos como problemáticos, como fontes de preocupação ou como indesejáveis pelas normas legais e sociais da comunidade; fatores de risco, que se referem a características ou variáveis que, quando presentes, aumentam a probabilidade de um indivíduo específico desenvolver/sofrer

algum distúrbio; e fatores de proteção, que reduzem as chances de ocorrência de um comportamento problema, seja diretamente, por mediação, ou por moderação do efeito da exposição a fatores de risco (Arthur et al., 2002).

Os itens desse instrumento permitem conhecer a prevalência do consumo de drogas, envolvimento com a violência e comportamento delinquente entre os jovens de uma comunidade, além de compreender a epidemiologia de fatores de risco e de fatores de proteção nas zonas estudadas. Essa informação permite traçar o perfil da comunidade e mapear, inclusive topograficamente, bairros com fatores de risco mais elevados ou mais deprimidos, para priorizar a ação onde ela é mais necessária (Arthur et al., 2002; Hawkins, 2006; Hawkins et al., 2002). A análise dos fatores em si também possibilita a análise de correlação entre eles, para entender como eles interagem na população estudada.

Desenvolvimento do CTCYS

A construção dos itens do CTCYS se deu pela agregação de itens de outros instrumentos utilizados por pesquisadores norte-americanos. Estabelecendo como referência as dimensões consideradas relevantes no arcabouço para o planejamento de prevenção, os pesquisadores fizeram um apanhado de 350 itens pertencentes a instrumentos norte-americanos de averiguação dos fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento de comportamentos-problema (Arthur et al., 2002). A constituição desse conjunto de itens não se deu pela validade aparente, uma vez que os itens foram incluídos seguindo critérios de adequação às dimensões propostas pelo arcabouço teórico. Os itens incluídos para medir os Comportamentos-Problema já manifestos, que se referem às dimensões dessa propriedade, derivaram também de instrumentos já existentes, e se basearam nos interesses específicos de gestores públicos.

Além destes, foram incluídos alguns itens sócio-demográficos, perguntando sobre idade, série, sexo, etnia, lugar que mora, composição familiar, língua falada em casa e escolaridade dos pais. Por fim, foram criados itens para avaliar a validade das respostas dadas por cada participante. Para garantir a parcimônia e reduzir o custo de resposta ao instrumento, houve também um processo de refinamento do conjunto de itens: o pré-teste cognitivo identificou os itens ambíguos ou que geravam problemas de interpretação, enquanto a aplicação piloto indicou itens redundantes ou com baixa variância de resposta. Esses itens foram excluídos ou modificados, recorrendo-se também à criação de itens necessários para preencher as dimensões pouco contempladas por outros instrumentos (Arthur et al., 2002).

Considerações finais

O desenvolvimento saudável de jovens e adolescentes pode ser protegido por meio de esforços comunitários voltados para a prevenção do seu envolvimento com as drogas, a violência e a delinquência. Nesse sentido, as iniciativas de mobilização de comunidades, quando apoiadas pelo embasamento científico, permitem a seleção de intervenções preventivas culturalmente apropriadas e de eficácia comprovada na prevenção dos comportamentos indesejados. A formação de coalizões comunitárias empodera os membros da comunidade e “catalisa” o processo de mobilização (Brown et al., 2007), ao incluir representantes de diversos segmentos da comunidade, alinhar seus objetivos e estimular sua cooperação. Os membros da coalizão precisam passar por treinamento para identificar fatores de risco e de proteção, escolher as intervenções mais apropriadas e aproveitar os recursos disponíveis. O sistema CTC é um sistema operacional que fornece esse treinamento específico, além de organizar a comunidade para o desenvolvimento e implementação de um plano estratégico de prevenção.

Observa-se que a avaliação de necessidades é uma etapa crucial para garantir o sucesso de uma intervenção preventiva, ao auxiliar no conhecimento da incidência do problema e dos fatores de risco e de proteção presentes na comunidade estudada, e consequentemente permitir a priorização de áreas da comunidade que estão expostas a maiores riscos e que dispõem de menos recursos protetores. Contudo, o campo da prevenção no Brasil está caracterizado pela escassez de estudos de avaliação de necessidades, e dispõe-se de poucos instrumentos que avaliem de forma abrangente os fatores de risco e de proteção associados ao uso de drogas, à violência e à delinquência entre adolescentes e jovens. A adaptação do CTCYS, ferramenta utilizada pelo sistema CTC para identificação da incidência dessas problemáticas e levantamento de precursores associados, se apresenta então como possibilidade para suprir tal lacuna. De posse desse instrumento, líderes comunitários poderão ter acesso a informações cruciais para subsidiar suas decisões e investimentos na proteção da população de adolescentes. A adaptação do instrumento funcionará, também, como um primeiro passo necessário à implementação do sistema CTC no Brasil.

Referências

- Abreu, S. (2012). *O estado da arte da pesquisa em prevenção em saúde mental no Brasil: Uma revisão sistemática*. Universidade de Brasília, Brasília. Retrieved from <http://repositorio.unb.br>
- Arthur, M. W., & Blitz, C. (2000). Bridging the gap between science and practice in drug abuse prevention through needs assessment and strategic community planning. *Journal of Community Psychology*, 28(3), 241-255. doi:10.1002/(SICI)1520-6629(200005)28:3<241::AID-JCOP2>3.0.CO;2-X
- Arthur, M. W., Hawkins, J. D., Pollard, J. A., Catalano, R. F., & Baglioni Jr., A. J. (2002). Measuring risk and protective factors for substance use, delinquency, and other adolescent problem behaviors: The Communities That Care Youth Survey. *Evaluation Review*, 26(6), 575-601. doi:10.1177/019384102237850
- Assis, S. G., & Constantino, P. (2005). Perspectivas de prevenção da infração juvenil masculina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(1), 81-90. doi:10.1590/S1413-81232005000100014
- Briney, J. S., Brown, E. C., Hawkins, J. D., & Arthur, M. W. (2012). Predictive Validity of established cut points for risk and protective factor scales from the Communities That Care Youth Survey. *Journal of Primary Prevention*, 33(5-6), 249–258. doi:10.1007/s10935-012-0280-1
- Brown, E. C., Hawkins, J. D., Arthur, M. W., Briney, J. S., & Abbott, R. D. (2007). Effects of Communities That Care on prevention services systems: Findings from the Community Youth Development Study at 1.5 years. *Prevention Science*, 8(3), 180–191. doi:10.1007/s11121-007-0068-3

- Catalano, R. F., & Hawkins, J. D. (1996). The social development model: A theory of antisocial behavior. In J. D. Hawkins (Ed.), *Delinquency and Crime Current Theories* (pp. 149-197). Cambridge: Cambridge University Press.
- Cozby, P. C. (2006). Pesquisa de levantamento: uma metodologia para estimular pessoas a falar sobre si mesmas. In P. C. Cozby (Ed.), *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento* (pp. 141-169). São Paulo: Atlas.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativos, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.
- Hawkins, J. D. (2006). Science, social work, prevention: Finding the intersections. *Social Work Research*, 30(3), 137-152. doi:10.1093/swr/30.3.137
- Hawkins, J. D., Catalano, R. F., & Arthur, M. W. (2002). Promoting science-based prevention in communities. *Addictive Behaviors*, 27, 951-976. doi:10.1016/S0306-4603(02)00298-8
- Hawkins, J. D., Catalano, R. F., Arthur, M. W., Egan, E., Brown, E. C., Abbott, R. D., & Murray, D. M. (2008). Testing Communities That Care: The rationale, design and behavioral baseline equivalence of the Community Youth Development Study. *Prevention Science*, 9(3), 178-190. doi:10.1007/s11121-008-0092-y
- Hawkins, J. D., Oesterle, S., Brown, E. C., Abbott, R. D., & Catalano, R. F. (2014). Youth problem behaviors 8 years after implementing the Communities That Care prevention system: A community-randomized trial. *JAMA Pediatrics*, 168(2), 122-129. doi:10.1001/jamapediatrics.2013.4009.
- Hawkins, J. D., Oesterle, S., Brown, E. C., Arthur, M. W., Abbott, R. D., Fagan, A. A., & Catalano, R. F. (2009). Results of a type 2 translational research trial to prevent

- adolescent drug use and delinquency: A test of Communities That Care. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, 163(9), 789-798. doi:10.1001/archpediatrics.2009.141
- Heppner, P. P., Wampold, B. E., & Kivlighan, D. M. (2008). Quantitative descriptive designs. In P. P. Heppner, B. E. Wampold, & D. M. Kivlighan (Eds.), *Research design in counseling* (3^a ed., pp. 224-255). Belmont: Thomson.
- Kim-Ju, G., Mark, G. Y., Cohen, R., Garcia-Santiago, O., & Nguyen, P. (2008). Community mobilization and its application to youth violence prevention. *American Journal of Preventive Medicine*, 34(3S), S5-S12. doi:10.1016/j.amepre.2007.12.005
- Kuklinski, M. R., Briney, J. S., Hawkins, J. D., & Catalano, R. F. (2011) Cost-benefit analysis of Communities That Care outcomes at eighth grade. *Prevention Science*, 13(2), 150-161. doi:10.1007/s11121-011-0269-9.
- Manger, T. H., Hawkins, J. D., Haggerty, K. P., & Catalano, R. F. (1992). Mobilizing communities to reduce risks for drug abuse: Lessons on using research to guide prevention practice. *The Journal of Primary Prevention*, 13(1), 3-22. doi:10.1007/BF01341778
- Murta, S. G., & Tróccoli, B. T. (2007). Stress ocupacional em bombeiros: Efeitos de intervenção baseada em avaliação de necessidades. *Estudos de Psicologia*, 24(1), 41-51. doi:10.1590/S0103-166X2007000100005

MANUSCRITO 3

Adaptação e validação do *Communities That Care Youth Survey* para o Brasil

Resumo

Diante da elevada vulnerabilidade de adolescentes e jovens brasileiros, faz-se necessário o emprego de uma ferramenta que avalie o grau de exposição a riscos e proteções para essa população. Os objetivos desse estudo foram traduzir e adaptar o *Communities That Care Youth Survey* (CTCYS), e identificar evidências de sua validade de construto. O CTCYS é um instrumento que levanta fatores de risco e de proteção para o envolvimento com drogas, violência e delinquência. O procedimento de adaptação consistiu da tradução por tradutores independentes, apresentação dos itens a comitê de especialistas do campo, condução de pré-teste cognitivo com escolares e discussão das propostas de mudança com pesquisador membro do grupo desenvolvedor do instrumento. O instrumento adaptado foi respondido por 917 estudantes de Ensino Médio de uma comunidade brasileira, com idade mediana de 16 anos ($DP = 1,21$). A análise fatorial exploratória do conjunto de itens sugeriu uma estrutura de 13 fatores, compostos por 86 itens. Os índices de consistência interna dos fatores foram todos bons ($\alpha \geq 0,80$) ou aceitáveis ($\alpha \geq 0,70$). Constatou-se a necessidade de realização de novas investigações e análises do instrumento, sendo recomendada a aplicação em outras amostras, a averiguação dos índices de confiabilidade e de outros critérios de validade.

Palavras-chave: CTCYS; *Communities That Care*; fatores de risco; fatores de proteção; adaptação; validação.

Abstract

Given the high vulnerability of Brazilian adolescents and youth, it is necessary to wield an instrument that assesses the degree of risk exposure and protections for this population. The objectives of this study were to translate and adapt the Communities That Care Youth Survey (CTCYS), and identify evidences of its validity. The CTCYS surveys the risk and protective factors for drug use, violent behavior and delinquency. The adaptation procedure consisted of translation by independent translators, presentation of the items with a field experts committee, conducting cognitive pretest with students and discussion of the proposed changes with a member from the research group that developed the survey. The survey was answered by 917 high school students from a Brazilian community, with a median age of 16 years (SD = 1.21). Exploratory factor analysis suggested a structure of 13 factors, composed of 86 items. The internal consistency of all factors were either good ($\alpha \geq 0.80$) or acceptable ($\alpha \geq 0.70$). New investigations and analyzes of the instrument are required. Surveying other samples, evaluation of the reliability and other criteria of validity are recommended.

Keywords: CTCYS; *Communities That Care*; risk factors; protective factors; adaptation; validation.

Adaptação e validação do *Communities That Care Youth Survey* para o Brasil

A juventude brasileira está vulnerável ao desenvolvimento de problemas de conduta devido à exposição a múltiplos fatores de risco, maximizados nas áreas urbanas caracterizadas pela violência e pela pobreza (Murray, Anselmi, Gallo, Fleitlich-Bilyk, & Bordin, 2013; Murray, Cerqueira, & Kahn, 2013). Uma grande barreira para a criação e implementação de políticas públicas adequadas às necessidades das comunidades é a escassez de informações específicas sobre a exposição dos jovens e adolescentes a fatores de risco e proteção. Isso tem incentivado líderes comunitários e entidades que trabalham em prol do desenvolvimento e da justiça sociais a investirem na coleta de dados que auxiliem a tomada de decisão para o planejamento de estratégias preventivas.

O presente estudo se dedica à adaptação do *Communities That Care Youth Survey* (CTCYS) para fins de diagnóstico das condições de vulnerabilidade a nível sociodemográfico no Brasil. O instrumento foi desenvolvido e largamente estudado no contexto norte-americano para avaliar os fatores de risco e de proteção diretamente associados ao uso de drogas, à violência e à delinquência juvenis (e.g., Arthur et al., 2007; Arthur, Hawkins, Pollard, Catalano, & Baglioni, 2002; Briney, Brown, Hawkins, & Arthur, 2012; Brown et al., 2009; Glaser, Van Horn, Arthur, Hawkins, & Catalano, 2005), e todavia não foi adaptado para utilização no contexto brasileiro. Estudos acerca das propriedades psicométricas do CTCYS mostraram evidências de confiabilidade quando aplicado a diferentes grupos da população de adolescentes (Glaser et al., 2005), bem como sua capacidade preditiva para o uso de substâncias e comportamentos delinquentes (Briney et al., 2012). Dada a necessidade de se conhecer os fatores de risco e proteção a que os jovens das comunidades brasileiras estão expostos, propõe-se a avaliação do CTCYS como instrumento diagnóstico, pela sua capacidade de levantar informações que são essenciais para o planejamento de programas preventivos em saúde mental e

implementação de intervenções por profissionais da saúde, gestores públicos e pelos líderes dessas comunidades.

Saúde dos Adolescentes e Jovens

O desenvolvimento saudável de jovens e adolescentes, no Brasil e no mundo, atualmente está sujeito a diversas ameaças. A *World Health Organization* (WHO) identifica oito problemas que aumentam a vulnerabilidade desse público, comumente se agravando em condições mais sérias na fase adulta, e outras vezes ocasionando a morte prematura. São eles a gravidez precoce, a infecção pelo vírus HIV, a má nutrição, o desenvolvimento de transtornos mentais, o tabagismo, o alcoolismo, a violência e os ferimentos em decorrência de acidentes (principalmente acidentes de trânsito) (WHO, 2011). A WHO destaca, no entanto, que todos esses problemas podem ser prevenidos, incentivando o desenvolvimento de intervenções preventivas que impeçam (ou retardem) o surgimento dessas condições.

A juventude e adolescência brasileiras encontram-se em situação de dificuldade de acesso à educação, de desemprego, de desigualdades sociais, de exposição a um meio ambiente degradado e de morbimortalidade por violências. Em alinhamento com a WHO, o Ministério da Saúde aponta como desafios ao desenvolvimento saudável dentro dessa etapa da vida: o uso abusivo de álcool e de outras drogas; as violências; as doenças sexualmente transmissíveis e a Aids; a mortalidade materna; o estabelecimento de doenças crônicas; e os agravos decorrentes dessas condições (Ministério da Saúde, 2010).

Apesar de ter diminuído desde o ano de 2004, o consumo de drogas entre adolescentes no Brasil ainda é preocupante. Em pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) com 50890 estudantes de 27 capitais brasileiras, com idade a partir dos 10 anos, observou-se o uso de drogas ilícitas por 25,5% dos participantes alguma vez na vida, dos quais 10,6% referiu uso no último

ano e 5,5% referiu uso no último mês. O consumo de bebidas alcoólicas e de tabaco no último ano foi relatado por 42,4% e 9,6% dos estudantes, respectivamente. Os dados relativos aos 2425 participantes de Brasília apontam o uso de drogas ilícitas alguma vez na vida por 31,6% deles, sendo que 13,5% referiu uso no último ano e 6,1% referiu uso no último mês. O consumo de bebidas alcoólicas e de tabaco no último ano foi identificado entre 45,0% e 8,4% dos estudantes, respectivamente (Carlini et al., 2010).

No ano de 2013 foi registrada a presença de mais de 20.081 adolescentes brasileiros cumprindo medidas de privação e restrição de liberdade, os quais eram predominantemente do sexo masculino com idade entre 16 e 18 anos. Esse número está subestimado devido à ausência de informações referentes a 11,5% das unidades de internação (Conselho Nacional do Ministério Público, 2013). No Distrito Federal, o número de adolescentes e jovens cumprindo medidas socioeducativas no ano 2012 foi de 1147, dos quais 53,27% tinham entre 13 e 17 anos e 46,64% tinham entre 18 e 21 anos (Companhia de Planejamento do Distrito Federal [Codeplan], 2013). No que diz respeito a tipificação dos atos infracionais, o Levantamento Nacional do Atendimento Socioeducativo ao Adolescente em Conflito com a Lei apontou que, dentre os 19595 adolescentes brasileiros internados ou em regime de semiliberdade em 2011, 38,1% cumpriam medida por roubo, 26,6% por tráfico, 8,4% por homicídio, 3,0% por tentativa de homicídio, 2,3% por porte de arma de fogo, 1,9% por latrocínio e 1,3% por lesão corporal. Para o Distrito Federal, essas porcentagens foram de 43,5% para roubo, 8,9% para tráfico, 13,6% para homicídio, 8,4% para tentativa de homicídio, 6,5% para porte de arma de fogo, 5,7% para latrocínio e 0,2% para lesão corporal, referentes aos atos infracionais que levaram os 598 adolescentes a cumprirem medida em regime de internação ou semiliberdade naquele ano (Codeplan, 2013).

Os adolescentes e os jovens não são apenas os que mais praticam a violência, mas também os mais vitimizados por ela, no mundo todo (Krug, Dahlberg, Mercy, Zwi, & Lozano, 2002). A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2009 com uma amostra de estudantes do 9º ano de todo o país, apontou que 6,4% dos estudantes deixaram de ir à escola porque não se sentiam seguros no trajeto entre casa e escola, 5,5% deixaram de ir à escola por não se sentiam seguros nas suas dependências, 12,9% relataram envolvimento recente em briga com agressão física, 6,1% relataram envolvimento recente em briga com arma branca, 4% relataram envolvimento recente em briga com arma de fogo, e 9,5% referiram serem vítimas de violência intrafamiliar (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2009). Além disso, observou-se um índice de 148,9 óbitos para cada 100,000 jovens brasileiros em 2012, dos quais 38,7% foram consequência de homicídio (Waiselfisz, 2014).

No que diz respeito aos adolescentes do Distrito Federal, dentre os 275 óbitos por causa externa registrados no ano 2010, 188 foram causados por agressão, ou seja, por meio de produtos químicos e substâncias nocivas, enforcamento, sufocação e afogamento, disparo de armas de fogo ou objetos cortantes, agressão sexual, negligência e abandono, entre outros. Desse total de óbitos por agressão, 62,18% ocorreram entre indivíduos com idades entre 15 e 19 anos, enquanto os demais ocorreram entre na faixa etária de 10 a 14 anos (Codeplan, 2012). Em áreas mais pobres, o índice de óbitos por agressão está associado ao envolvimento com drogas, crime e violência, que aumentam a vulnerabilidade do adolescente e do jovem adulto.

Considerando essa caracterização, o Ministério da Saúde criou diretrizes para a atenção à saúde do adolescente e do jovem brasileiros, propondo que os profissionais da área de saúde garantam e acompanhem o desenvolvimento completo desses indivíduos, promovendo a sua saúde de forma integral. Há destaque para a necessidade de um

diagnóstico completo do estado de saúde do adolescente/jovem, que abarque aspectos individuais, familiares, sociais e culturais com potencial de vulnerabilizar ou protegê-lo. Evidencia-se, portanto, a importância de investigar e atuar sobre fatores de risco e de proteção para a violência e para o uso abusivo de drogas, lícitas e ilícitas entre jovens e adolescentes brasileiros (Ministério da Saúde, 2010).

Fatores de Risco e Fatores de Proteção

Os conceitos de fatores de risco e de fatores de proteção, embora utilizados amplamente por pesquisadores do campo da psicologia preventiva e de áreas afins, variam em suas definições. Borges, Sudbrack e Almeida (2012) definem fatores de risco como as situações que aumentam a probabilidade de o adolescente assumir comportamentos de risco, enquanto fatores de proteção seriam os que diminuem a probabilidade de o adolescente assumir tais comportamentos de risco. É entendimento das autoras que fatores de risco e de proteção funcionam de uma maneira transversal, podendo um mesmo fator funcionar como fator de risco para um indivíduo e como fator de proteção para outro. Esse entendimento é adotado por alguns autores no estudo de processos de resiliência, com ênfase à vivência dinâmica de riscos e proteções nos grupos de interesse, e destaque para a necessidade de intervenções específicas para essas realidades (Libório, Coêlho, & Castro, 2011; Paludo & Koller, 2005; Poletto & Koller, 2008; Santos, 2006). Contudo, os estudos empíricos realizados no campo da prevenção tem adotado a compreensão de que fatores de risco e de proteção sempre funcionam como tais, não havendo transversalidade em suas funções (Arthur et al., 2002, 2007; Arthur & Blitz, 2000; Briney et al., 2012; Hawkins et al., 1992, 2000, 2002, 2006). Segundo essa visão, a variabilidade na vivência individual de risco e proteção se deve às diferentes combinações possíveis de fatores aos quais cada pessoa está exposta). Ao se trabalhar com o levantamento de fatores de risco

e de proteção em grandes amostras da população, é essencial trabalhar com uma abordagem em que os fatores não mudam de função, uma vez que todos os indivíduos podem estar sujeitos aos mesmos fatores e que não é possível avaliar a dinâmica de risco vivida por cada um nessa etapa de investigação.

A definição presentemente adotada para fatores de risco é a de características ou variáveis, que quando presentes, aumentam a probabilidade de um indivíduo específico desenvolver/sofrer algum distúrbio. Já fatores de proteção são definidos como os fatores que reduzem as chances de ocorrência de um comportamento problema, seja indiretamente, por mediação ou por moderação do efeito da exposição a fatores de risco, ou diretamente (Arthur et al., 2002). Para ter um entendimento apropriado da vulnerabilidade dos indivíduos pesquisados, o entendimento adotado será de que fatores de risco funcionam sempre como fatores de risco, e os fatores de proteção como fatores de proteção, que podem ou não estar influenciando o seu comportamento e interferindo na sua saúde. Nesse momento, mais importante do que saber como os fatores funcionam para cada participante, é entender o grau de exposição a riscos para o uso de drogas e o envolvimento com a violência entre jovens e adolescentes.

Levantamento de risco entre jovens

No Brasil, os órgãos responsáveis do Estado vêm gradualmente adotando o conhecimento científico para fundamentar suas ações preventivas (Araújo, Pires, & Souza, 2012; Santos, 2006). Essa fundamentação tem refletido inclusive nas diretrizes nacionais para a atenção à saúde do adolescente, que destacam a importância de envolver o sujeito na construção do projeto de prevenção, para desenvolver a autonomia e estimular a participação dos coletivos dos quais fazem parte (Ministério da Saúde, 2010). Essa visão busca integrar comunidade, escola e família nos esforços preventivos, indo ao encontro

dos estudos sobre mobilização comunitária (Brown, Hawkins, Arthur, Briney, & Abbott, 2007; Hawkins, 2006; Hawkins et al., 2002; Manger, Hawkins, Haggerty, & Catalano, 1992).

As diretrizes do Ministério da Saúde apontam também a importância da parceria com as escolas para os esforços de promoção e prevenção, especialmente pelo ambiente escolar concentrar grande número de adolescentes e pelo seu potencial de mobilização da comunidade (Ministério da Saúde, 2010). A consideração do contexto escolar é importante tanto para o diagnóstico dos fatores de risco e proteção quanto para a intervenção, dado que comportamentos antissociais tipicamente têm início na infância e adolescência (Catalano & Hawkins, 1996). Reconhecendo esta necessidade, Santos (2006) desenvolveu um instrumento para diagnóstico dos fatores de risco e proteção aplicável ao contexto de sala de aula, realizado diretamente pelo educador. O instrumento envolve a construção de um mapa da rede social pessoal (Sluzki, 1997), seguido por uma entrevista com perguntas abertas sobre o mapa construído pelo adolescente. Em seguida, o sujeito sinaliza fatores da família, da escola ou trabalho e da comunidade como fatores de risco ou de proteção (e.g., marcando “Eu tenho muitos amigos e turma de amigos” ou “Eu tenho dificuldade de fazer amizades e de pertencer a turma de amigos”). A partir do mapeamento dos fatores de risco, o educador age como mediador de debates acerca dos problemas enfrentados pelos adolescentes. Observa-se que o instrumento desenvolvido pela autora, embora aborde uma larga variedade de fatores de risco e de proteção, é mais apropriado para o levantamento em pequenas amostras, devido ao alto custo de tempo e de pessoal envolvido na sua aplicação. Ao considerar a individualidade e a experiência de cada respondente, a aplicação do instrumento funciona como uma etapa inicial de uma intervenção, que propicia o autoconhecimento do participante e o empoderamento do educador (Santos, 2006). A adoção de métodos participativos, contudo, requer grande

investimento de tempo e treinamento especializado para a aplicação, o que dificulta sua aplicação em larga escala.

Mais adequado à aplicação em larga escala é o Questionário Utilizado na Pesquisa com os Jovens Brasileiros, instrumento criado com o objetivo de identificar a incidência de comportamentos de risco entre jovens de 14 a 24 anos, e de avaliar a exposição dessa população a fatores de risco e de proteção para o uso de drogas, a violência, o suicídio e a conduta sexual de risco. (Koller, Morais, & Cerqueira-Santos, 2009). Desenvolvido com base no referencial teórico-metodológico da Psicologia Positiva, da Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano e da resiliência, o instrumento é composto de 109 questões, incluídas ou adaptadas a partir de itens oriundos de questionários biosociodemográficos utilizados pelo Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua (CEP-Rua) e de escalas de fatores de proteção utilizadas no Brasil. A primeira aplicação do instrumento ocorreu em 10 cidades brasileiras, contando com a participação de oito mil jovens.

A partir dos dados foram realizadas análises de consistência interna e análises fatoriais, que indicaram a necessidade de adaptação, exclusão e inclusão de novas questões. Após a realização das mudanças, foi criada a segunda versão do instrumento, agora chamado de Questionário da Juventude Brasileira (Dell'Aglio, Koller, Cerqueira-Santos, & Colaço, 2011). O instrumento revisado possui 77 questões, e mantém o foco nos mesmos comportamentos de risco abordados por sua versão anterior. Contudo, houve mudança nos fatores de risco e de proteção levantados. Os comportamentos de risco abarcados pelo questionário são o uso de drogas, a violência, o suicídio e a conduta sexual de risco. Além da incidência desses comportamentos, é levantada a exposição aos seguintes fatores de risco: violência intrafamiliar, violência na comunidade, conflito com a lei, eventos estressores, exploração sexual e preconceito. São identificados também os

fatores de proteção presentes, classificados como sociais ou pessoais. Os fatores de proteção sociais são o acesso ao lazer e a existência de uma rede de apoio, enquanto os fatores pessoais são a espiritualidade, autoestima, autoeficácia e perspectivas para o futuro. O instrumento colhe também dados biosociodemográficos e informações acerca da constituição familiar, nível de educação, inserção no trabalho, sexualidade e saúde.

Visando expandir estudos prévios como o de Santos (2006), Koller et al. (2009) e Dell’Aglia et al. (2011), nota-se a necessidade de instrumentos que permitam o conhecimento do grau de exposição da população a riscos de engajamento no uso de drogas e na violência, levantando amplamente os fatores associados com o surgimento dos comportamentos de risco e permitindo o mapeamento das áreas geográficas em que esse risco é mais elevado. O mapeamento é um recurso útil uma vez que permite a priorização dos esforços preventivos focados nas localidades que tem maior urgência de atenção. É importante que esse instrumento seja fundamentado em evidências empíricas, que sua construção leve em consideração os estudos longitudinais e que sejam encontradas evidências que corroborem a sua validade como medida de risco e de proteção. É desejável, também, que o instrumento permita a comparabilidade de níveis de risco e de proteção entre regiões brasileiras e entre países, facilitando a troca de informações em redes nacionais e internacionais de pesquisa, e o aproveitamento do potencial de construção de um saber coletivo.

Os objetivos do presente estudo são, portanto, (1) traduzir e adaptar um instrumento que levanta fatores de risco e de proteção ao envolvimento de adolescentes com drogas, violência e delinquência, para a utilização em comunidades brasileiras, (2) identificar evidências de sua validade de construto.

Método

Participantes

Participaram desta pesquisa 917 estudantes do primeiro (N = 287), segundo (N = 343) e terceiro ano (N = 276) do Ensino Médio de duas escolas públicas de São Sebastião-DF, cujas idades variaram de 12 a 19 anos ou mais, com idade mediana de 16 anos (DP = 1,21). A distribuição dos participantes por idade foi de 0,1% com 12 anos, 3,1% com 14 anos, 21,2% com 15 anos, 27,8% com 16 anos, 27,2% com 17 anos, 16,4% com 18 anos e 4,3% com 19 anos ou mais, enquanto. Os demais participantes não relataram suas idades. Cinquenta e nove, por cento, dos participantes foram do sexo feminino, e mais de 80% da amostra vive na região urbana.

Quanto ao uso de drogas psicotrópicas pelos jovens da amostra, 6,4% da amostra relataram ter usado cocaína, LSD e/ou anfetaminas alguma vez na vida; de 14,3% a 18,5% relataram ter experimentado maconha, inalantes, tabaco mascado ou inalado, e outras drogas ilegais; 30,8% já fumaram tabaco com essência em um narguilé e 38,3% já fumaram cigarro; 71,3% já consumiram bebida alcoólica, e 22,7% afirmaram terem bebido excessivamente.

Com base no tempo e frequência de uso, 51,5% dos jovens que relataram ter consumido bebida alcoólica o fizeram no último mês e 5,7% fizeram uso pesado (mais de 20 vezes no último mês); daqueles que já haviam experimentado maconha, 45,3% o fizeram no último mês e 6,8%, uso frequente ou pesado; o narguilé foi utilizado, para consumo de tabaco, no último mês por 37,7% dos jovens e frequentemente por 2,6%; 19,9% dos jovens fizeram uso de tabaco no último mês e 4,2% fumam mais de um maço ao dia; das demais drogas abordadas no estudo (i.e., cocaína, LSD, inalantes, anfetaminas e remédios restritos sem prescrição média), aproximadamente um terço dos jovens que relataram ter tido experiência com essas drogas fizeram uso no último mês.

Com relação ao comportamento antissocial dos participantes, no último ano, 4,8% dos adolescentes foram suspensos na escola; 3,6% andaram armados; 1,6% venderam drogas ilegais; 0,4% tentaram roubar algum veículo automotivo; 0,4% foram presos; 5,8% agrediram alguém com a intenção de feri-lo seriamente; 9,6% foram à escola alcoolizados; 2,9% portaram uma faca ou arma na escola; 4,6% roubaram algo com valor acima de 5 reais; 12,6% danificaram algum objeto alheio; e 6,7% furtaram algum objeto de uma loja.

Alguns participantes foram excluídos da amostra posteriormente. Foram excluídos quatro participantes que afirmaram terem usado a droga inexistente e três que mostraram falta de comprometimento no preenchimento (preenchimento em grupo, verbalizações que apontavam falta de interesse e outros indícios comportamentais constatados pelo pesquisador). Eles não serão considerados para fins de análise dos dados. Nenhum participante referiu uso excessivo de drogas pesadas nos últimos 30 dias (consumo incoerente com a real capacidade), e tampouco relataram não terem sido honestos no preenchimento.

Instrumento

Foi utilizado o *Communities That Care Youth Survey* (CTCYS), em sua versão traduzida para o português (ver Anexo A). O CTCYS é um questionário de autorrelato desenvolvido nos Estados Unidos pelo *Social Development Research Group* (SDRG), grupo de pesquisa da *University of Washington* (www.sdr.org). O instrumento levanta fatores de risco e de proteção à saúde de jovens, abrangendo amplamente os fatores associados ao uso de drogas, à delinquência e à violência juvenis. A versão de 2010 é composta por 217 itens, em sua maioria itens de escala tipo Likert de quatro pontos, e está projetado para aplicações de 45 minutos em públicos com idades entre 10 e 19 anos

(Briney et al., 2012; Brown et al., 2009). O instrumento afere 25 fatores de risco e 13 fatores de proteção identificados na estrutura de planejamento para a prevenção do *Communities That Care*, uma compilação teórica dos achados de estudos longitudinais na área (Arthur et al., 2002), e comportamentos delinquentes e de uso de substâncias. O questionário original foi desenvolvido a partir de um apanhado de 350 itens que integram outros instrumentos norte-americanos de levantamento de fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento de comportamentos-problema entre adolescentes.

Fatores de risco

O CTCYS levanta comportamentos e atitudes dos jovens, de seus amigos, de seus pais e de outros membros da comunidade, com foco principalmente nos fatores de risco para o uso de drogas, violência e delinquência juvenis, havendo 106 itens específicos. No domínio da comunidade, itens a respeito de gostar do bairro onde mora ou de ter vontade de ir embora avaliam o Baixo Apego ao Bairro (N = 3); a Desorganização Comunitária (N = 5) se refere à presença de brigas, tráfico de drogas, prédios abandonados e pichação e ao sentimento de segurança no bairro; a frequência com que os sujeitos mudam de escola e casa são indicadores do fator de Transições e Mobilidade (N = 4); a Disponibilidade Percebida de Drogas (N = 4) e Armas (N = 1) é avaliada pela facilidade com que o sujeito, caso quisesse, obteria cigarro, bebidas alcóolicas, drogas ilícitas e armas de fogo; e o fator Leis e Normas Favoráveis ao Uso de Drogas (N = 7) consiste em itens sobre a fiscalização policial do uso de substâncias e do porte de arma por menores de idade, além de itens sobre a desaprovação do uso, entre jovens e adolescentes, por membros da comunidade.

Os fatores de risco relacionado ao domínio Escola consistem no Fracasso Escolar (N = 2), estimado pelas notas dos sujeitos e pela comparação com as de outros estudantes da turma, e no Baixo Comprometimento com a Escola (N = 7), que envolve a atitude do sujeito frente à escola e sua disposição para aprender as matérias escolares.

Cinco fatores de risco compõem o domínio Família: o Histórico Familiar de Comportamentos Antissociais (N = 10) avalia se há algum membro da família com problemas com álcool ou outras drogas e o comportamento dos irmãos e adultos da família em relação a drogas, lícitas e ilícitas, e crimes; a falta de regras claras na família e a pouca fiscalização dos pais sobre o comportamento do sujeito compõem o fator de Gestão Familiar Inadequada (N = 8); o Conflito Familiar (N = 3) se refere a discussões e agressões verbais entre os membros da família; por fim, os fatores de Atitudes dos Pais Favoráveis ao Uso de Drogas (N = 3) e Atitudes dos Pais Favoráveis a Comportamentos Antissociais (N = 3) questionam quão errado os pais achariam se o participante fizesse uso de substâncias ou se se engajasse em atividades delinquentes, respectivamente.

O quarto domínio prevê 11 fatores de risco relacionados a Pares e ao Indivíduo. A Rebeldia (N = 3) se refere ao quanto o sujeito se identifica com comportamentos questionadores e de contrariar normas e regras. A idade com que o sujeito usou drogas, ou se comportou violentamente e cometeu algum ato delinquente pela primeira vez na vida compõe os fatores de Iniciação Precoce ao Uso de Drogas (N = 4) e Iniciação ao Comportamento Antissocial (N = 4), respectivamente. O Envolvimento com Gangues (N = 4) é analisado pelo pertencimento do participante a uma gangue, pela existência de um nome para essa gangue (o que está relacionado ao seu nível de organização), pela idade em que ingressou em uma gangue pela primeira vez e pelo envolvimento de seus amigos com gangues. O Risco Percebido do Uso de Drogas (N = 4) é avaliado pelo quanto o sujeito pensa que as pessoas que fumam, bebem ou usam outras drogas se prejudicam. Os fatores de Atitudes do Indivíduo Favoráveis ao Uso de Drogas (N = 4) e Atitudes do Indivíduo Favoráveis ao Comportamento Antissocial (N = 5) questionam o quão errado o sujeito acredita ser o uso de drogas, lícitas e ilícitas, e o comportamento delinquente por jovens da própria idade. Os fatores Uso de Drogas pelos Amigos (N = 4), Envolvimento

com Pares Antissociais (N = 6) e Recompensas pelo Comportamento Antissocial entre os Pares (N = 4) avaliam o hábito de consumo de drogas pelos melhores amigos do sujeito, o quanto esses amigos se engajaram em comportamentos delinquentes no último ano e as chances do indivíduo ser visto como “legal” por se engajar em ambos os comportamentos (uso de drogas e porte de arma), respectivamente. Por fim, a Intenção de Uso de Drogas (N = 3) é avaliada pela projeção do sujeito sobre o uso de drogas no futuro, como adulto.

Fatores de proteção

O instrumento também consiste em 50 itens sobre 13 fatores de proteção nos quatro domínios. No domínio Comunidade, Oportunidades para o Envolvimento Pró-social na Comunidade (N = 6) é avaliado pela disponibilidade de atividades na comunidade (centros de lazer e esporte, escotismo, voluntariado, etc.) e pela presença de adultos que possam orientar o indivíduo, enquanto Recompensas pelo Envolvimento Pró-social na Comunidade (N = 3) é levantado pelo reconhecimento e incentivo do engajamento do indivíduo nessas atividades pelos membros da comunidade. Os fatores Oportunidades para o Envolvimento Pró-social na Escola (N = 5) e Recompensas pelo Envolvimento Pró-social na Escola (N = 4) referem-se à possibilidade de envolvimento com projetos especiais, de decidir atividades e regras de sala de aula, de participar de debates e de conversar diretamente com os professores, bem como ao sentimento de reconhecimento do esforço e à sensação de segurança no ambiente escolar. No domínio Família, o Apego à Família (N = 4) se refere ao quanto o sujeito se sente apegado e compartilha sentimentos e pensamentos com os pais, enquanto o fator Oportunidades para o Envolvimento Pró-social na Família (N = 3) avalia a abertura do sujeito para compartilhar sentimentos e pensamentos com os pais e a disponibilidade destes em acatar a opinião do filho nas decisões familiares, e o fator Recompensas pelo Envolvimento Pró-social na Família (N = 4) averigua o quanto o sujeito aprecia a companhia dos pais e

quanto reconhecimento obtém por suas realizações. Por fim, há seis fatores de proteção relacionados aos Pares e ao Indivíduo: o Envolvimento com Pares Pró-sociais (N = 5) avalia o quanto os melhores amigos se envolvem com atividades positivas na escola, igreja, organizações ou clubes; a Moralidade (N = 4) se refere à leniência moral do sujeito, por meio de afirmações sobre honestidade, “colar” nas provas, roubar e agredir terceiros; o Engajamento Pró-social (N = 3) é avaliado pela participação do sujeito em atividades extra-curriculares na escola, pelo trabalho voluntário pelo estudo por conta própria; as Recompensas pelo Envolvimento Pró-social entre os Pares (N = 4), pelas chances do sujeito ser visto como “legal” por esse engajamento; o fator Habilidades Sociais (N = 4), focado nas habilidades de resolução de problemas, no respeito pelo outro e na comunicação eficaz (Arthur et al., 2002); e a Religiosidade (N = 1) é medida pela frequência à cerimônias ou atividades religiosas.

Indicadores e dados demográficos

Há ainda 24 itens à respeito do consumo de drogas (experimentação e recente), 22 sobre a frequência de comportamentos antissociais, dois itens sobre envolvimento com apostas, quatro itens que averiguam sintomas de depressão, 13 itens de caracterização demográfica, três itens de averiguação da honestidade no preenchimento do questionário e 15 questões adicionais, que atendem aos interesses específicos da comunidade onde se ocorreu a aplicação da versão de 2012 e que todavia não integram os fatores de risco e de proteção investigados.

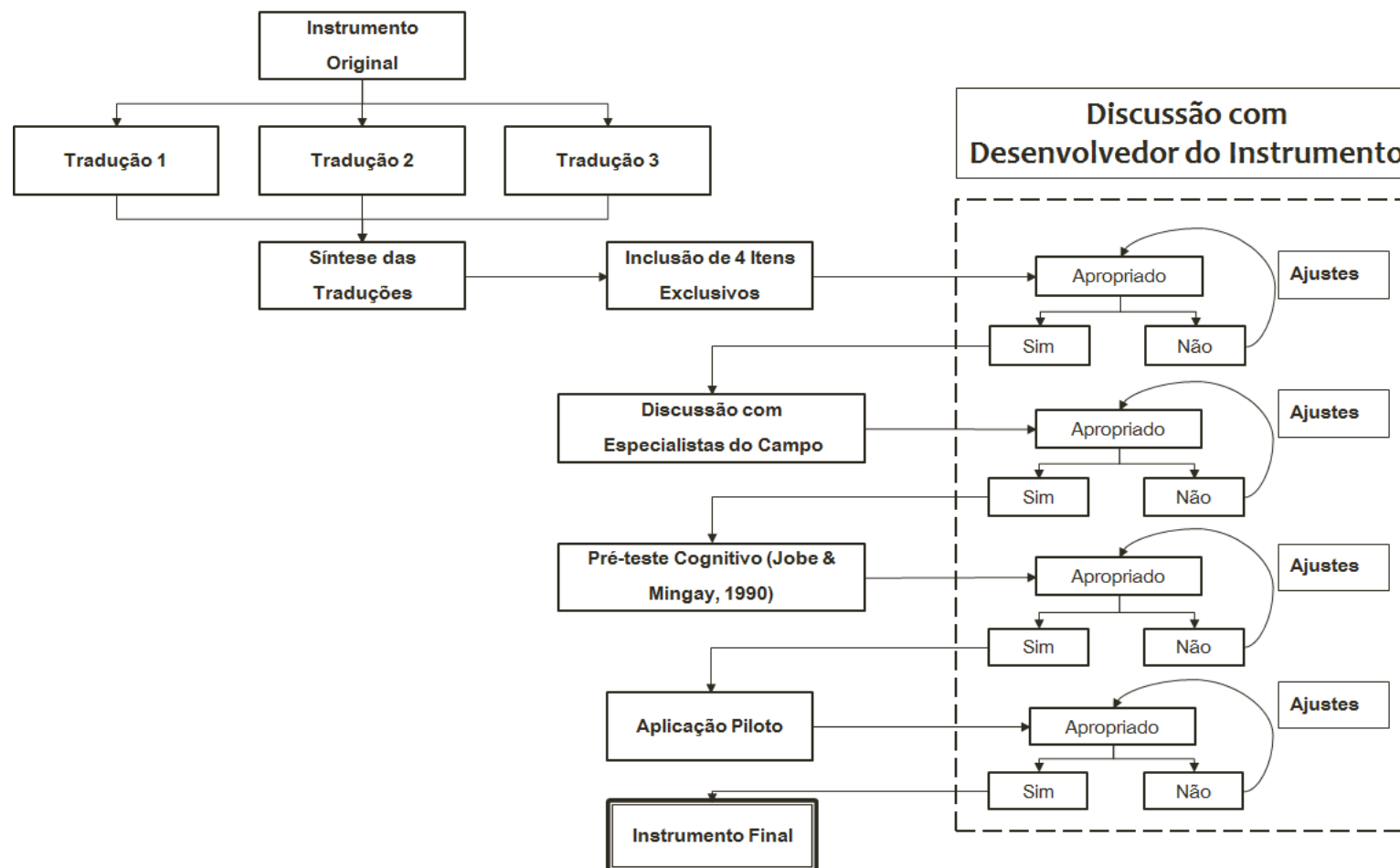
Foram criadas também, pelos autores, questões para averiguar a verossimilhança das informações do questionário. Ao final do questionário, portanto, é feita uma pergunta direta sobre quão honesto foi o sujeito nas respostas. Além disso, há questões ao longo do questionário acerca do uso de uma droga inexistente.

Procedimento de tradução e adaptação do instrumento

O processo de adaptação do instrumento, descrito na Figura 4, seguiu as etapas propostas por Borsa, Damásio e Bandeira (2012), com exceção da retro-tradução, por se tratar de uma etapa focada na tradução literal dos termos utilizados, e que por isso tem sua validade questionada (Ozolins, 2009). Os itens foram traduzidos do inglês para o português pelo pesquisador e por duas tradutoras independentes, psicólogas, cuja língua materna é o português. Ambas se declararam bilíngues, fluentes em língua inglesa e confiantes nas suas habilidades linguísticas para os dois idiomas. Após a tradução, ambas relataram alta familiaridade com o conteúdo traduzido (nota 9 de 10) e alta percepção de fidelidade entre a própria tradução e os itens originais (nota 9 de 10). Cinco itens não foram traduzidos, pois foram considerados inadequados para a cultura brasileira, e portanto não seriam utilizados na versão adaptada do instrumento: três sobre raça e etnia, um sobre o código de endereçamento postal e um sobre a língua mais falada na residência do jovem.

As três traduções foram comparadas, sendo que a escolha final da melhor tradução de cada item foi feita pelo pesquisador. As decisões foram tomadas com base na correspondência dos termos empregados e na menor complexidade dos termos e estruturas utilizadas. Foram criadas quatro perguntas adicionais, exclusivas para a versão brasileira do instrumento: uma sobre violência familiar presenciada pelo jovem, outra sobre violência familiar sofrida por ele, uma terceira sobre o número de pessoas que residem na mesma casa que o respondente, e a última sobre a renda mensal aproximada da família do jovem. As duas perguntas sobre violência familiar foram incluídas tomando por base a associação existente entre uso de drogas e vitimização pela violência

Figura 4. Procedimento de adaptação do *Communities That Care Youth Survey* (CTCYS)



perpetrada por um familiar (Zilberman & Blume, 2005). As duas últimas perguntas foram criadas no intuito de averiguar a incidência de privação econômica extrema entre os participantes, um fator de risco para o envolvimento com ambos violência e uso de drogas que é mencionado pelos próprios desenvolvedores do CTCYS (Arthur et al., 2002; Hawkins, Catalano, & Miller, 1992) mas que não é medido por ele.

Na versão brasileira, também houve inclusão de três itens referentes ao fator de risco Busca de Sensações. Este fator diz respeito ao engajamento dos jovens em determinados tipos de comportamento perigosos no intuito de experimentarem um sentimento ou sensação específica. Esses itens pertenciam a versões anteriores do instrumento, e foram excluídos na última pesquisa realizada nos Estados Unidos por não serem do interesse dos pesquisadores. Optou-se por manter os itens porque se trata de um fator importante, que prediz o uso de drogas (Hawkins et al., 1992) e que aumenta o risco de envolvimento com a violência entre jovens (Hawkins et al., 2000).

Duas reuniões foram convocadas com os especialistas do campo integrantes da Rede Intersetorial e do Fórum de Entidades de São Sebastião, para apresentação dos itens traduzidos e das questões adicionais. Os “especialistas do campo” são líderes comunitários, representantes de órgãos públicos e de ONGs e membros proeminentes da comunidade que trabalham com adolescentes ou que possuem informações e experiências práticas de convívio com os mesmos, especialmente no que tange as questões de drogadição e violência. Compareceram à primeira reunião sete pessoas. Estavam representadas as ONGs Associação Ludocriarte, Casa de Cultura e Educação Permanente de São Sebastião, Instituto Bahá’í de São Sebastião, e Instituto Cultural de São Sebastião, bem como as agências governamentais Fórum de Defesa dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes (Fórum DCA) de São Sebastião, Unidade de Atendimento em Meio Aberto (UAMA) da Secretaria de Estado da Criança do Distrito Federal. A segunda

reunião contou com a presença de um único participante, representando a UAMA. Duas reuniões adicionais foram realizadas com os objetivos de apresentar o instrumento construído e de consultar a opinião de quatro especialistas que não puderam comparecer anteriormente, no que diz respeito a área de atuação de cada um. Assim, a terceira reunião foi realizada com dois representantes do Instituto Federal de Brasília (IFB) e do projeto social Garatuja, dedicado ao ensino de balé e ao reforço escolar. A quarta reunião contou com a participação de dois representantes do Serviço de Atendimento a Usuários de Substâncias Químicas (SERUQ) do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). Entre os participantes das quatro reuniões estiveram presentes psicólogos, assistentes sociais, professores, representantes de ONGs e moradores da comunidade

Procedeu-se, então, com um pré-teste cognitivo, tal como proposto por Jobe e Mingay (1990). Para o presente estudo, optou-se pela divisão do instrumento traduzido em blocos e pela aplicação em grupos de quatro adolescentes. Tal decisão foi motivada pelas possibilidades de os adolescentes interagirem entre si, questionando ou ampliando as opiniões uns dos outros, e de se sentirem menos inibidos do que em uma conversa a sós com o pesquisador. Participaram dessa etapa 24 adolescentes com idades entre 11 e 18 anos ($M = 13,67$, $DP = 1,93$), metade deles do sexo feminino. Os participantes eram estudantes de uma escola de ensino fundamental de São Sebastião, sendo 10 alunos da 5ª série, quatro da 6ª série, dois da 7ª série e oito da 8ª série. Os grupos foram formados com a intenção de ter participantes mais novos e mais velhos respondendo cada bloco de perguntas. O pesquisador fez a leitura de cada pergunta do bloco e das respectivas opções de resposta. Os participantes responderam às perguntas individualmente no próprio questionário, e não compartilharam suas respostas com o grupo. Após terem terminado de responder, o pesquisador perguntou a opinião dos jovens acerca das perguntas e sobre possíveis dificuldades que os mesmos teriam enfrentado para compreender ou responder

as perguntas. Por fim, o pesquisador investigou a compreensão pelos participantes de alguns termos e estruturas utilizadas, que foram consideradas como problemáticas durante as reuniões com os especialistas do campo. A investigação se deu por meio de perguntas sobre o que eles entendiam pelos termos específicos apontados, como eles reescreveriam a pergunta com as próprias palavras, e palavras alternativas que expressariam melhor a ideia que se quer passar.

Seguiu-se com a discussão dos termos traduzidos, das adaptações realizadas e das perguntas adicionais criadas com um pesquisador integrante do SDRG, para garantir que as adaptações operadas não prejudicassem a fidedignidade do instrumento. Procedeu-se, então, com a realização de uma aplicação piloto, em que participaram 175 alunos de uma das escolas. O procedimento inicialmente consistia na leitura em voz alta das perguntas pelo pesquisador, técnica que foi abandonada por aumentar o tempo necessário à aplicação e afetar a motivação dos participantes. As mudanças e adaptações constatadas necessárias nessa etapa também foram discutidas com o pesquisador do SDRG.

Recrutamento dos participantes e coleta dos dados

A etapa inicial do projeto consistiu em estabelecer contato com os líderes comunitários de São Sebastião e com as diretorias das duas escolas participantes, apresentar o projeto de pesquisa e verificar o interesse em receber o pesquisador. A primeira reunião de apresentação ocorreu durante a reunião mensal da Rede Intersetorial de São Sebastião, e contou com a participação de 11 líderes comunitários e representantes de órgãos governamentais e não governamentais. Foi apresentado o sistema CTC, o conceito de fatores de risco e de proteção, o instrumento CTCYS (em espanhol) e os procedimentos de tradução e adaptação que seriam necessários para a sua aplicação. Acordou-se que os resultados seriam devolvidos para os líderes na forma de um Relatório de Risco e Proteção Comunitários, a ser produzido no segundo semestre de 2014.

Realizou-se uma reunião com cada diretoria das escolas convidadas, para a apresentação do pesquisador, dos objetivos do estudo, do instrumento e do procedimento de coleta, bem como da proposta de elaboração do Relatório de Risco e Proteção Comunitários para compartilhar os resultados com as escolas. Obteve-se a autorização de ambas as diretorias por meio de assinatura de uma Carta de Aceite Institucional por cada uma.

O recrutamento dos participantes foi realizado diretamente com os alunos, em suas salas de aula. Com a autorização prévia dos professores, o pesquisador explicou a pesquisa, que objetivou “entender o que está bom e o que precisa melhorar na comunidade, visando conseguir mudanças e melhorias”. Um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, Anexo B) foi entregue aos alunos a fim de obterem o conhecimento e a autorização dos pais ou responsáveis para a sua participação na pesquisa. O telefone e o correio eletrônico do pesquisador foram disponibilizados no documento, para eventuais dúvidas. A coleta propriamente dita foi agendada para dias após a apresentação da pesquisa e a entrega do TCLE. Os alunos que obtiveram a autorização dos responsáveis também receberam um Termo de Assentimento (Anexo C) para leitura e assinatura em duas vias.

A aplicação do questionário ocorreu coletivamente. Foram observados os cuidados éticos para a realização de pesquisas com seres humanos, sendo comunicado aos participantes o caráter voluntário da participação, a ausência de prejuízos advindos da não participação, os riscos e benefícios associados à participação, o tratamento sigiloso das identidades dos participantes e a disponibilidade do pesquisador para sanar quaisquer dúvidas surgidas antes, durante e depois da aplicação. A participação na pesquisa foi condicionada à assinatura do Termo de Assentimento. Na escola A, os questionários foram aplicados nas próprias salas de aula: os alunos autorizados pelos pais e que aceitaram participar da pesquisa receberam os questionários e foram instruídos a aguardar

as instruções finais para o início da resposta, enquanto aqueles que não participassem poderiam fazer qualquer atividade individualmente e em silêncio. Na escola B, os participantes de várias turmas foram levados a um auditório. Após a leitura das instruções gerais e o esclarecimento das dúvidas dos participantes, dava-se início ao preenchimento do questionário. Em todas as aplicações, os professores eram solicitados a se ausentarem durante a pesquisa.

Análise dos dados

Os dados coletados por meio do instrumento traduzido e adaptado foram submetidos a análise fatorial exploratória, a fim de avaliar a validade de construto dos fatores pesquisados (Anastasi, 1982). A análise fatorial foi realizada em separado para os itens referentes a cada um dos cinco domínios descritos na literatura: Comunitário, Escolar, Familiar, Pares e Indivíduo. Para definir o número de fatores em cada domínio, foram seguidas as recomendações de Frank e Widaman (1995), procedendo-se com análises de *eigenvalues*, do gráfico de sedimentação e das cargas fatoriais significativas para cada domínio. Estabeleceu-se como critério para inclusão das variáveis no fator a carga fatorial igual ou superior a 0,40. Foram testadas diferentes soluções para cada domínio, adotando-se como critérios para a tomada de decisão acerca da estrutura fatorial: (a) todos os fatores devem ser compostos por três ou mais variáveis (Floyd & Widaman, 1995); (b) o coeficiente de consistência interna deve ser igual ou superior a 0,70 para cada fator. As análises foram feitas utilizando o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, v.21). Os itens criados exclusivamente para a versão em português do CTCYS foram incluídos nas análises, enquanto os itens (originais ou criados) com escala de resposta nominal foram excluídos.

Resultados

Com relação à amostra, identificou-se diferença na incidência do uso de drogas observado e o esperado. De acordo com o levantamento do CEBRID (Carlini et al., 2010), realizado com estudantes de ensino fundamental e médio das capitais brasileiras, 65,1% dos estudantes já haviam experimentado bebida alcoólica, enquanto 16,4% já haviam fumado e 31,6% já teriam usado algum outro tipo de droga. Quanto à frequência de uso, no último mês, 21,2% dos estudantes consumiram álcool, enquanto 4,4% usaram tabaco e 6,1% usaram outras drogas. As estatísticas do CEBRID apresentam um quadro mais otimista, especialmente no uso de drogas no último mês. Cabe mencionar, todavia, que o referido levantamento incluiu uma faixa etária mais jovem, de 10 a 13 anos, que não foi contemplada no presente estudo.

Tradução e adaptação

O quadro comparativo de itens traduzidos e originais (Anexo D) destaca as mudanças propostas em cada etapa do processo de adaptação dos itens, que estão organizados segundo os fatores que compõem. A partir das reuniões com os líderes comunitários e especialistas da área, algumas questões sofreram alterações na sua estrutura e nos termos utilizados, para facilitar o entendimento dos jovens. Além das quatro questões desenvolvidas especificamente para a versão em português do instrumento, dez questões novas foram criadas nessa etapa: uma sobre desrespeito aos pais, três sobre o uso de narguilé para fumar tabaco, quatro sobre vitimização por violência de gangue, uma sobre restrições de ir e vir na comunidade, e uma sobre conduzir sem carteira de habilitação. Para fins de análise, os itens sobre violência de gangue, e restrições de ir e vir foram considerados parte do fator Desorganização Comunitária.

Os novos itens criados estão organizados na Tabela 1. Apenas duas questões sobre apostas foram excluídas, por tratarem de um problema específico do contexto norte-americano e reconhecido como pouco relevante pelos especialistas de São Sebastião.

A partir das discussões com o pesquisador da SDRG, a respeito das questões traduzidas e adaptadas, seis perguntas foram excluídas: uma sobre a existência de um “conselheiro” ou outro funcionário na escola cuja função é conversar sobre uso de substâncias com os alunos, uma que pergunta se já consumiu ao menos 100 cigarros na vida inteira, e quatro que avaliam sintomas de depressão.

O processo de adaptação ocorreu também durante a aplicação dos questionários, na fase piloto. Constatou-se a necessidade de algumas mudanças necessárias, sendo elas: a inclusão da palavra “essência” como nome popular para o tabaco fumado no narguilé; a mudança da droga inexistente criada e de seus nomes populares, para evitar possíveis confusões com drogas já existentes e outros bens de consumo; criação das opções de resposta “nenhum”, para as perguntas sobre número de irmãos mais velhos e o número de refeições feitas em família por semana, e “não sei o que é isso”, para a pergunta sobre as atividades para adolescentes existentes na comunidade; a troca de posição da pergunta sobre o sexo do participante, para otimizar a percepção da mesma e aumentar a sua frequência de resposta; a inclusão de instruções sobre a indicação da resposta correta em caso de marcação incorreta ou rasura pelo participante; e correções ortográficas menores.

Tabela 1. Itens criados para a versão em português do CTCYS e seus proponentes

Item criado	Proponente
Na minha casa, os membros da minha família se agridem.	Pesquisador
Sou agredido por meus familiares.	Pesquisador
Quantas pessoas (além de você) moram na mesma casa que você?	Pesquisador
Qual a renda mensal da sua família (aproximadamente)?	Pesquisador
Quão errado você acha que é alguém da sua idade:	
Desrespeitar os próprios pais ou responsáveis?	Especialista do campo
Você já fumou tabaco (“essência”) em um narguilé?	
Quantos anos você tinha quando fumou tabaco (“essência”) em um narguilé pela primeira vez?	Especialista do campo (criação da pergunta); Pesquisador (inclusão da palavra “essência” após piloto)
Quantas vezes nos últimos 30 dias você fumou tabaco (“essência”) em um narguilé?	
Alguma vez na sua vida você já foi...	
Ameaçado de morte?	
Ameaçado de ser agredido por alguma gangue ou grupo de indivíduos?	Especialista do campo
Agredido por alguma gangue ou grupo de indivíduos sem você ter feito nada?	
Agredido por alguma gangue ou grupo de indivíduos só por morar em determinado bairro?	
Existe alguma coisa te impedindo de ir a qualquer lugar que você queira ir na sua comunidade? Se existir, essa restrição se deve (escolha todas as respostas que se encaixarem)...	Especialista do campo
Você já dirigiu sem ter carteira de motorista?	Especialista do campo

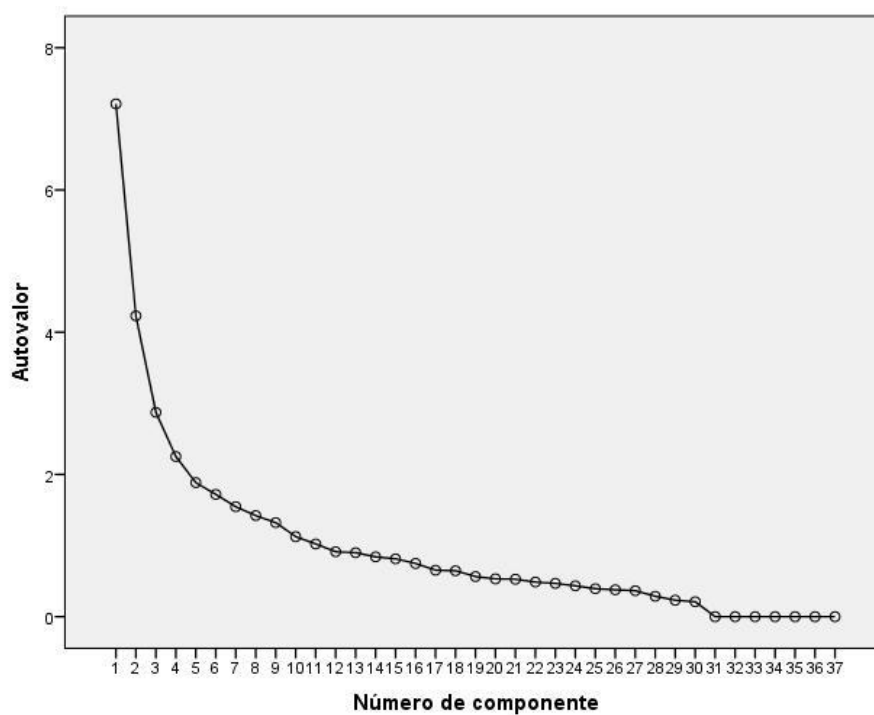
Validação dos fatores

Os 146 itens da versão adaptada do CTCYS foram submetidos a uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) para verificar sua estrutura fatorial, bem como a análise consistência interna (Alfa de Cronbach). Os procedimentos adotados seguiram as recomendações de Field (2009), Floyd e Widaman (1995), e Tabachnick e Fidell (2007). Os itens foram separados de acordo com os domínios de Comunidade, Família, Escola, Pares e Indivíduos, e a adequação dos conjuntos de dados foram avaliados por meio do índice de fatorabilidade Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e pelo teste de esfericidade de Bartlett. A extração foi feita utilizando-se o método de Fatoração de Eixos Principais (com rotação Oblimin direto), e o número de fatores retidos foi escolhido com base na avaliação de múltiplos critérios, a dizer, pelo autovalor superior a um, pelo gráfico de sedimentação, pela análise paralela e pela carga fatorial significativa das variáveis (Floyd & Widaman, 1995). Visando uma solução enxuta do instrumento, foram incluídos somente itens não-ambíguos que possuíam cargas fatoriais iguais ou superiores a 0,40.

Domínio Comunidade

Os índices de fatorabilidade da amostra demonstraram que sua matriz de correlações é significativamente distinta de uma matriz identidade [$\chi^2(325) = 7436,30$, $p < 0,001$] e que as correlações foram relativamente bem concentradas (KMO = 0,789). Seguiu-se, portanto, a análise fatorial dos 30 itens. O critério automático do autovalor superior a um determinou a extração de oito fatores, coerente com a estrutura original do instrumento. Todavia, pela interpretação do gráfico de sedimentação (Figura 5), é possível obter uma alternativa de quatro fatores.

Figura 5. Gráfico de sedimentação para o domínio Comunidade.



A solução de quatro fatores mostrou-se mais adequada considerando-se a organização dos itens e suas cargas fatoriais (Tabela 2). Além disso, foi possível reduzir a quantidade de itens do instrumento e, ainda, obter índices satisfatórios de consistência interna, levando em consideração as indicações de Kline (1999) e George e Mallery (2003).

Tabela 2. Cargas fatoriais dos itens e Alfas de Cronbach dos fatores referentes ao domínio Comunidade.

Itens	Fatores			
	1 ($\alpha = 0,796$)	2 ($\alpha = 0,826$)	3 ($\alpha = 0,826$)	4 ($\alpha = 0,789$)
Se você quisesse drogas como cocaína, crack, LSD ou ecstasy, com que facilidade conseguiria?	0,711			
Se você quisesse maconha, com que facilidade conseguiria?	0,689			
Se você quisesse uma arma de fogo, com que facilidade conseguiria?	0,603			
Se você quisesse cigarros, com que facilidade conseguiria?	0,568			
Se você quisesse cerveja, vinho ou destilados (por exemplo cachaça, vodca, uísque ou tequila), com que facilidade conseguiria?	0,549			
Crime e/ou venda de drogas descrevem bem o seu bairro?	0,492			
Brigas (violência física) descrevem bem o seu bairro?	0,465			
Eu gosto do meu bairro.		0,799		
Se eu tivesse que me mudar, sentiria saudades do bairro em que moro.		0,739		
Existem muitos adultos no meu bairro com quem eu poderia falar sobre coisas importantes.		0,637		
Eu gostaria de ir embora do meu bairro.		0,614 ^a		
Meus vizinhos percebem quando faço alguma coisa bem e me dizem isso.		0,554		
Existem pessoas no meu bairro que se orgulham de mim quando faço alguma coisa bem.		0,518		
Existem pessoas no meu bairro que me encorajam a dar o melhor de mim.		0,497		
Quão errado a maioria dos adultos (maiores de 18) do seu bairro acham que seria um jovem de sua idade:				
Quão errado a maioria dos adultos (maiores de 18) do seu bairro acham que seria um jovem de sua idade beber álcool?			0,869	
Quão errado a maioria dos adultos (maiores de 18) do seu bairro acham que seria um jovem de sua idade fumar cigarros?			0,841	
Quão errado a maioria dos adultos (maiores de 18) do seu bairro acham que seria um jovem de sua idade fumar maconha?			0,617	
Se um(a) menor de idade bebesse cerveja, vinho ou destilados (por exemplo cachaça, vodca, uísque ou tequila) no seu bairro, ele/ela seria pego pela polícia?				0,745
Se um(a) menor de idade fumasse maconha no seu bairro, ele/ela seria pego pela polícia?				0,681
Se um(a) menor de idade fumasse um cigarro no seu bairro, ele/ela seria pego pela polícia?				0,672
Se um(a) menor de idade andasse armado (com faca ou arma de fogo) no seu bairro, ele/ela seria pego pela polícia?				0,576

Nota. ^a Carga fatorial tem sentido contrário às dos demais itens do fator.

Domínio Família

O conjunto inicial de itens do domínio Família foi composto por 34 itens. A análise de adequação da amostra forneceu índices favoráveis à análise fatorial – KMO = 0,857 e teste de esfericidade de Bartlett significativo [$\chi^2(561) = 10822,540$, $p < 0,001$]. A solução inicial, baseada no autovalor, determinou a extração de sete fatores, enquanto o gráfico de sedimentação sugeriu a extração de cinco fatores (Figura 6). Foram testadas soluções de dois, três, quatro e cinco fatores, e todas apresentaram fatores com bons ou satisfatórios índices de consistência interna. Identificou-se que a solução de cinco itens era adequada, mas possuía dois fatores similares, que não precisavam ser separados. Portanto, optou-se pela solução de quatro fatores por incluir na estrutura fatorial os itens sobre Conflito Familiar, importante fator de risco averiguado pelo instrumento, e no entanto ser mais parcimoniosa em relação a solução de cinco fatores. Essa solução teve três fatores com consistência interna boa e um fator com consistência interna aceitável (Tabela 3). A solução de quatro fatores consistiu de 29 dos 34 itens originais e é capaz de explicar 38,46% da variância dos itens.

Figura 6. Gráfico de sedimentação para o domínio Família.

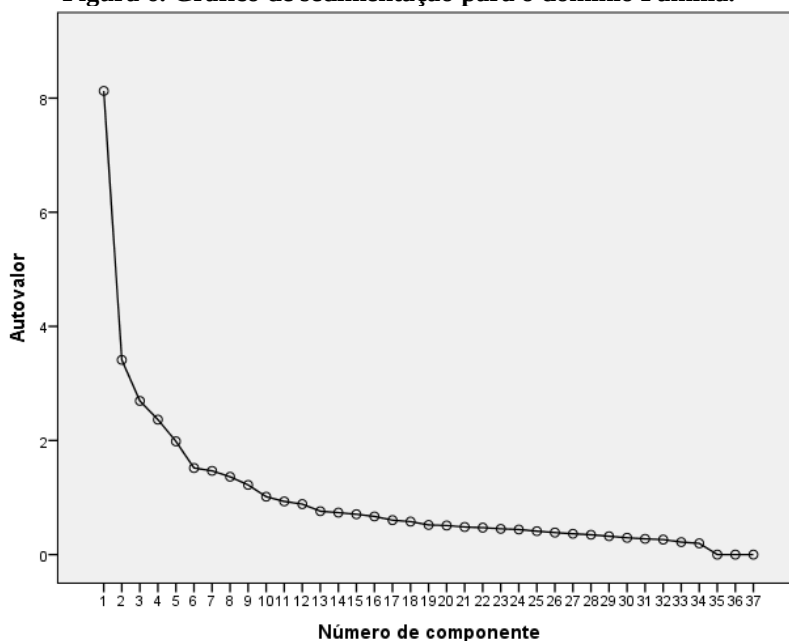


Tabela 3. Cargas fatoriais para os itens referentes ao domínio Família

Itens	Fatores			
	1 ($\alpha = 0,884$)	2 ($\alpha = 0,801$)	3 ($\alpha = 0,860$)	4 ($\alpha = 0,714$)
Meus pais me dão muitas oportunidades de fazer coisas divertidas com eles.	0,707			
Se eu tivesse um problema pessoal, poderia pedir ajuda a minha mãe ou meu pai.	0,661			
Com que frequência seus pais te dizem que estão orgulhosos de algo que você fez?	0,656			
Meus pais me perguntam minha opinião antes de tomarem a maioria das decisões que me afetam.	0,654			
Você compartilha seus pensamentos e sentimentos com sua mãe?	0,646			
Você compartilha seus pensamentos e sentimentos com seu pai?	0,630			
Você se sente próximo do seu pai?	0,598			
Meus pais percebem quando faço alguma coisa bem e me dizem isso.	0,581			
Você se sente próximo da sua mãe?	0,556			
Você gosta de passar tempo com o seu pai?	0,559			
Você gosta de passar tempo com a sua mãe?	0,533			
Meus pais me perguntam se fiz o dever de casa.	0,528			
As regras na minha família são claras.	0,436			
Seus pais saberiam se você não chegasse em casa no horário combinado?	0,420			
Quão errado seus pais acham que seria se você fumasse maconha?		0,803		
Quão errado seus pais acham que seria se você roubasse algo que vale mais do que R\$5,00?		0,797		
Quão errado seus pais acham que seria se você fumasse cigarros?		0,787		
Quão errado seus pais acham que seria se você pichasse, desenhasse ou escrevesse na parede de prédios ou outras propriedades (sem autorização do proprietário)?		0,715		
Quão errado seus pais acham que seria se você começasse briga com alguém?		0,573		
Quão errado seus pais acham que seria se você bebesse cerveja, vinho ou destilados (por exemplo, cachaça, vodka, uísque ou tequila) regularmente (no mínimo uma ou duas vezes por mês)?		0,444		
Nesse último ano, quantos dos adultos (maiores de 18) que você conhece ou conheceu pessoalmente venderam ou traficaram drogas?			0,838	
Nesse último ano, quantos dos adultos (maiores de 18) que você conhece ou conheceu pessoalmente fizeram outras coisas que poderiam causar problemas com a polícia, como furtar, vender bens furtados, roubar ou agredir outras pessoas, etc?			0,798	
Nesse último ano, quantos dos adultos (maiores de 18) que você conhece ou conheceu pessoalmente usaram maconha, crack, cocaína ou outras drogas?			0,796	
Nesse último ano, quantos dos adultos (maiores de 18) que você conhece ou conheceu pessoalmente ficaram bêbados ou “doidões”?			0,679	
Na minha casa, os membros da minha família se agridem.				0,749
As pessoas da minha família tem brigas sérias.				0,608
Sou agredido por meus familiares.				0,530
As pessoas na minha família frequentemente se xingam ou gritam uns com os outros.				0,482
Na minha família, nós sempre brigamos pelos mesmos motivos.				0,408

Domínio Escola

A versão adaptada deste domínio contou com 18 itens. Os índices de fatorabilidade se mostraram favoráveis à análise fatorial, com KMO razoavelmente alto (0,822) e esfericidade significativa [$\chi^2(153) = 1765,46$, $p < 0,001$]. Individualmente, contudo, os itens mostraram problemas com relação às comunalidades, refletindo na estrutura final dos itens e na consistência interna (Tabela 4).

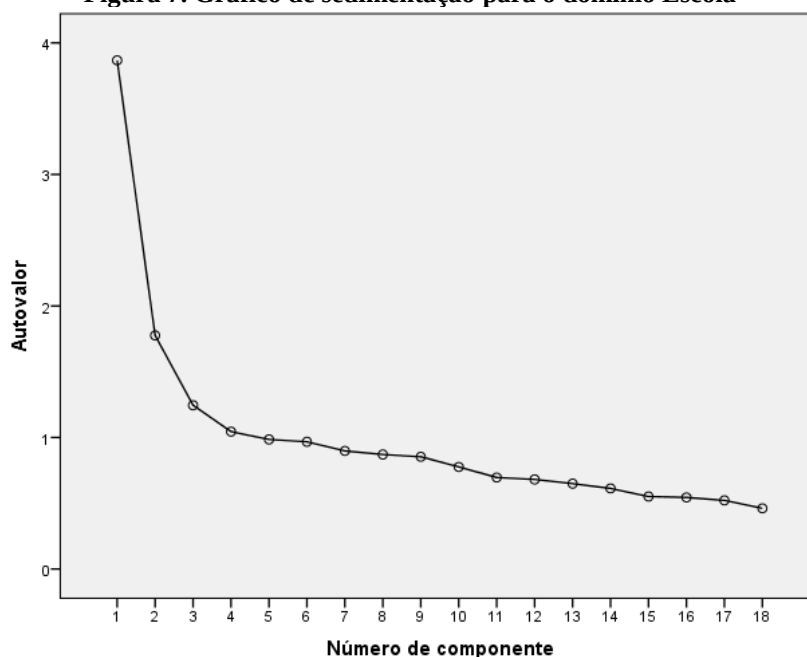
Pelo critério do autovalor, a solução mais adequada seria de quatro fatores, contudo, o gráfico de sedimentação dos itens do domínio Escola (Figura 7) sugerem a extração de dois fatores. Devido à quantidade de itens do domínio, foram testadas somente alternativas de um, dois ou três fatores. Das alternativas testadas, apenas a solução unifatorial ($N = 8$) obteve um índice de consistência interna minimamente satisfatório ($\alpha = 0,70$).

Tabela 4. Cargas fatoriais para os itens referentes ao domínio Escola

Itens	Fator 1 ($\alpha = 0,702$)
Meus professores me elogiam quando eu me esforço na escola.	0,573
Meu(s) professor(es) percebe(m) quando estou fazendo alguma coisa bem e me diz(em) isso.	0,554
Quão interessantes você acha a maioria das matérias escolares?	0,509 ^a
Existem muitas oportunidades de participar de debates ou outras atividades em sala de aula.	0,506
Na minha escola os alunos têm muitas oportunidades de ajudarem a decidir atividades das aulas e normas da sala.	0,455
Existem muitas oportunidades na minha escola para os alunos conversarem diretamente com os professores.	0,433
Com que frequência você sente que as tarefas escolares são úteis e importantes?	0,423 ^a
Agora pensando nesse último ano (últimos 12 meses), com que frequência você gostou de estar na escola?	0,414

Nota. ^a Carga fatorial tem sentido contrário às dos demais itens do fator.

Figura 7. Gráfico de sedimentação para o domínio Escola



Domínio Pares

Os índices de fatorabilidade também foram favoráveis para o domínio Pares – KMO = 0,808 e teste de esfericidade de Bartlett significativo [$\chi^2(276) = 4549,48$, $p < 0,001$] –, sugerindo adequação da amostra e favorecendo também a condução da análise fatorial. Procedeu-se com a análise fatorial dos 24 itens originais. Utilizando como critério o autovalor superior a um, propôs-se a extração de seis fatores. Todavia, pela interpretação do gráfico de sedimentação (Figura 8), é possível obter uma alternativa de dois fatores.

A solução mais adequada é a de dois fatores, como indicam as cargas fatoriais para cada item (Tabela 5). O índice de consistência interna foi bom para o primeiro fator obtido e aceitável para o segundo, considerando os critérios de George e Mallery (2003).

Figura 8. Gráfico de sedimentação para o domínio Pares.

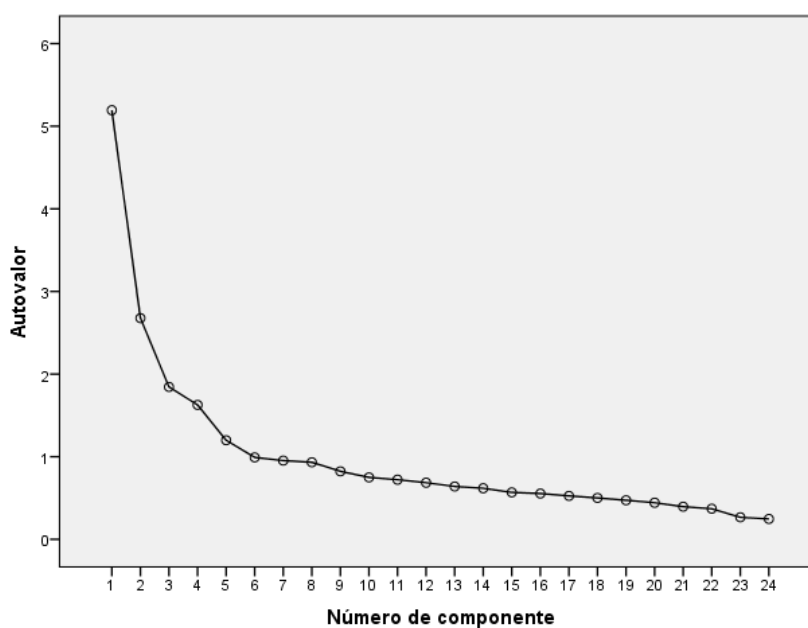


Tabela 5. Cargas fatoriais para os itens referentes ao domínio Pares

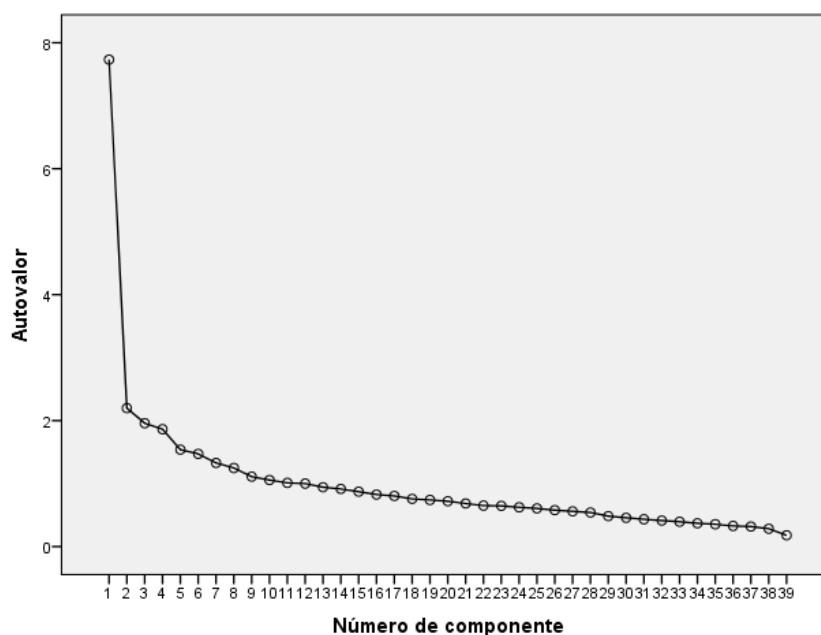
Itens	Fator	
	1 ($\alpha = 0,811$)	2 ($\alpha = 0,704$)
Nesse último ano (últimos 12 meses), quantos dos seus melhores amigos venderam drogas ilegais?	0,784	
Nesse último ano (últimos 12 meses), quantos dos seus melhores amigos foram presos?	0,746	
Nesse último ano (últimos 12 meses), quantos dos seus melhores amigos andaram armados (com faca ou arma de fogo)?	0,638	
Nesse último ano (últimos 12 meses), quantos dos seus melhores amigos fizeram parte de uma gangue?	0,631	
Nesse último ano (últimos 12 meses), quantos dos seus melhores amigos roubaram ou tentaram roubar um veículo, como um carro ou moto?	0,568	
Nesse último ano (últimos 12 meses), quantos dos seus melhores amigos usaram maconha?	0,542	
Nesse último ano (últimos 12 meses), quantos dos seus melhores amigos usaram cocaína, crack, LSD, ecstasy ou outras drogas ilegais?	0,517	
Nesse último ano (últimos 12 meses), quantos dos seus melhores amigos largaram a escola?	0,507	
Nesse último ano (últimos 12 meses), quantos dos seus melhores amigos fumaram cigarros?	0,497	
Você acha que seria considerado legal se fumasse maconha?		0,668
Você acha que seria considerado legal se andasse armado?		0,591
Você acha que seria considerado legal se fumasse cigarros?		0,574
Você acha que seria considerado legal se começasse a tomar bebidas alcoólicas regularmente, ou seja, pelo menos uma ou duas vezes por mês?		0,558
Você acha que seria considerado legal se se esforçasse na escola?		0,465 ^a

Nota. ^a Carga fatorial tem sentido contrário às dos demais itens do fator.

Domínio Indivíduo

Trinta e nove itens originais compuseram o fator Indivíduo. A decisão pela análise fatorial foi corroborada pelos índices de fatorabilidade obtidos, a saber um KMO alto (0,861) e esfericidade significativa [$\chi^2(741) = 8240,04, p < 0,001$]. O critério do autovalor superior a um resultou na proposta de um estrutura de 11 fatores. O gráfico de sedimentação (Figura 9) sugere, contudo, a existência de dois ou quatro fatores. A solução de dois fatores acarretou em um fator com índice de consistência interna bom e outro fator com índice questionável ($\alpha < 0,70$). Experimentou-se, então, a solução de três fatores, e foi observado que o terceiro fator apresentava um índice de consistência interna aceitável, segundo critérios de George e Mallery (2003). A solução de quatro fatores resultou em um fator com consistência interna bom, um com consistência interna aceitável e dois com índices questionáveis.

Figura 9. Gráfico de sedimentação para o domínio Indivíduo.



Optou-se por manter a solução de três fatores, uma vez que o fator com consistência questionável se manteve através das soluções, e que a referida solução incluiu dois fatores que atenderam aos critérios estabelecidos por Kline (1999) e George e Mallery (2003). A solução adotada também implicou na inclusão de itens acerca da Busca de Sensações, fator de risco que exerce considerável influência sobre o comportamento de jovens e adolescentes (Tabela 6).

Tabela 6. Cargas fatoriais para os itens referentes ao domínio Indivíduo

Itens	Fator		
	1 ($\alpha = 0,839$)	2 ($\alpha = 0,640$)	3 ($\alpha = 0,743$)
Quão errado você acha que é alguém da sua idade fumar maconha?	0,815		
Quão errado você acha que é alguém da sua idade fumar cigarros?	0,699		
Quando eu for adulto vou fumar maconha.	0,600		
Quão errado você acha que é alguém da sua idade usar cocaína, crack, LSD, ecstasy ou outras drogas ilegais?	0,589		
Quão errado você acha que é alguém da sua idade beber cerveja, vinho ou destilados (por exemplo, cachaça, vodca, uísque ou tequila) regularmente, ou seja, no mínimo uma ou duas vezes por mês?	0,559		
Qual o risco de as pessoas se prejudicarem (fisicamente ou de outra forma) se elas fumarem maconha frequentemente?	0,559		
Qual o risco de as pessoas se prejudicarem (fisicamente ou de outra forma) se elas experimentarem maconha uma ou duas vezes na vida?	0,547		
Quão errado você acha que é alguém da sua idade roubar algo que vale mais do que R\$5,00?	0,502		
Quão errado você acha que é alguém da sua idade começar briga com alguém?	0,458		
Quando eu for adulto vou fumar cigarros.	0,440		
Quão errado você acha que é alguém da sua idade agredir alguém com a intenção de ferir gravemente?	0,432		
Quantos anos você tinha quando, pela primeira vez, você andou armado (com faca ou arma de fogo)?		0,792	
Quantos anos você tinha quando, pela primeira vez, você fez parte de uma gangue?		0,607	
Quantos anos você tinha quando, pela primeira vez, você agrediu alguém com a intenção de ferir gravemente?		0,559	
Quantos anos você tinha quando, pela primeira vez, você foi preso?		0,497	
Quantos anos você tinha quando, pela primeira vez, você foi suspenso da escola?		0,420	
Quantas vezes você fez alguma loucura, mesmo que ela fosse um pouco perigosa?			0,685
Quantas vezes você fez o que era prazeroso, não importa as consequências?			0,669
Quantas vezes você fez algo perigoso porque alguém te desafiou a fazer?			0,549

Discussão

O presente estudo teve como objetivos a tradução e adaptação do CTCYS para a utilização no contexto brasileiro e a identificação de evidências de sua validade de construto. Quanto à tradução e adaptação do instrumento, observa-se que os procedimentos adotados contribuíram para a constituição de um instrumento compreensível e, de forma geral, adequado à realidade da comunidade que sediou a coleta de dados. Uma contribuição importante do processo de adaptação foi a inclusão de itens a respeito da violência familiar e da pobreza extrema. É vital averiguar a exposição de jovens e adolescentes ao abuso físico, uma vez que a vitimização pela violência e a negligência são preditoras do envolvimento posterior de jovens com substâncias (Costa & Dell'Aglio, 2011; Zilberman & Blume, 2005) e com a violência (Hawkins et al., 2000; Hawkins, Lishner, & Catalano, 1985; Souza & Oliveira, 2011). No que diz respeito à pobreza, não houve interesse dos pesquisadores e desenvolvedores do instrumento no levantamento desse fator de risco específico porque o mesmo não é alvo de nenhuma política pública ou programa preventivo nos Estados Unidos (Eric C. Brown, comunicação pessoal, 13 de março, 2014); contudo, o conhecimento da situação financeira dos jovens pode ser útil para líderes comunitários, gestores, pesquisadores e profissionais atuantes nas comunidades brasileiras, justificando a sua investigação.

No que diz respeito às evidências de validade de construto, os indicadores de consistência interna obtidos foram bons ($\alpha \geq 0,80$) ou aceitáveis ($[\alpha \geq 0,70]$, George & Mallery, 2003), com a exceção de um fator do domínio Indivíduo, que apresentou consistência interna questionável ($\alpha = 0,64$).

Domínio Comunidade

Dois itens com escala dicotômica, pertencentes originalmente ao fator Transições e Mobilidade, foram excluídos da análise. Os demais itens desse fator não carregaram significativamente para nenhum dos fatores obtidos. Houve exclusão de cinco itens pertencentes ao fator Oportunidades para o Envolvimento Pró-social na Comunidade, que também eram dicotômicos. O único item do fator incluído na análise integrou o segundo fator obtido.

O primeiro fator do domínio corresponde à Incidência de Criminalidade na Comunidade, pois agrega itens dos fatores originais Disponibilidade Percebida de Drogas, Disponibilidade Percebida de Armas, e Desorganização Comunitária. A ocorrência de atividades criminosas como tráfico e violência de gangue exerce influência sobre o envolvimento de jovens e adolescentes com o uso de drogas, a violência e práticas delinquentes (Hawkins et al., 1992). Da mesma forma, a facilidade de acesso a drogas e armas serve de motivação para o envolvimento dessa população em atividades criminosas e no uso/abuso de substâncias (Costa & Dell'Aglio, 2011; Esbensen, Peterson, Taylor, & Freng, 2009)

O segundo fator trata da Sensação de Acolhimento pela Comunidade. Esse fator é composto por itens do fator original Baixo Apego ao Bairro, mas também conta com itens do fator Recompensas pelo Envolvimento Pró-social na Comunidade e Oportunidades para o Envolvimento Pró-social na Comunidade, específicos sobre o apoio recebido de vizinhos adultos. Costa & Dell'Aglio (2011) pontuam a importância do sentimento de pertença à comunidade e da confiança em membros adultos da comunidade, que orientam e protegem o adolescente, atuando como proteções na dinâmica de risco de envolvimento com drogas.

O terceiro fator corresponde às Normas Favoráveis ao Uso de Drogas e Armas, enquanto o quarto fator diz respeito às Leis Favoráveis ao Uso de Drogas e Armas. Ambos

consistem no desmembramento de um fator investigado pelo instrumento original, Leis e Normas Favoráveis ao Uso de Drogas. Essa divisão é pertinente, uma vez que normas sociais exercem influência sobre o consumo de drogas e a violência de maneira diferente do que a legislação e a fiscalização policial o fazem. Não raramente as normas sociais flexibilizam o estabelecido pela lei. Em todo caso, ambas as formas de sanção social impactam sobre o comportamento de jovens e adolescentes, bem como sobre a sua aceitação por esse segmento populacional (Costa & Dell'Aglio, 2011; Hawkins et al., 1992).

Domínio Família

Antes da condução da análise, foram excluídos cinco itens dicotômicos a respeito do envolvimento de irmãos com drogas e comportamentos antissociais, e um item referente familiares que tiveram problemas com drogas ou álcool, todos pertencentes ao fator original Histórico Familiar de Comportamentos Antissociais. Os quatro itens desse fator que foram incluídos na análise dizem respeito conhecer a adultos que fizeram uso de drogas ou se envolveram em atividades criminosas. Os quatro integraram o quarto fator.

O primeiro fator do domínio Família recebe a denominação Monitoria Positiva, uma vez que o conjunto de itens se aproxima das práticas parentais positivas que Gomide (2004) descreveu como monitoria positiva. Mostrar interesse pelas atividades do filho, elogiar e reconhecer as conquistas, incentivar a partilha de ideias e sentimentos, estar disponível para auxiliar na resolução de problemas, estabelecer uma relação de confiança, e incluir o indivíduo nos processos de decisões familiares são práticas que afastam o risco de uso de drogas e de desenvolvimento de comportamentos agressivos. Para este fator, a reorganização dos itens tem um impacto significativo, ao aproximar o instrumento

adaptado do referencial teórico brasileiro, sugerindo sua maior apropriação ao contexto brasileiro.

A constituição do segundo fator, Conflito e Violência Familiares, também pode representar um ganho substancial, ao ampliar o fator já existente Conflito Familiar para abarcar a problemática da violência familiar, tema de interesse para o campo da pesquisa em prevenção no Brasil. A ocorrência de brigas e discussões frequentes no meio familiar se configuram em fator de risco para o envolvimento do indivíduo com drogas, e esse risco é agravado quando existe a agressão (Costa & Dell'Aglio, 2011; Hawkins et al., 2000; Souza & Oliveira, 2011; Zilberman & Blume, 2005). A ocorrência da violência funciona como risco para o surgimento do comportamento violento em outros contextos também, uma vez que o vínculo familiar serve de modelo para os outros vínculos que serão estabelecidos pelo indivíduo, ao longo da vida (Souza & Oliveira, 2011).

O terceiro fator, Atitudes dos Pais Favoráveis ao Uso de Drogas e a Comportamentos Antissociais, consistiu na junção de itens pertencentes aos fatores originais Atitudes dos Pais Favoráveis ao Uso de Drogas e Atitudes dos Pais Favoráveis a Comportamentos Antissociais. O sistema de crenças da família exerce influência sobre o sistema de crenças do próprio adolescente, impactando sobre a sua interpretação do uso de drogas e do comportamento violento como sendo situações de risco ou não (Souza & Oliveira, 2011). Nesse sentido, a permissividade e a banalização do envolvimento com drogas, de comportamentos violentos e de atos delinquentes pelos pais configuram fatores de risco para o estabelecimento e agravamento desses comportamentos entre os filhos (Costa & Dell'Aglio, 2011; Hawkins et al., 2000; Schenker & Minayo, 2005; Souza & Oliveira, 2011).

O quarto fator é identificado como Histórico Familiar de Comportamentos Antissociais, por abarcar itens do fator de mesmo nome, já averiguado pelo instrumento

original. O risco do está associado com os modelos parentais (ou, nesse caso, modelos adultos em geral) que o adolescente tem como referencial (Gomide, 2004; Hawkins et al., 1985). O uso de drogas, o comportamento violento e o envolvimento com o crime, quando ocorre entre os pais e irmãos do adolescente, funcionam como fatores de risco para o engajamento nos mesmos comportamentos pelo indivíduo (Costa & Dell'Aglio, 2011; Hawkins et al., 2000; Schenker & Minayo, 2005; Souza & Oliveira, 2011).

Domínio Escola

O fator único do domínio Escola consiste em uma escala do Potencial Protetivo da Escola. O novo fator está composto por itens que originalmente diziam respeito aos fatores Oportunidades para o Envolvimento Pró-social na Escola, Recompensas pelo Envolvimento Pró-social na Escola, e Baixo Comprometimento com a Escola. O comprometimento com a escola – aqui medido pelo interesse nas matérias, pela importância percebida das tarefas escolares e por gostar de estar na escola – tem um importante papel na dinâmica de exposição ao risco de envolvimento com a violência (Hawkins et al., 1985, 2000). O comprometimento do jovem e do adolescente está associado às atividades acadêmicas propostas, que precisam ser criativas para aumentar a motivação e interesse, e incentivar a participação (Libório et al., 2011; Sudbrack & Dalbosco, 2005). Portanto, é interessante “dar voz” ao aluno, abrir o canal de negociação de regras e normas, e estimular a construção conjunta do ambiente escolar. As existência de relações positivas entre alunos e professores também ampliam o potencial protetivo da escola, auxiliando a afastar os riscos de envolvimento com o crime e com as drogas (Costa & Dell'Aglio, 2011; Hawkins et al., 2000).

É importante destacar que o item “Quão interessantes você acha a maioria das matérias escolares?” apresentou carga fatorial com sentido contrário às demais cagas

porque a sua escala de resposta é invertida, em relação aos outros itens do fator. Isso sugere que o interesse pelas matérias está correlacionado positivamente com as oportunidades para engajamento positivo do aluno e com o reconhecimento que ele recebe por esse engajamento. O item “Com que frequência você sente que as tarefas escolares são úteis e importantes?”, contudo, não tem a escala de resposta invertida, o que pode sugerir que os alunos engajados e interessados no entanto não reconhecem a importância das tarefas que lhes são dadas na escola. Em todo caso, essa hipótese precisa ser melhor explorada.

Domínio Pares

O domínio Pares está composto por dois fatores. O primeiro fator trata do Uso de Drogas e Comportamento Antissocial dos Amigos, e abarca itens dos fatores originais Uso de Drogas pelos Amigos, Envolvimento com Pares Antissociais e Envolvimento com Gangues. A interação e envolvimento afetivo do jovem ou adolescente com pares que fazem uso de drogas, se envolvem em atividades delinquentes ou se comportam de forma violenta estão associados ao maior risco de seu engajamento nesses mesmos comportamentos (Costa & Dell'Aglio, 2011; Esbensen et al., 2009; Hawkins et al., 2000; Jessor et al., 1995).

O segundo fator averigua as Recompensas pelo Comportamento Antissocial entre os Pares, e está constituído pelos itens do fator original de mesmo nome, bem como por um item a respeito de ser considerado legal por se esforçar na escola, pertencente originalmente ao fator Recompensas pelo Envolvimento Pró-social entre os Pares. Hawkins et al. (1985) argumentam que quando o adolescente percebe que será considerado “legal” ou “popular” se usar drogas, cometer infrações ou se envolver em brigas, ele pode se sentir motivado a se engajar nesses comportamentos, mesmo que

conheça os prejuízos associados e saiba que não deve fazê-lo. Os autores também apontam que ser bem visto pelos amigos por se dedicar aos estudos protege o adolescente, afastando o risco de engajamento nos comportamentos indesejados referidos. Por isso, é coerente identificar que o item “Você acha que seria considerado legal se se esforçasse na escola?” tem carga fatorial de sentido contrário às dos demais itens do fator.

Domínio Indivíduo

Houve exclusão de seis itens, anteriormente à análise. Dois itens do fator Envolvimento com Gangues, referentes a ter feito parte de uma gangue e a essa gangue ter um nome, foram excluídos por se tratarem de itens dicotômicos. Os quatro itens referentes ao fator original Habilidades Sociais também não foram submetidos à análise, uma vez que tratam de medidas com escala nominal.

Foram testadas diferentes soluções para esse domínio, mas um dos fatores obtidos, que apresentou consistência interna questionável, se manteve para as diferentes soluções. Nesse sentido, argumenta-se em favor da exclusão dos itens referentes a esse fator, restringindo o domínio Indivíduo a dois fatores, compostos por um total de 14 itens.

Operado o ajuste, o primeiro fator se refere às Atitudes do Indivíduo Favoráveis ao Uso de Drogas e ao Comportamento Antissocial, e nesse sentido constitui uma junção de todos os itens do fator Atitudes do Indivíduo Favoráveis ao Uso de Drogas, todos de Atitudes do Indivíduo Favoráveis ao Comportamento Antissocial, e dois itens de Intenções de Uso de Drogas. Os três fatores pertencem à estrutura do instrumento original. Estudos realizados na América do Norte sugerem a existência de uma relação entre as atitudes e crenças dos indivíduos, favoráveis ao uso de drogas e ao comportamento violência, e a iniciação desses mesmos comportamentos (Hawkins et al., 1985, 1992, 2000). No caso específico da violência, essas crenças costumam legitimar também, além

da própria violência, a desonestidade, a trapaça, o descumprimento das regras, a hostilidade com a polícia e outros comportamentos desviantes (Hawkins et al., 2000). Outros autores sugerem que as atitudes e cognições que a criança tem a respeito das drogas influenciam as suas intenções de uso na adolescência e juventude, que por sua vez aumentam o risco de uso posterior (Andrews, Hampson, Barckley, Gerrard, & Gibbons, 2008; Trucco, Colder, Bowker, & Wieczorek, 2011).

O segundo fator obtido corresponde a Busca de Sensações, fator não investigado na última versão do instrumento. Estudos do campo da prevenção tem sugerido a relação de alguns traços de personalidade com o envolvimento em comportamentos de risco: alta busca da novidade e baixa evitação de situações perigosas (Cloninger, Sigvardsson, & Bohman, 1988; Schenker & Minayo, 2005); imaturidade, impulsividade e comportamento desafiador (Pratta & Santos, 2007; Souza & Oliveira, 2011); impulsividade e tendência de buscar riscos (Esbensen et al., 2009). A identificação desse fator na estrutura fatorial obtida reafirma, portanto, a importância de retomar essa medida na averiguação da exposição à riscos para o envolvimento com drogas e violência.

Feitos os ajustes, obtém-se um instrumento adaptado com 86 itens organizados em 13 fatores. A estrutura fatorial obtida na presente análise é diferente da estrutura adotada originalmente, mas os fatores identificados são, em geral, similares a fatores previstos no instrumento original. Por consistir em uma primeira adaptação do CTCYS para o Brasil, observa-se a necessidade de novos ajustes que possam favorecer a compreensão pelos participantes, como a substituição de palavras que geraram confusão nos respondentes, dentre as quais a mais problemática pareceu ser “quão”. Também deve-se trocar a gíria “doidão” por uma mais atual, e que se refira a estar sob o efeito de drogas (os adolescentes sugeriram “lombado” e “na brisa”). Por fim, a inclusão de perguntas sobre o número de filhos que o participante tem e sobre o falecimento de seus pais podem

ampliar a capacidade do instrumento de abarcar a complexidade das estruturas familiares brasileiras, podendo-se recorrer aos itens do Questionário da Juventude Brasileira como exemplo (Dell'Aglio et al., 2011).

A principal contribuição do presente estudo foi o desenvolvimento de um instrumento que levanta fatores de risco e de proteção para o envolvimento de jovens e adolescentes com o uso de drogas, a violência e a delinquência, e o faz de forma ampla. Munidos desse instrumental, pesquisadores, gestores e líderes comunitários e profissionais da saúde atuantes nas comunidades poderão conhecer o grau de exposição dessas populações aos riscos, bem como identificar as áreas onde o risco está mais presente e as proteções mais escassas. O levantamento dos graus de exposição a fatores de risco e de proteção é útil para fundamentar a decisão sobre quais estratégias adotar e permite o investimento dos recursos comunitários de maneira eficiente. O mapeamento, por sua vez, é essencial para priorizar os esforços preventivos, permitindo a concentração dos serviços necessários e a disponibilização de programas preventivos nas localidades mais carentes. O CTCYS, versão em português, é um instrumento fundamentado em evidências empíricas de estudos longitudinais do campo da prevenção, e portanto constitui uma medida apropriada dos referidos níveis de risco. Ele permite a identificação de fatores cuja associação com os comportamentos de risco vem sendo estudada ostensivamente, e que são passíveis de intervenção direta por meio de programas preventivos. Por fim, o instrumento possibilita a comparação de dados a nível internacional, auxiliando na construção de um saber que fundamente a ampliação das diretrizes internacionais para a proteção do desenvolvimento saudável de adolescentes e jovens. Ao conhecerem os fatores de risco e de proteção comuns a diferentes culturas, órgãos internacionais competentes poderão desenvolver planos de ação e estratégias a

serem aplicadas globalmente, orientando a priorização dos esforços preventivos pelos governantes de cada federação.

O presente estudo constitui avanços em relação aos esforços anteriores para o desenvolvimento de instrumental de averiguação da exposição de jovens à fatores de risco e de proteção (Dell'Aglio et al., 2011; Santos, 2006). Nesse sentido, foi possível constituir uma ferramenta objetiva que avalia amplamente a exposição a dez fatores de risco e três fatores de proteção, associados com o uso de drogas, violência e delinquência, e que não exige grande investimento de tempo ou de recursos para a aplicação. Essa proporção sugere, no entanto, a necessidade de maior investimento no desenvolvimento de itens que averiguem os fatores de proteção presentes nos diferentes domínios da vida do adolescente brasileiro. Também é recomendável a criação de itens que permitam expandir o número de fatores levantados no domínio escolar.

Uma limitação importante desse estudo é a sua restrição a uma única comunidade. Recomenda-se a realização de novas aplicações em outras comunidades, do Distrito Federal e de outros estados, para confirmar se as evidências de validade encontradas não são restritas à comunidade de São Sebastião-DF. Outra possibilidade é a aplicação do questionário em amostras de jovens e adolescentes que não estão frequentando escolas, abarcando os indivíduos que estejam institucionalizados ou em cumprimento de medidas socioeducativas, em Unidades de Internação. Além disso, considerando que os indicadores de consistência interna oferecem contribuições limitadas para o procedimento de validação (Anastasi, 1982), recomenda-se avaliar os indicadores de confiabilidade do CTCYS, além de averiguar outras formas de validade, como a preditiva, a concorrente e a discriminante.

Referências

- Albertani, M. B., Scivoletto, S., Zemel, M. L. S. (2004). Prevenção do uso indevido de drogas: Fatores de risco e fatores de proteção. In Secretaria Nacional Anti Drogas, *Curso de capacitação e atualização de conhecimento sobre redução da demanda de drogas*. (pp. 63-86). Florianópolis, SC.
- Anastasi, A. (1982). *Psychological Testing*. New York: MacMillan Publishing.
- Andrews, J. A., Hampson, S. E., Barckley, M., Gerrard, M., & Gibbons, F. X. (2008). The effect of early cognitions on cigarette and alcohol use during adolescence. *Psychology of Addictive Behaviors*, 22(1), 96–106. doi:10.1037/0893-164X.22.1.96
- Araújo, R. B. M. T., Pires, L. M., & Souza, M. M. (2012). Uso de drogas por adolescentes: Diagnóstico sociodemográfico de escolares da região leste de Goiânia-GO. *XIX Seminário de Iniciação Científica da UFG - PIVIC*, (pp. 1-13). Goiânia. Retrieved from <http://www.sbpcnet.org.br/>
- Arthur, M. W., Briney, J. S., Hawkins, J. D., Abbott, R. B., Brooke-Weiss, B. L., Catalano, R. F. (2007). Measuring risk and protection in communities using the Communities That Care Youth Survey. *Evaluation and Program Planning*, 30, 197-211. doi:10.1016/j.evalprogplan.2007.01.009
- Arthur, M. W., Hawkins, J. D., Pollard, J. A., Catalano, R. F., Baglioni Jr., A. J. (2002). Measuring risk and protective factors for substance use, delinquency, and other adolescent problem behaviors: The Communities That Care Youth Survey. *Evaluation Review*, 26(6), 575-601. doi:10.1177/019384102237850
- Assis, S. G., Deslandes, S. F., & Santos, N. C. (2005). Violência na adolescência: Sementes e frutos de uma sociedade desigual. In Secretaria de Vigilância em

- Saúde, *Impacto da violência na saúde dos brasileiros* (pp. 79-116). Retrieved from <http://bvsms.saude.gov.br>
- Borges, J. S., Sudbrack, M. F., & Almeida, M. M. (2012). Situações de risco e situações de proteção nas redes sociais de adolescentes. In Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, *Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas* (pp. 141-149). Brasília: Ministério da Justiça.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia*, 22(53), 423-432. doi: 10.1590/1982-43272253201314
- Briney, J. S., Brown, E. C., Hawkins, J. D., Arthur, M. W. (2012). Predictive validity of established cut points for risk and protective factor scales from the Communities That Care Youth Survey. *Journal of Primary Prevention*, 33, 249-258. doi:10.1007/s10935-012-0280-1
- Brown, E. C., Graham, J. W., Hawkins, J. D., Arthur, M. W., Baldwin, M. M., Oesterle, S., Briney, J. S., Catalano, R. F., Abbott, R. D. (2009). Design and Analysis of the Community Youth Development Study Longitudinal Cohort Sample. *Evaluation Review*, 311-334. doi:10.1177/0193841X09337356
- Brown, E. C., Hawkins, J. D., Arthur, M. W., Briney, J. S., & Abbott, R. D. (2007). Effects of Communities That Care on prevention services systems: Findings from the Community Youth Development Study at 1.5 years. *Prevention Science*, 8(3), 180–191. doi: 10.1007/s11121-007-0068-3
- Carlini, E. L., Noto, A. R., Sanchez, Z. M., Carlini, C. M., Locatelli, D. P., Abeid, L. R., . . . Moura, Y. G. (2010). VI *Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes*

Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras. São Paulo: CEBRID.

Retrieved from <http://www.obid.senad.gov.br>

Catalano, R. F., Hawkins, J. D. (1996). The social development model: A theory of antisocial behavior. In J. D. Hawkins (Ed.), *Delinquency and Crime: Current Theories* (pp. 149-197). Cambridge: Cambridge University Press.

Cerqueira-Santos, E., & Koller, S. H. (2009). A dimensão psicossocial da religiosidade entre jovens brasileiros. In R. M. Libório, & S. H. Koller (Eds.), *Adolescência e juventude: Risco e proteção na realidade brasileira* (pp. 133-154). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Cloninger, C. R., Sigvardsson, S., & Bohman, M. (1988). Childhood personality predicts alcohol abuse in young adults. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research*, 12(4), 494-505. doi: 10.1111/j.1530-0277.1988.tb00232.x

Companhia de Planejamento do Distrito Federal. (2012). *Retrato da Infância e da Adolescência no Distrito Federal*. Brasília: Codeplan Retrieved from <http://www.codeplan.df.gov.br/>

Companhia de Planejamento do Distrito Federal. (2013). *Perfil e percepção social dos adolescentes em medida socioeducativa no Distrito Federal*. Brasília: Codeplan. Retrieved from <http://www.codeplan.df.gov.br/>

Conselho Nacional do Ministério Público. (2013). *Relatório da Infância e Juventude, Resolução nº 67/2011: Um olhar mais atento às unidades de internação e semiliberdade*. Retrieved from <http://www.cnmp.mp.br>

Costa, L. G., & Dell'Aglio, D. D. (2011). Jovens em situação de vulnerabilidade social: A rede de apoio e o uso de drogas. In D. D. Dell'Aglio, & S. H. Koller (Eds.),

Adolescência e juventude: Vulnerabilidade e contextos de proteção (pp. 223-257).

São Paulo: Casa do Psicólogo.

Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2009). Avaliação de habilidades sociais: Bases conceituais, instrumentos e procedimentos. In A. Del Prette, & Z.A.P. Del Prette (Eds.), *Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações* (pp. 187-229). Petrópolis: Vozes

Dell'Aglio, D. D., Koller, S. H., Cerqueira-Santos, E., & Colaço, V. F. (2011). Revisando o Questionário da Juventude Brasileira: Uma nova proposta. In D. D. Dell'Aglio, & S. H. Koller (Eds.), *Adolescência e juventude: Vulnerabilidade e contextos de proteção* (pp. 259-270). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Deslandes, S. F., Assis, S. G., & Santos, N. C. (2005). Violência envolvendo crianças no Brasil: Um plural estruturado e estruturante. In Secretaria de Vigilância em Saúde, *Impacto da violência na saúde dos brasileiros* (pp. 43-78). Retrieved from <https://www.nescon.medicina.ufmg.br>

Esbensen, F.-A., Peterson, D., Taylor, T. J., & Freng, A. (2009). Similarities and differences in risk factors for violent offending and gang membership. *The Australian and New Zealand Journal of Criminology*, 42(3), 310-335. doi:10.1375/acri.42.3.310

Field, A. (2009). *Discovering Statistics Using SPSS*. London: SAGE Publications.

Floyd, F. J., & Widaman, K. F. (1995). Factor analysis in the development and refinement of clinical assessment instruments. *Psychological Assessment*, 7(3), 286-299. doi:10.1037/1040-3590.7.3.286

- George, D., & Mallery, P. (2003). *SPSS for Windows step by step: A simple guide and reference, 11.0 update*. Boston: Allyn and Bacon
- Glaser, R. R., Van Horn, M. L., Arthur, M. W., Hawkins, J. D., Catalano, R. F. (2005). Measurement properties of the Communities That Care Youth Survey across demographic groups. *Journal of Quantitative Criminology*, 21, 73-102. doi:10.1007/s10940-004-1788-1
- Gomide, P. I. (2004). *Pais presentes, pais ausentes: Regras e limites*. Petrópolis: Vozes.
- Hawkins, J. D. (2006). Science, social work, prevention: Finding the intersections. *Social Work Research*, 30(3), 137-152. doi:10.1093/swr/30.3.137
- Hawkins, J. D., Catalano, R. F., & Arthur, M. W. (2002). Promoting science-based prevention in communities. *Addictive Behaviors*, 27, 951-976. doi:10.1016/S0306-4603(02)00298-8
- Hawkins, J. D., Catalano, R. F., & Miller, J. Y. (1992). Risk and protective factors for alcohol and other drug problems in adolescence and early adulthood: Implications for substance abuse prevention. *Psychological Bulletin*, 112(1), 64-105. doi:10.1037/0033-2909.112.1.64
- Hawkins, J. D., Herrenkohl, T. I., Farrington, D. P., Brewer, D., Catalano, R. F., Harachi, T. W., & Cothorn, L. (2000). Predictors of youth violence. *Juvenile Justice Bulletin*, 1-11. Retrieved from <http://www.ojjdp.gov/publications/pubresults.asp>
- Hawkins, J. D., Lishner, D. M., & Catalano, R. F. (1985). Childhood predictors and the prevention of adolescent substance abuse. In C. L. Battjes (Ed.), *NIDA Research Monograph Vol. 56: Etiology of drug abuse: Implications for prevention* (pp. 75-126). Washington, DC: Government Printing Office.

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Vamos Contar*. Retrieved from <http://vamoscontar.ibge.gov.br/>
- Jessor, R., Van Den Bos, J., Vanderryn, J., Costa, F. M., & Turbin, M. S. (1995). Protective factors in adolescent problem behavior: Moderator effects and developmental change. *Developmental Psychology*, 31(6), 923-933. doi:00121649/95
- Kinpara, D. I., & Laros, J. A. (2014). Clima organizacional: Análise fatorial confirmatória de modelos de mensuração concorrentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30, 111-120. doi:10.1590/S0102-37722014000100014.
- Kline, P. (1999). *Handbook of Psychological Testing*. London: Taylor & Francis Group.
- Koller, S. H., Morais, N. A., & Cerqueira-Santos, E. (2009). Adolescentes e jovens brasileiros: levantando fatores de risco e de proteção. In R. M. Libório, & S. H. Koller (Eds.), *Adolescência e juventude: Risco e proteção na realidade brasileira* (pp. 17-56). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Krug, E. G., Dahlberg, L. L., Mercy, J. A., Zwi, A. B., & Lozano, R. (2002). Violence: A global public health problem. In E. G. Krug, L. L. Dahlberg, J. A. Mercy, A. B. Zwi, & R. Lozano (Eds.), *World report on violence and health* (pp. 1-21). Geneva: World Health Organization. Retrieved from <http://www.who.int/>
- Libório, R. M., Coêlho, A. E., & Castro, B. M. (2011). Escola: Risco ou proteção para adolescentes e adultos jovens? In D. D. Dell'Aglio, & S. H. Koller (Eds.), *Adolescência e juventude: Vulnerabilidade e contextos de proteção* (pp. 109-138). São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Manger, T. H., Hawkins, J. D., Haggerty, K. P., & Catalano, R. F. (1992). Mobilizing communities to reduce risks for drug abuse: Lessons on using research to guide prevention practice. *The Journal of Primary Prevention*, 13(1), 3-22. doi:10.1007/BF01341778
- Ministério da Saúde. (2008). *Painel de Indicadores do SUS nº 5*, Brasil. Retrieved from <https://bvsmms.saude.gov.br/>
- Ministério da Saúde. (2010). *Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde*, Brasil. Retrieved from <http://bvsmms.saude.gov.br/>
- Murray, J., Anselmi, L., Gallo, E. A. G., Fleitlich-Bilyk, B., & Bordin, I. A. (2013). Epidemiology of childhood conduct problems in Brazil: Systematic review and meta-analysis. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 48, 1527-1538. doi:10.1007/s00127-013-0695-x
- Murray, J., Cerqueira, D. R. C., & Kahn, T. (2013). Crime and violence in Brazil: Systematic review of time trends, prevalence rates and risk factors. *Aggression and Violent Behavior*, 18, 471-483. doi:10.1016/j.avb.2013.07.003
- Ozolins, U. (2009). Back translation as a means of giving translators a voice. *Translation & Interpreting*, 1(2), 1-13. doi:10.7202/014342a
- Paludo, S, & Koller, S. H. (2005). Resiliência na rua: Um estudo de caso. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(2), 187-195. doi:10.1590/S0102-37722005000200009
- Pasquali, L. (1999). Testes referentes a construto: Teoria e modelo de construção. In L. Pasquali (Ed.), *Instrumentos psicológicos: Manual prático de elaboração* (pp. 37-71). Brasília: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida - LabPAM.

- Pilati, R., Laros, J. A. (2007). Modelos de equações estruturais em psicologia: Conceitos e aplicações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 205-216. doi:ISSN 0102-3772
- Poletto, M., & Koller, S. H. (2008). Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. *Estudos de Psicologia*, 25(3), 405-416. doi:10.1590/S0103-166X2008000300009
- Pratta, E. M., & Santos, M. A. (2007). Família e adolescência: Influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo*, 12(2), 247-256. doi:10.1590/S1413-73722007000200005
- Santos, J. B. (2006). *Redes sociais e fatores de risco e proteção para o envolvimento com drogas na adolescência: abordagem no contexto da escola*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília. Modelos de equações estruturais em psicologia: Conceitos e aplicações <http://bdtd.bce.unb.br>
- Schenker, M., & Minayo, M. C. (2005). Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Ciências e Saúde Coletiva*, 10(3), 707-717. doi:10.1590/S1413-81232005000300027
- Sluzki, C. (1997). *A rede social na prática sistêmica: Alternativas terapêuticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Souza, M. T., & Oliveira, A. L. (2011). Fatores de proteção familiares, situações de risco, comportamentos e expectativas de jovens de baixa renda. In D. D. Dell'Aglia, & S. H. Koller (Eds.), *Adolescência e juventude: Vulnerabilidade e contextos de proteção* (pp. 47-75). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Sudbrack, M. F. O., & Dalbosco, C. (2005). *Escola como contexto de proteção: Refletindo sobre o papel do educador na prevenção do uso indevido de drogas*.

- Anais do I Simpósio Internacional do Adolescente. Retrieved from <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?lng=en>
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2007). *Using multivariate statistics*. Boston: Pearson/Allyn & Bacon.
- Teodoro, M. L., Cerqueira-Santos, E., Moraes, N. A., & Koller, S. H. (2008). Protective factors related to smoking among Brazilian youth. *Universitas Psychologica*, 7(1), 139-147. Retrieved from <https://revistas.javeriana.edu.co/sitio/psychologica/>
- Trucco, E. M., Colder, C. R., Bowker, J. C., & Wieczorek, W. F. (2011). Interpersonal goals and susceptibility to peer influence: Risk factors for intentions to initiate substance use during early adolescence. *Journal of Early Adolescence*, 31(4), 526–547. doi: 10.1177/0272431610366252
- Waiselfisz, J. J. (2014). *Mapa da violência 2014: Os jovens do Brasil (versão preliminar)*. Rio de Janeiro: Flacso Brasil.
- World Health Organization. (1 de agosto de 2011). *Young people: health risks and solutions. Fact sheet No 345*. Retrieved from <https://www.who.int/>
- Zilberman, M. L., & Blume, S. B. (2005). Violência doméstica, abuso de álcool e substâncias psicoativas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 27(Suplemento II), S51-S55. doi:10.1590/S1516-44462005000600004

CONCLUSÃO

O desenvolvimento e implementação de um projeto comunitário de prevenção ao engajamento na violência, no uso de drogas e na delinquência depende de informação específica acerca dos preditores desses comportamentos indesejados. Conhecer quais fatores estão associados ao envolvimento de jovens e adolescentes em condutas de risco permite avaliar o grau de exposição dessas populações ao risco, a priorização de atendimento a grupos mais vulnerabilizados e a implementação de estratégias focadas nas reais necessidades avaliadas, que sejam efetivas na redução da influência de fatores de risco ou na maximização de fatores de proteção.

Três objetivos guiaram a realização do presente estudo. Primeiro, buscou-se discutir os fatores de risco e de proteção relacionados com o surgimento do uso de drogas, da delinquência e de comportamentos violentos entre a população de jovens e adolescentes brasileiros. Foram apresentados argumentos de autores nacionais e internacionais do campo da prevenção, que corroboram a existência de uma associação entre esses fatores e desfechos negativos em saúde mental. Foi construído um quadro teórico indicativo dos fatores que devem ser considerados no planejamento estratégico e na adoção intervenções preventivas baseadas na comunidade.

Então, objetivou-se apresentar a mobilização comunitária como abordagem diferenciada para a implementação do plano de prevenção na comunidade, com destaque para o exemplo do sistema *Communities That Care* (CTC). Discutiu-se a importância da capacitação, motivação e empoderamento de líderes e coalizões comunitárias pela apropriação das estratégias e tecnologias preventivas. Apontou-se, ainda, a importância do conhecimento específico acerca dos graus de proteção e exposição da comunidade a riscos, destacando-se a avaliação de necessidades como processo fundamental para o sucesso da implementação e para o avanço no ciclo de pesquisa em prevenção.

Por fim, procurou-se adaptar o *Communities That Care Youth Survey* (CTCYS), instrumento que averigua amplamente a exposição dos jovens e adolescentes aos referidos fatores de risco e de proteção, e identificar evidências da validade de construto da versão adaptada. O instrumento foi construído com as colaborações de diversos informantes-chave, dentre eles especialistas da comunidade e os próprios adolescentes, o que contribuiu para a sua validade aparente. O conjunto de itens foi submetido à análise fatorial exploratória, resultando em um conjunto de itens reduzido em relação ao instrumento original, agrupado em uma estrutura de 13 fatores. A estrutura fatorial obtida é diferente da estrutura esperada, identificada nos estudos utilizando o instrumento original. Os fatores identificados, contudo, são similares a fatores previstos na estrutura original. Os índices de consistência interna para esses fatores foram bons, ou no mínimo aceitáveis, o que argumenta a favor da validade do instrumento.

O principal benefício da adaptação do CTCYS para o Brasil foi o desenvolvimento de um questionário embasado nas evidências de estudos longitudinais acerca da prevenção ao uso de drogas, violência e delinquência, que averigua amplamente o grau de exposição de adolescentes e jovens a fatores de risco e de proteção associados a essas condutas de risco. O instrumento desenvolvido também não exige grande investimento de tempo ou de outros recursos para ser implementado. O presente estudo constitui, portanto, avanço em relação a estudos prévios de desenvolvimento de instrumentos similares (Dell'Aglío, Koller, Cerqueira-Santos, & Colaço, 2011; Santos, 2006).

As comunidades brasileiras poderão se beneficiar, também, do mapeamento geográfico de zonas onde a exposição ao risco é maior, e, conseqüentemente, o atendimento é prioridade. Outro benefício é a padronização das informações coletadas, o que permite a comparação dos dados de diferentes países, favorecendo a construção conjunta de um mapa internacional de riscos e proteções.

A principal limitação do estudo é a restrição da amostra à uma única comunidade brasileira, sugerindo-se a necessidade de aplicações em outras cidades e em amostras de adolescentes e jovens institucionalizados ou em cumprimento de medidas socioeducativas, para confirmar se os indícios de validade encontrados não são restritos à população pesquisada. Constata-se, também, a necessidade de adaptações e ajustes a alguns itens que apresentaram redação complexa ou ambígua. Futuras pesquisas deverão averiguar indicadores de confiabilidade e de outros tipos de validade do CTCYS, como a validade preditiva, a concorrente e a discriminante. Também é recomendável a execução de análise fatorial confirmatória, para comparar a estrutura fatorial da versão adaptada à do instrumento original.

Apesar de ainda serem necessários ajustes e investigações para afinar o instrumento, este já é um primeiro passo na direção da estruturação de uma ferramenta que permitirá a líderes comunitários e gestores públicos traçarem o perfil da juventude e da adolescência em suas comunidades, sistematizando o conhecimento acerca da exposição à riscos e fundamentando as decisões envolvendo a adoção de estratégias preventivas e o direcionamento dos recursos disponíveis. Munir esses atores comunitários com informação específica e compreensiva sobre os níveis de risco e de proteção vivenciados por adolescentes e jovens é empoderar os membros da comunidade para identificarem as próprias demandas e desenvolverem um plano de ação culturalmente ajustado.

REFERÊNCIAS GERAIS

Dalton, J. H., Elias, M. J., & Wandersman, A. (2007). Prevention and promotion: implementing programs. In J. H. Dalton, M. J. Elias & A. Wandersman (Eds.), *Community psychology: Linking individuals and communities* (pp. 514-539). Thomsom Wadsworth: Belmont, California.

ANEXOS

ANEXO A

Communities That Care Youth Survey (CTCYS) – Versão em português

CTCYS – São Sebastião

Obrigado por aceitar o convite para participar dessa pesquisa. As perguntas desse questionário servirão para obter a sua opinião sobre uma série de coisas que dizem respeito a você, seus amigos, sua família, seu bairro e sua comunidade. De certa forma, muitas das suas respostas funcionarão como “votos” sobre questões importantes – elas servirão para buscarmos algumas mudanças para a sua comunidade e para melhorar a qualidade de vida para seus moradores.

Para essa pesquisa ser útil é importante que vocês respondam cada pergunta com a maior seriedade e honestidade possíveis. Todas as suas respostas serão mantidas em segredo e nunca serão vistas por ninguém da escola. Esse estudo é completamente voluntário, então você pode “pular” as perguntas que você não quiser responder. Você também pode interromper sua participação a qualquer momento se não quiser mais responder as perguntas.

Leia as instruções abaixo antes de começar. Muito obrigado por fazer parte desse projeto.

Instruções:

1. Isso não é uma prova/teste, então não existem respostas certas ou erradas; queremos saber a sua opinião.
2. Responda individualmente o questionário. Se quiser discutir as perguntas com seus amigos, deixe para fazer isso após a aplicação.
3. Gostaríamos que você respondesse as perguntas rapidamente, para dar tempo de você terminar.
4. Todas as perguntas deverão ser respondidas marcando uma das opções de resposta. Se você não achar a resposta exata que você gostaria, escolha a que mais for parecida. Se alguma pergunta não se aplicar a você, ou se você não souber o que ela quer dizer, deixe em branco.
5. Por favor responda as perguntas no questionário, evitando fazer comentários em voz alta sobre as perguntas ou suas respostas.
6. Siga essas instruções para a marcação das respostas:
 - a. Use caneta preta ou azul.
 - b. Faça um “X” no quadrado ao lado da resposta que você quer marcar.
 - c. Não faça outras marcações ou comentários nas perguntas (se quiser comentar qualquer coisa sobre qualquer pergunta, use o espaço ao final do questionário).
 - d. Se marcar a opção errada, indique a resposta correta claramente.
7. Algumas perguntas tem o seguinte formato:

Exemplo:

1	Eu gosto de jogar videogame.
☐	SIM!
☒	sim
☐	não
☐	NÃO!

Por favor marque nos quadrados qual dessas quatro palavras descreve melhor a sua opinião sobre a frase.

Marque o SIM! (GRANDE) se você acha que essa frase é definitivamente verdadeira pra você.

Marque o sim (pequeno) se você acha que essa frase em geral é verdadeira pra você.

Marque o não (pequeno) se você acha que essa frase em geral não é verdadeira pra você.

Marque o NÃO! (GRANDE) se você acha que essa frase definitivamente não é verdadeira pra você.

No exemplo acima, o estudante marcou o sim (pequeno) porque ele acha que essa frase, em geral, é verdadeira pra ele.

8. Marque apenas uma resposta, por favor.

As primeiras perguntas são sobre informações gerais suas. Por favor marque as respostas que melhor descrevem você.	
1	Você é do sexo: ☐ <i>Feminino</i> ☐ <i>Masculino</i>
2	Qual é a sua idade? ☐ 10 ☐ 11 ☐ 12 ☐ 13 ☐ 14 ☐ 15 ☐ 16 ☐ 17 ☐ 18 ☐ 19 ou mais
3	Em que ano/série escolar você está? <i>Ensino fundamental (ano)</i> ☐ 5º ☐ 6º ☐ 7º ☐ 8º ☐ 9º <i>Ensino Médio (série)</i> ☐ 1ª ☐ 2ª ☐ 3ª
4	Em que bairro você mora? ☐ <i>Bairro Nacional</i> ☐ <i>Bela Vista</i> ☐ <i>Bonsucesso</i> ☐ <i>Centro</i> ☐ <i>Jardins Mangueiral</i> ☐ <i>João Cândido</i> ☐ <i>Morro Azul</i> ☐ <i>Morro da Cruz</i> ☐ <i>Morro do Preá</i> ☐ <i>Residencial Bosque</i> ☐ <i>Residencial Itaipu</i> ☐ <i>Residencial Oeste</i> ☐ <i>Residencial Vitória</i> ☐ <i>São Bartolomeu</i> ☐ <i>São Francisco</i> ☐ <i>Setor Tradicional</i> ☐ <i>Vila do Boa</i> ☐ <i>Vila Nova</i> ☐ <i>Vila São José</i> ☐ <i>Outro: _____</i>
5	Onde você está morando agora? ☐ <i>Numa chácara ou fazenda (zona rural)</i> ☐ <i>Na cidade ou subúrbio (zona urbana)</i>

A próxima seção pergunta sobre suas experiências na escola.																																	
6	Juntando todas as suas notas, qual a média das suas notas nesse último ano (últimos 12 meses)? ☐ <i>Menos de 5</i> ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10																																
7	Nas últimas 4 semanas, quantos dias inteiros você faltou à escola... <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <thead> <tr> <th></th> <th><i>Nenhum</i></th> <th><i>1 dia</i></th> <th><i>2 dias</i></th> <th><i>3 dias</i></th> <th><i>4-5 dias</i></th> <th><i>6-10 dias</i></th> <th><i>11 dias ou mais</i></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a. Por estar doente?</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>b. Porque você "matou aula"?</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>c. Porque estava viajando ou por que seus pais pediram</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> </tr> </tbody> </table>		<i>Nenhum</i>	<i>1 dia</i>	<i>2 dias</i>	<i>3 dias</i>	<i>4-5 dias</i>	<i>6-10 dias</i>	<i>11 dias ou mais</i>	a. Por estar doente?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	b. Porque você "matou aula"?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	c. Porque estava viajando ou por que seus pais pediram	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
	<i>Nenhum</i>	<i>1 dia</i>	<i>2 dias</i>	<i>3 dias</i>	<i>4-5 dias</i>	<i>6-10 dias</i>	<i>11 dias ou mais</i>																										
a. Por estar doente?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐																										
b. Porque você "matou aula"?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐																										
c. Porque estava viajando ou por que seus pais pediram	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐																										
	☐ <i>NÃO!</i> ☐ <i>não</i> ☐ <i>sim</i> ☐ <i>SIM!</i>																																
8	Na minha escola os alunos têm muitas oportunidades de ajudarem a decidir atividades das aulas e normas da sala. ☐ ☐ ☐ ☐																																
9	Os professores me pedem para participar em projetos especiais extra-classe (por exemplo feiras de ciência, festivais culturais, etc). ☐ ☐ ☐ ☐																																
10	Meu(s) professor(es) percebe(m) quando estou fazendo alguma coisa bem e me diz(em) isso. ☐ ☐ ☐ ☐																																
11	Existem muitas oportunidades na minha escola para os alunos participarem de times esportivos, clubes ou outras atividades além da aula. ☐ ☐ ☐ ☐																																
12	Existem muitas oportunidades na minha escola para os alunos conversarem diretamente com os professores. ☐ ☐ ☐ ☐																																
13	Me sinto seguro(a) na minha escola. ☐ ☐ ☐ ☐																																

		NÃO!	não	sim	SIM!	
14	A escola avisa meus pais quando eu faço alguma coisa bem.	☐	☐	☐	☐	
15	Meus professores me elogiam quando eu me esforço na escola.	☐	☐	☐	☐	
16	As suas notas escolares são melhores do que as notas da maioria dos seus colegas de turma?	☐	☐	☐	☐	
17	Existem muitas oportunidades de participar de debates ou outras atividades em sala de aula.	☐	☐	☐	☐	
18	Com que frequência você sente que as tarefas escolares são úteis e importantes? ☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Quase sempre					
19	Quão interessantes você acha a maioria das matérias escolares? ☐ Muito interessantes ☐ Bastante interessantes ☐ Um pouco interessantes ☐ Um pouco chatas ☐ Muito chatas					
20	Quão importante você acha que as coisas que você está aprendendo na escola serão pra sua vida, no futuro? ☐ Muito importantes ☐ Bastante importantes ☐ Razoavelmente importantes ☐ Pouco importantes ☐ Nada importantes					
21	Agora pensando nesse último ano (últimos 12 meses), com que frequência você...					
		Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre
	a. Gostou de estar na escola?	☐	☐	☐	☐	☐
	b. Odiou estar na escola?	☐	☐	☐	☐	☐
	c. Deu o melhor de si na escola?	☐	☐	☐	☐	☐

Essas perguntas são sobre seus sentimentos e experiências em outros contextos da sua vida.						
22	Pense nos seus quatro melhores amigos (os mais íntimos). Nesse último ano (últimos 12 meses), quantos dos seus melhores amigos:					
		Nenhum	1 amigo	2 amigos	3 amigos	4 amigos
	a. Participaram de clubes, times, organizações ou outras atividades na escola?	☐	☐	☐	☐	☐
	b. Fumaram cigarros?	☐	☐	☐	☐	☐
	c. Beberam cerveja, vinho ou destilados (por exemplo cachaça, vodca, uísque ou tequila) sem os pais saberem?	☐	☐	☐	☐	☐
	d. Se comprometeram a ficar longe das drogas?	☐	☐	☐	☐	☐
	e. Usaram maconha?	☐	☐	☐	☐	☐
	f. Se esforçaram na escola?	☐	☐	☐	☐	☐
	g. Usaram cocaína, crack, LSD, ecstasy ou outras drogas ilegais?	☐	☐	☐	☐	☐
	h. Foram suspensos da escola?	☐	☐	☐	☐	☐
	i. Gostaram de estar na escola?	☐	☐	☐	☐	☐
	j. Andaram armados (com faca ou arma de fogo)?	☐	☐	☐	☐	☐
	k. Venderam drogas ilegais?	☐	☐	☐	☐	☐

		Nenhum	1 amigo	2 amigos	3 amigos	4 amigos				
23	l. Foram à missa, ao culto ou à outra cerimônia religiosa frequentemente?	☐	☐	☐	☐	☐				
	m. Roubaram ou tentaram roubar um veículo, como um carro ou moto?	☐	☐	☐	☐	☐				
	n. Foram presos?	☐	☐	☐	☐	☐				
	o. Largaram a escola?	☐	☐	☐	☐	☐				
	p. Fizeram parte de uma gangue?	☐	☐	☐	☐	☐				
23	Quantos anos você tinha quando, pela primeira vez, você:									
		10 ou menos	11	12	13	14	15	16	17 ou mais	Nunca fiz
	a. Fumou maconha?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
	b. Fumou cigarro, mesmo que só uma tragada?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
	c. Bebeu mais do que um ou dois goles de cerveja, vinho ou destilados (por exemplo cachaça, vodca, uísque ou tequila)?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
	d. Começou a consumir bebidas alcoólicas regularmente, ou seja, pelo menos uma ou duas vezes por mês?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
	e. Foi suspenso da escola?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
	f. Foi preso?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
	g. Andou armado (com faca ou arma de fogo)?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
	h. Agrediu alguém com a intenção de ferir gravemente?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
i. Fez parte de uma gangue?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	

Essas perguntas são sobre seus sentimentos e experiências em outros contextos da sua vida.					
24	Quão errado você acha que é alguém da sua idade:				
		Muito errado	Errado	Um pouco errado	Não está errado
	a. Levar uma faca ou arma de fogo para a escola?	☐	☐	☐	☐
	b. Roubar algo que vale mais do que R\$5,00?	☐	☐	☐	☐
	c. Começar briga com alguém?	☐	☐	☐	☐
	d. Agredir alguém com a intenção de ferir gravemente?	☐	☐	☐	☐
	e. Passar o dia inteiro fora da escola enquanto os pais pensam que ele/ela está na escola?	☐	☐	☐	☐
	f. Beber cerveja, vinho ou destilados (por exemplo, cachaça, vodca, uísque ou tequila) regularmente, ou seja, no mínimo uma ou duas vezes por mês?	☐	☐	☐	☐
	g. Fumar cigarros?	☐	☐	☐	☐
h. Fumar maconha?	☐	☐	☐	☐	

		Nenhuma	1 ou 2 vezes	3 a 5 vezes	6 a 9 vezes	10 a 19 vezes	20 a 29 vezes	30 a 39 vezes	40 ou mais vezes
	j. Fez trabalho voluntário em alguma comunidade?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
	k. Levou uma faca ou arma de fogo pra escola?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
	l. Se envolveu em uma briga na escola?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
	m. Recebeu, comprou ou te ofereceram drogas na escola?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
	n. Roubou algo que valia mais do que R\$5,00?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
	o. Estragou ou destruiu alguma coisa que não te pertencia (e nem pertencia a sua família), de propósito?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
	p. Levou algo de uma loja sem pagar?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
32	Você já fez parte de uma gangue? ☐ Sim ☐ Não								
33	Se você já pertenceu a uma gangue, essa gangue tinha um nome? ☐ Nunca pertenci a uma gangue ☐ Sim ☐ Não								
34	Você acha que seria considerado legal se:								
		Sem chance	Pouca chance	Alguma chance	Boa chance	Muito boa chance			
	a. Fumasse cigarros?	☐	☐	☐	☐	☐			
	b. Se esforçasse na escola?	☐	☐	☐	☐	☐			
	c. Começasse a tomar bebidas alcoólicas regularmente, ou seja, pelo menos uma ou duas vezes por mês?	☐	☐	☐	☐	☐			
	d. Defendesse alguém que estivesse sendo humilhado ou xingado na escola?	☐	☐	☐	☐	☐			
	e. Fumasse maconha?	☐	☐	☐	☐	☐			
	f. Fizesse trabalho voluntário frequentemente?	☐	☐	☐	☐	☐			
	g. Andasse armado?	☐	☐	☐	☐	☐			
	h. Se compromettesse a ficar longe das drogas?	☐	☐	☐	☐	☐			
35	Você está olhando os produtos de uma barraca na feira com uma amiga. Você olha pra ela e a vê escondendo um produto (por exemplo uma capa de celular, óculos escuros, boné, etc) dentro do casaco. Ela sorri e diz "Qual você quer? Vai, pega logo enquanto não tem ninguém olhando!" Não há ninguém por perto, nem vendedores e nem outros clientes. O que você faria? ☐ Fingiria que não vi ☐ Pegaria um e sairia da loja ☐ Diria pra ela devolver o que pegou ☐ Agiria como se ela estivesse brincando, e então pediria para ela devolver o que pegou								

36	São 20h em um dia de semana e você está prestes a sair pra casa de um amigo quando sua mãe te pergunta aonde você vai. Você diz "Ah, só vou ficar de boa com uns amigos." Ela diz "Não, você não vai sair hoje! Você só vai arrumar confusão se sair!". O que você faria? ☐ Sairia de qualquer jeito ☐ Não diria nada e iria assistir TV ☐ Discutiria (brigaria) com ela ☐ Explicaria o que vai fazer com os amigos, diria a que horas voltaria pra casa e perguntaria se pode sair																														
37	Você está visitando outra parte da cidade e não conhece ninguém da sua idade por lá. Você está descendo a rua e um adolescente que você não conhece está vindo na sua direção. Ele é do seu tamanho e quando está passando, esbarra em você de propósito e você quase perde o equilíbrio. O que você faria? ☐ Partiria pra briga ☐ Diria "foi mal" e continuaria andando ☐ Diria "olha por onde anda" e continuaria andando ☐ Xingaria a pessoa e depois iria embora																														
38	Você está numa festa, na casa de alguém, e um amigo seu te oferece uma bebida alcoólica. O que você faria? ☐ Beberia ☐ Diria "não obrigado, eu não bebo" e sugeriria ao seu amigo que fizessem outra coisa ☐ Apenas diria "não, obrigado" e sairia de perto dele ☐ Inventaria uma desculpa, diria pro seu amigo que tinha que fazer alguma coisa e iria embora da festa																														
39	Acho que às vezes é ok colar na escola. ☐ NÃO! ☐ não ☐ sim ☐ SIM!																														
40	Com que frequência você vai ao culto, à missa ou a outra atividade religiosa? ☐ Nunca ☐ Raramente ☐ 1 ou 2 vezes por mês ☐ Uma vez por semana ou mais																														
41	Eu gosto de ver o quanto consigo me safar sem ser punido. ☐ Falso ☐ Um pouco falso ☐ Um pouco verdadeiro ☐ Verdadeiro																														
42	Qual o risco de as pessoas se prejudicarem (fisicamente ou de outra forma) se elas: <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th></th> <th>Nenhum risco</th> <th>Pouco risco</th> <th>Risco moderado</th> <th>Grande risco</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a. Fumarem um ou mais maços de cigarro por dia?</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>b. Experimentarem maconha uma ou duas vezes na vida?</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>c. Fumarem maconha frequentemente?</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>d. Beberem um ou dois copos de alguma bebida alcoólica (cerveja, vinho ou destilados) quase todos os dias?</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>e. Ficarem expostas à fumaça dos cigarros de outras pessoas?</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> <td>☐</td> </tr> </tbody> </table>		Nenhum risco	Pouco risco	Risco moderado	Grande risco	a. Fumarem um ou mais maços de cigarro por dia?	☐	☐	☐	☐	b. Experimentarem maconha uma ou duas vezes na vida?	☐	☐	☐	☐	c. Fumarem maconha frequentemente?	☐	☐	☐	☐	d. Beberem um ou dois copos de alguma bebida alcoólica (cerveja, vinho ou destilados) quase todos os dias?	☐	☐	☐	☐	e. Ficarem expostas à fumaça dos cigarros de outras pessoas?	☐	☐	☐	☐
	Nenhum risco	Pouco risco	Risco moderado	Grande risco																											
a. Fumarem um ou mais maços de cigarro por dia?	☐	☐	☐	☐																											
b. Experimentarem maconha uma ou duas vezes na vida?	☐	☐	☐	☐																											
c. Fumarem maconha frequentemente?	☐	☐	☐	☐																											
d. Beberem um ou dois copos de alguma bebida alcoólica (cerveja, vinho ou destilados) quase todos os dias?	☐	☐	☐	☐																											
e. Ficarem expostas à fumaça dos cigarros de outras pessoas?	☐	☐	☐	☐																											

A próxima seção pergunta sobre suas experiências com tabaco, álcool e outras drogas. Lembre-se que suas respostas não serão compartilhadas com ninguém.	
43	Você já usou tabaco sem fumaça (mastigou fumo de rolo ou cheirou rapé)? ☐ Nunca ☐ Uma ou duas vezes ☐ De vez em quando, mas não frequentemente ☐ Já usei com frequência, no passado ☐ Uso atualmente com frequência ☐ Não sei o que é isso
44	Com que frequência você usou tabaco sem fumaça (mastigou fumo de rolo ou cheirou rapé) nos últimos 30 dias? ☐ Nenhuma ☐ Uma ou duas vezes ☐ Uma ou duas vezes por semana ☐ Uma vez por dia ☐ Mais de uma vez por dia

		Nenhuma	1 ou 2 vezes	3 a 5 vezes	6 a 9 vezes	10 a 19 vezes	20 a 39 vezes	40 ou mais vezes
60	Quantas vezes na sua vida você usou crack?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
61	Quantas vezes nos últimos 30 dias você usou crack?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
62	Quantas vezes na sua vida você usou MDMA ("ecstasy", "êxtase", "bala")?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
63	Quantas vezes nos últimos 30 dias você usou MDMA ("ecstasy", "êxtase", "bala")?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
64	Quantas vezes na sua vida você cheirou cola, tiner, "lança-perfume", acetona, esmalte, "cheirinho da loló", ou inalou algum solvente, spray aerossol ou outro gás para ficar doidão?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
65	Quantas vezes nos últimos 30 dias você cheirou cola, tiner, "lança-perfume", acetona, esmalte, "cheirinho da loló", ou inalou algum solvente, spray aerossol ou outro gás para ficar doidão?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
66	Quantas vezes na sua vida você usou outras drogas estimulantes (anfetaminas, metanfetaminas, "bolinha", "ice", "rebite")?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
67	Quantas vezes nos últimos 30 dias você usou outras drogas estimulantes (anfetaminas, metanfetaminas, "bolinha", "ice", "rebite")?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
68	Quantas vezes na sua vida você usou algum medicamento tarja preta/controlado (Rupinol, Diazepam, Ritalina, Fluoxetina, Rivotril ou outros) não receitado por um médico?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
69	Quantas vezes nos últimos 30 dias você usou algum medicamento tarja preta/controlado (Rupinol, Diazepam, Ritalina, Fluoxetina, Rivotril ou outros) não receitado por um médico?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
70	Quantas vezes na sua vida você usou Tautocaína ("brisa da montanha", "Catatau", "TC")?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
71	Quantas vezes nos últimos 30 dias você usou Tautocaína ("brisa da montanha", "Catatau", "TC")?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
72	Quantas vezes na sua vida você usou outras drogas ilegais?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
73	Quantas vezes nos últimos 30 dias você usou outras drogas ilegais?	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Essas perguntas são sobre seu bairro e a comunidade onde você vive.	
74	Se você quisesse cerveja, vinho ou destilados (por exemplo cachaça, vodca, uísque ou tequila), com que facilidade conseguiria? ☐ Muito Difícil ☐ Um Pouco Difícil ☐ Um Pouco Fácil ☐ Muito Fácil
75	Se você quisesse cigarros, com que facilidade conseguiria? ☐ Muito Difícil ☐ Um Pouco Difícil ☐ Um Pouco Fácil ☐ Muito Fácil

76	Se um(a) menor de idade fumasse maconha no seu bairro, ele/ela seria pego pela polícia? ☐ <i>NÃO!</i> ☐ <i>não</i> ☐ <i>sim</i> ☐ <i>SIM!</i>					
77	Se você quisesse drogas como cocaína, crack, LSD ou ecstasy, com que facilidade conseguiria? ☐ <i>Muito Difícil</i> ☐ <i>Um Pouco Difícil</i> ☐ <i>Um Pouco Fácil</i> ☐ <i>Muito Fácil</i>					
78	Se um(a) menor de idade bebesse cerveja, vinho ou destilados (por exemplo cachaça, vodka, uísque ou tequila) no seu bairro, ele/ela seria pego pela polícia? ☐ <i>NÃO!</i> ☐ <i>não</i> ☐ <i>sim</i> ☐ <i>SIM!</i>					
79	Se você quisesse uma arma de fogo, com que facilidade conseguiria? ☐ <i>Muito Difícil</i> ☐ <i>Um Pouco Difícil</i> ☐ <i>Um Pouco Fácil</i> ☐ <i>Muito Fácil</i>					
80	Se um(a) menor de idade andasse armado (com faca ou arma de fogo) no seu bairro, ele/ela seria pego pela polícia? ☐ <i>NÃO!</i> ☐ <i>não</i> ☐ <i>sim</i> ☐ <i>SIM!</i>					
81	Se você quisesse maconha, com que facilidade conseguiria? ☐ <i>Muito Difícil</i> ☐ <i>Um Pouco Difícil</i> ☐ <i>Um Pouco Fácil</i> ☐ <i>Muito Fácil</i>					
82	Se um(a) menor de idade fumasse um cigarro no seu bairro, ele/ela seria pego pela polícia? ☐ <i>NÃO!</i> ☐ <i>não</i> ☐ <i>sim</i> ☐ <i>SIM!</i>					
83	Qual a porcentagem de alunos da sua escola que você acha que beberam cerveja, vinho ou destilados nos último 30 dias? ☐ 0% ☐ 1-10% ☐ 11-20% ☐ 21-30% ☐ 31-40% ☐ 41-50% ☐ 51-60% ☐ 61-70% ☐ 71-80% ☐ 81-90% ☐ 91-100%					
84	Quão errado a maioria dos adultos (maiores de 18) do seu bairro acham que seria um jovem de sua idade:					
		<i>Muito errado</i>	<i>Errado</i>	<i>Um pouco errado</i>	<i>Não está errado</i>	
	a. Fumar maconha?	☐	☐	☐	☐	
	b. Beber álcool?	☐	☐	☐	☐	
	c. Fumar cigarros?	☐	☐	☐	☐	
85	Nesse último ano, quantos dos adultos (maiores de 18) que você conhece ou conheceu pessoalmente:					
		<i>Nenhum</i>	<i>1 adulto</i>	<i>2 adultos</i>	<i>3 ou 4 adultos</i>	<i>5 ou mais adultos</i>
	a. Usaram maconha, crack, cocaína ou outras drogas?	☐	☐	☐	☐	☐
	b. Venderam ou traficaram drogas?	☐	☐	☐	☐	☐
	c. Fizeram outras coisas que poderiam causar problemas com a polícia, como furtar, vender bens furtados, roubar ou agredir outras pessoas, etc?	☐	☐	☐	☐	☐
	d. Ficaram bêbados ou "doidões"?	☐	☐	☐	☐	☐
86	Algumas vezes nós não sabemos o que faremos quando formos adultos, mas temos algumas ideias. Por favor diga o quanto essas frases tem a ver você.					
		<i>NÃO!</i>	<i>não</i>	<i>sim</i>	<i>SIM!</i>	
	a. Quando eu for adulto vou fumar cigarros.	☐	☐	☐	☐	
	b. Quando eu for adulto vou beber cerveja, vinho ou destilados.	☐	☐	☐	☐	
	c. Quando eu for adulto vou fumar maconha.	☐	☐	☐	☐	

		NÃO!	não	sim	SIM!
87	Se eu tivesse que me mudar, sentiria saudades do bairro em que moro.	☐	☐	☐	☐
88	Meus vizinhos percebem quando faço alguma coisa bem e me dizem isso.	☐	☐	☐	☐
89	Eu gosto do meu bairro.	☐	☐	☐	☐
90	Existem muitos adultos no meu bairro com quem eu poderia falar sobre coisas importantes.	☐	☐	☐	☐
91	Essas características descrevem bem o seu bairro?				
		NÃO!	não	sim	SIM!
	a. Crime e/ou venda de drogas	☐	☐	☐	☐
	b. Brigas (violência física)	☐	☐	☐	☐
	c. Muitas casas, prédios ou construções vazias/abandonadas	☐	☐	☐	☐
	d. Muita pichação ou graffiti (sem autorização)	☐	☐	☐	☐
92	Quantas vezes você mudou de casa desde a pré-escola?				
	☐ Nenhuma ☐ 1 ou 2 vezes ☐ 3 ou 4 vezes ☐ 5 ou 6 vezes ☐ 7 ou mais vezes				
93	Existem pessoas no meu bairro que se orgulham de mim quando faço alguma coisa bem.				
	☐ NÃO! ☐ não ☐ sim ☐ SIM!				
94	Quais das seguintes atividades estão disponíveis na sua comunidade, para pessoas da sua idade:				
		Sim	Não	Não sei o que é isso	
	a. Times, escolinhas esportivas e centros olímpicos	☐	☐	☐	
	b. Escoteiros	☐	☐	☐	
	c. Centros de lazer e aprendizado	☐	☐	☐	
	d. Centros de atividades socioculturais	☐	☐	☐	
	e. Organizações para o desenvolvimento de valores e virtudes	☐	☐	☐	
	f. Organizações em que você pode fazer trabalho voluntário	☐	☐	☐	
	g. Grupos de jovens (religiosos)	☐	☐	☐	
95	Você mudou de escola nesse último ano (últimos 12 meses)?				
	☐ Não ☐ Sim				
96	Me sinto seguro no meu bairro.				
	☐ NÃO! ☐ não ☐ sim ☐ SIM!				
97	Quantas vezes você mudou de escola desde a pré-escola?				
	☐ Nenhuma ☐ 1 ou 2 vezes ☐ 3 ou 4 vezes ☐ 5 ou 6 vezes ☐ 7 ou mais vezes				
98	Eu gostaria de ir embora do meu bairro.				
	☐ NÃO! ☐ não ☐ sim ☐ SIM!				
99	Você mudou de casa nesse último ano (últimos 12 meses)?				
	☐ Não ☐ Sim				
100	Existem pessoas no meu bairro que me encorajam a dar o melhor de mim.				
	☐ NÃO! ☐ não ☐ sim ☐ SIM!				

A próxima seção é de perguntas sobre a sua família. Quando for responder por favor pense nas pessoas que você considera sua família. Caso não more com seus pais, pense nos adultos que cumprem esse papel atualmente (por exemplo padrastos, avós, tios, etc).

101	Quão errado seus pais acham que seria se você:				
		<i>Muito errado</i>	<i>Errado</i>	<i>Um pouco errado</i>	<i>Não está errado</i>
	a. Bebesse cerveja, vinho ou destilados (por exemplo, cachaça, vodca, uísque ou tequila) regularmente (no mínimo uma ou duas vezes por mês)?	☐	☐	☐	☐
	b. Fumasse cigarros?	☐	☐	☐	☐
	c. Fumasse maconha?	☐	☐	☐	☐
	d. Roubasse algo que vale mais do que R\$5,00?	☐	☐	☐	☐
	e. Pichasse, desenhasse ou escrevesse na parede de prédios ou outras propriedades (sem autorização do proprietário)?	☐	☐	☐	☐
	f. Começasse briga com alguém?	☐	☐	☐	☐
102	Em uma semana normal, quantos dias por semana a sua família faz refeições juntos? ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ Nenhum				
103	Algum dos seus irmãos ou irmãs já:				
		<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Eu não tenho irmãos ou irmãs</i>	
	a. Bebeu cerveja, vinho ou destilados (por exemplo, cachaça, vodca, uísque ou tequila)?	☐	☐	☐	
	b. Fumou maconha?	☐	☐	☐	
	c. Fumou cigarros?	☐	☐	☐	
	d. Levou uma faca ou arma de fogo pra escola?	☐	☐	☐	
	e. Foi suspenso ou expulso da escola?	☐	☐	☐	
104	As regras na minha família são claras. ☐ NÃO! ☐ não ☐ sim ☐ SIM!				
105	Alguém na sua família já teve um problema sério com álcool ou outras drogas? ☐ Não ☐ Sim				

		<i>NÃO!</i>	<i>não</i>	<i>sim</i>	<i>SIM!</i>
106	As pessoas na minha família frequentemente se xingam ou gritam uns com os outros.	☐	☐	☐	☐
107	Quando não estou em casa, um dos meus pais sabe onde estou e com quem.	☐	☐	☐	☐
108	Na minha família, nós sempre brigamos pelos mesmos motivos.	☐	☐	☐	☐
109	Se você bebesse cerveja, vinho ou destilados (por exemplo, cachaça, vodca, uísque ou tequila) sem a permissão de seus pais, eles descobririam?	☐	☐	☐	☐
110	Minha família tem regras claras sobre o uso de álcool e drogas.	☐	☐	☐	☐
111	Se você andasse armado sem a permissão de seus pais, eles descobririam?	☐	☐	☐	☐
112	Se você matasse aula, seus pais descobririam?	☐	☐	☐	☐

113	Meus pais percebem quando faço alguma coisa bem e me dizem isso. ☐ Nunca ou quase nunca ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ O tempo todo				
		NÃO!	não	sim	SIM!
114	Você se sente próximo da sua mãe?	☐	☐	☐	☐
115	Você compartilha seus pensamentos e sentimentos com sua mãe?	☐	☐	☐	☐
116	Meus pais me perguntam minha opinião antes de tomarem a maioria das decisões que me afetam.	☐	☐	☐	☐
117	Com que frequência seus pais te dizem que estão orgulhosos de algo que você fez? ☐ Nunca ou quase nunca ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ O tempo todo				
		NÃO!	não	sim	SIM!
118	Você compartilha seus pensamentos e sentimentos com seu pai?	☐	☐	☐	☐
119	Você gosta de passar tempo com a sua mãe?	☐	☐	☐	☐
120	Você gosta de passar tempo com o seu pai?	☐	☐	☐	☐
121	Se eu tivesse um problema pessoal, poderia pedir ajuda a minha mãe ou meu pai.	☐	☐	☐	☐
122	Você se sente próximo do seu pai?	☐	☐	☐	☐
123	Meus pais me dão muitas oportunidades de fazer coisas divertidas com eles.	☐	☐	☐	☐
124	Meus pais me perguntam se fiz o dever de casa.	☐	☐	☐	☐
125	As pessoas da minha família tem brigas sérias.	☐	☐	☐	☐
126	Seus pais saberiam se você não chegasse em casa no horário combinado?	☐	☐	☐	☐
127	Na minha casa, os membros da minha família se agredem.	☐	☐	☐	☐
128	Sou agredido por meus familiares.	☐	☐	☐	☐
129	Nos últimos 12 meses, você conversou com seu pai, sua mãe ou algum parente adulto sobre os perigos do uso de tabaco, álcool ou drogas? (Escolha todas as respostas que se encaixarem) ☐ Não ☐ Sim, uso de tabaco ☐ Sim, uso de álcool ☐ Sim, uso de drogas				
130	Nos últimos 12 meses, você se lembra de ter ouvido, lido ou assistido alguma propaganda sobre a prevenção do uso de tabaco, álcool ou outras drogas? ☐ Sim ☐ Não				
131	Pense no lugar onde você mora a maior parte do tempo. Quais dessas pessoas moram lá com você? (Escolha todas que morarem com você) ☐ Mãe ☐ Madrasta ☐ Mãe adotiva/de criação ☐ Avó ☐ Tia ☐ Pai ☐ Padrasto ☐ Pai adotivo/de criação ☐ Avô ☐ Tio ☐ Irmã(s) ☐ Meia(s)-irmã(s) ☐ Irmão(s) ☐ Meio(s)-irmão(s) ☐ Outros adultos ☐ Outras crianças ou adolescentes				
132	Quantos irmãos e irmãs mais velhos você tem, incluindo meios-irmãos e meias-irmãs? ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ou mais ☐ Nenhum(a)				
133	Qual o nível de estudo do seu pai? ☐ Analfabeto ☐ Ensino fundamental completo ou menos ☐ Ensino médio incompleto ☐ Ensino médio completo ☐ Ensino superior (faculdade) incompleto ☐ Ensino superior (faculdade) completo ☐ Pós-graduação ou especialização ☐ Não sei				

134	Qual o nível de estudo da sua mãe? ☐ Analfabeta ☐ Ensino fundamental completo ou menos ☐ Ensino médio incompleto ☐ Ensino médio completo ☐ Ensino superior (faculdade) incompleto ☐ Ensino superior (faculdade) completo ☐ Pós-graduação ou especialização ☐ Não sei
135	Quantas pessoas (além de você) moram na mesma casa que você? ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 ☐ Mais de 10
136	Qual a renda mensal da sua família (aproximadamente)? ☐ Menos de R\$100,00 ☐ De R\$100,00 a R\$600,00 ☐ De R\$600,00 a R\$2000,00 ☐ De R\$2000,00 a R\$4000,00 ☐ Mais de R\$4000,00 ☐ Não sei

A próxima seção é de perguntas sobre a sua segurança e bem estar na sua comunidade.							
137	Alguma vez na sua vida você já foi...	Nunca	Já fui, mas faz mais de um ano	Uma vez durante esse último ano, mas não nesse último mês	Mais de uma vez nesse último ano, mas não nesse último mês	Uma vez nesse último mês	Mais de uma vez nesse último mês
	a. Ameaçado de morte?	☐	☐	☐	☐	☐	☐
	b. Ameaçado de ser agredido por alguma gangue ou grupo de indivíduos?	☐	☐	☐	☐	☐	☐
	c. Agredido por alguma gangue ou grupo de indivíduos sem você ter feito nada?	☐	☐	☐	☐	☐	☐
	d. Agredido por alguma gangue ou grupo de indivíduos só por morar em determinado bairro?	☐	☐	☐	☐	☐	☐
138	Existe alguma coisa te impedindo de ir a qualquer lugar que você queira ir na sua comunidade? Se existir, essa restrição se deve (escolha todas as respostas que se encaixarem): ☐ Aos seus pais ☐ À uma gangue ou grupo de indivíduos ☐ À polícia ☐ Não existe						
139	Quantas vezes nos últimos 30 dias você pegou uma carona com alguém que tinha tomado bebidas alcoólicas? ☐ Nenhuma vez ☐ 1 vez ☐ 2 ou 3 vezes ☐ 4 ou 5 vezes ☐ 6 ou mais vezes						
140	Você já dirigiu sem ter carteira de motorista? ☐ Sim ☐ Não						
141	Quantas vezes nos últimos 30 dias você dirigiu um carro ou outro veículo após tomar bebidas alcoólicas? ☐ Eu não dirijo ☐ Nenhuma vez ☐ 1 vez ☐ 2 ou 3 vezes ☐ 4 ou 5 vezes ☐ 6 ou mais vezes						
142	Qual a importância dessas perguntas pra você? ☐ Não muito importantes ☐ Pouco importantes ☐ Importantes ☐ Muito importantes						
143	Qual a sua honestidade ao preencher esse questionário? ☐ Fui muito honesto ☐ Fui honesto na maior parte do tempo ☐ Fui honesto as vezes ☐ Fui honesto uma vez ou outra ☐ Não fui honesto						

Muito obrigado por participar! Utilize o espaço a seguir se quiser fazer algum comentário sobre as perguntas que você respondeu, ou dar a sua opinião sobre o questionário (por favor, não se identifique).

Comentários:

ANEXO B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Senhor(a) Pai/Mãe,

Seu(sua) filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Adaptação, validação e avaliação de relevância do *Communities That Care Youth Survey* (CTCYS) para uma comunidade brasileira: Um estudo-piloto”, de responsabilidade de Arthur de Oliveira Corrêa, aluno de mestrado da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é o de entender os fatores que influenciam no desenvolvimento saudável de adolescentes em São Sebastião. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre sua autorização para que seu(sua) filho(a) coopere com a pesquisa, caso tenha interesse e disponibilidade.

Seu(sua) filho(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a). Os dados provenientes de sua participação na pesquisa ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário, a ser preenchido pelo seu(sua) filho(a) com a maior sinceridade possível. Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco, havendo apenas o custo do tempo de preenchimento do questionário (em torno de 1 hora). Espera-se com esta pesquisa conhecer as influências a que estão expostos os adolescentes de São Sebastião, permitindo o melhor planejamento de ações para proteger e aproveitar o seu potencial.

A participação de seu(sua) filho(a) é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Ele(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá lhe acarretar qualquer penalidade, prejuízo ou perda de benefícios, inclusive no contexto escolar.

Se você ou seu(sua) filho(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, podem nos contatar através do telefone 61 8212-4667 ou pelo e-mail arthurcorrea@aluno.unb.br. Garantimos que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de um Relatório de Risco e Proteção Comunitários, a ser entregue às diretorias das escolas e às lideranças comunitárias participantes, podendo ser consultado por qualquer participante. Os dados serão publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília - CEP/IH. As informações com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do e-mail do CEP/IH cep_ih@unb.br.

Caso **não** queira que seu(sua) filho(a) participe, por favor, entre em contato imediatamente com a equipe de pesquisa pelo telefone 61 8212-4667. Agradecemos, sinceramente, sua colaboração.

Assinatura do pesquisador

Brasília, ____ de _____ de _____

ANEXO C

Termo de Assentimento

Termo de Assentimento

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Adaptação, validação e avaliação de relevância do *Communities That Care Youth Survey* (CTCYS) para uma comunidade brasileira: Um estudo-piloto”, de responsabilidade de Arthur de Oliveira Corrêa, aluno de mestrado da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é o de entender os fatores que influenciam no desenvolvimento saudável de adolescentes em São Sebastião. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a). Os dados provenientes de sua participação na pesquisa ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário, a ser preenchido por você com a maior sinceridade possível. Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco, havendo apenas o custo do tempo de preenchimento do questionário (em torno de 1 hora). Espera-se com esta pesquisa conhecer as influências a que estão expostos os adolescentes de São Sebastião, permitindo o melhor planejamento de ações para proteger e aproveitar o seu potencial.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade, prejuízo ou perda de benefícios, inclusive no contexto escolar.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode nos contatar através do telefone 61 8212-4667 ou pelo e-mail arthurcorrea@aluno.unb.br. Garantimos que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de um Relatório de Risco e Proteção Comunitários, a ser entregue às diretorias das escolas e às lideranças comunitárias participantes, podendo ser consultado por qualquer participante. Os dados serão publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília - CEP/IH. As informações com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do e-mail do CEP/IH cep_ih@unb.br.

Caso concorde em participar, por favor, assine abaixo, nas duas vias. Uma delas ficará com o pesquisador responsável pela pesquisa e a outra com você. Agradecemos, sinceramente, sua colaboração.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do pesquisador

Brasília, ____ de _____ de _____

ANEXO D

Quadro comparativo de itens traduzidos e originais, destacadas as contribuições para a adaptação

Tabela E1. Quadro comparativo de itens traduzidos e originais, destacadas as contribuições para a adaptação

Fator	Versão final	Contribuições	Itens originais
Baixo apego ao bairro	Eu gostaria de ir embora do meu bairro.	Substituir “sair” por “ir embora” (EC)	I’d like to get out of my neighborhood.
	Se eu tivesse que me mudar, sentiria saudades do bairro em que moro.	-	If I had to move, I would miss the neighborhood I now live in.
	Eu gosto do meu bairro.	-	I like my neighborhood.
Desorganização comunitária	Me sinto seguro no meu bairro.	-	I feel safe in my neighborhood.
	Essas características descrevem bem o seu bairro?	-	How much do each of the following statements describe your neighborhood?
	Crime e/ou venda de drogas	Substituir “tráfico” por “venda” (EC)	Crime and/or drug selling.
	Brigas (violência física)	-	Fights.
	Muitas casas, prédios ou construções vazias/abandonadas	Inclusão de “casas” e “prédios” (PE)	Lots of empty or abandoned buildings.
	Muita pichação ou graffiti (sem autorização)	-	Lots of graffiti.
Transições e mobilidade	Você mudou de casa nesse último ano (últimos 12 meses)?		Have you changed homes in the past year?
	Você mudou de escola nesse último ano (últimos 12 meses)?		Have you changed schools (including changing from elementary to middle or middle to high school) in the past year?
	Quantas vezes você mudou de escola desde a pré-escola?	Substituir “jardim da infância” por “pré-escola” (PE)	How many times have you changed schools (including changing from elementary to middle or middle to high school) since kindergarten?
	Quantas vezes você mudou de casa desde a pré-escola?	Idem	How many times have you changed homes since kindergarten?
Disponibilidade percebida de drogas e armas	Se você quisesse cigarros, com que facilidade conseguiria?	-	If you wanted to get some cigarettes, how easy would it be for you to get some?
	Se você quisesse cerveja, vinho ou destilados (por exemplo cachaça, vodca, uísque ou tequila), com que facilidade conseguiria?	Incluir “tequila” (EC)	If you wanted to get some beer, wine or hard liquor (for example, vodka, whiskey or gin), how easy would it be for you to get some?
	Se você quisesse maconha, com que facilidade conseguiria?	-	If you wanted to get some marijuana, how easy would it be to get some?

Nota. “EC” = Especialista do Campo; “PE” = Pesquisador

Tabela E1. (cont.)

Fator	Versão final	Contribuições	Itens originais
Disponibilidade percebida de drogas e armas (cont.)	Se você quisesse drogas como cocaína, crack, LSD ou ecstasy, com que facilidade conseguiria?	Substituir “anfetaminas” por “ecstasy” (EC)	If you wanted to get a drug like cocaine, LSD, or amphetamine, how easy would it be to get some?
	Se você quisesse uma arma de fogo, com que facilidade conseguiria?	Remover “faca” (EC)	If you wanted to get a handgun, how easy would it be for you to get one?
Leis e normas favoráveis ao uso de drogas	Se um(a) menor de idade bebesse cerveja, vinho ou destilados (por exemplo cachaça, vodka, uísque ou tequila) no seu bairro, ele/ela seria pego pela polícia?	Substituir “seria pego pela polícia” por “rodaria” (EC) – não acatado por ser gíria e permitir outras interpretações; Incluir “tequila” (EC)	If a kid drank some beer, wine or hard liquor (for example, vodka, whiskey or gin) in your neighborhood would he or she be caught by the police?
	Se um(a) menor de idade fumasse maconha no seu bairro, ele/ela seria pego pela polícia?	Idem	If a kid smoked marijuana in your neighborhood would he or she be caught by the police?
	Se um(a) menor de idade andasse armado (com faca ou arma de fogo) no seu bairro, ele/ela seria pego pela polícia?	Idem; incluir “(com faca ou arma de fogo)” (PE)	If a kid carried a handgun in your neighborhood would he or she be caught by the police?
	Se um(a) menor de idade fumasse um cigarro no seu bairro, ele/ela seria pego pela polícia?	Idem	If a kid smoked a cigarette in your neighborhood would he or she be caught by the police?
	Quão errado a maioria dos adultos (maiores de 18) do seu bairro acham que seria um jovem de sua idade:	Substituir “adolescente” por “jovem” (PE)	How wrong would most adults over 21 in your neighborhood think it is for kids your age...?
	Fumar maconha?	-	... To use marijuana?
	Beber álcool?	-	... To drink alcohol?
	Fumar cigarros?	-	... To smoke cigarettes?
Oportunidades para envolvimento pró-social na comunidade	Existem muitos adultos no meu bairro com quem eu poderia falar sobre coisas importantes.	-	There are lots of adults in my neighborhood I could talk to about something important.
	Quais das seguintes atividades estão disponíveis na sua comunidade, para pessoas da sua idade:	-	Which of the following activities for people your age are available in your community?
	Times, escolinhas esportivas e centros olímpicos	Incluir “centros olímpicos” (EC)	Sports teams.
	Escoteiros	-	Scouting.
	Centros de lazer e aprendizado	Substituir “recreação” por “lazer” (EC)	Boys and girls clubs.
	Centros de atividades socioculturais	Incluir o item (PE)	
	Organizações para o desenvolvimento de valores e virtudes	Substituir “jovens” por “valores e virtudes” (EC)	4-H clubs.
	Organizações em que você pode fazer trabalho voluntário	Substituir “de” por “em que você pode fazer” (EC)	Service clubs.
	Grupos de jovens (religiosos)	Incluir o item (EC)	

Nota. “EC” = Especialista do Campo; “PE” = Pesquisador

Tabela E1. (cont.)

Fator	Versão final	Contribuições	Itens originais
Recompensas pelo envolvimento pró-social na comunidade	Existem pessoas no meu bairro que se orgulham de mim quando faço alguma coisa bem.	Substituir “algo” por “alguma coisa” (EC)	There are people in my neighborhood who are proud of me when I do something well.
	Existem pessoas no meu bairro que me encorajam a dar o melhor de mim.	-	There are people in my neighborhood who encourage me to do my best.
	Meus vizinhos percebem quando faço alguma coisa bem e me dizem isso.	Substituir “algo” por “alguma coisa” (EC)	My neighbors notice when I am doing a good job and let me know about it.
Histórico familiar de comportamentos antisociais	Alguém na sua família já teve um problema sério com álcool ou outras drogas?	-	Has anyone in your family ever had a severe alcohol or drug problem?
	Algum dos seus irmãos ou irmãs já:	-	Have any of your brothers or sisters ever... ?
	Bebeu cerveja, vinho ou destilados (por exemplo, cachaça, vodca, uísque ou tequila)?	Incluir “tequila” (EC)	... Drunk beer, wine or hard liquor (for example, vodka, whiskey or gin)?
	Fumou maconha?	-	... Smoke marijuana?
	Fumou cigarros?	-	... Smoked cigarettes?
	Levou uma faca ou arma de fogo pra escola?	Incluir “faca” (PE)	... Taken a handgun to school?
	Foi suspenso ou expulso da escola?	-	... Been suspended or expelled from school?
	Nesse último ano, quantos dos adultos (maiores de 18) que você conhece ou conheceu pessoalmente:	-	About how many adults (over 21) have you known personally who in the past year have... ?
	Usaram maconha, crack, cocaína ou outras drogas?	-	... Used marijuana, crack, cocaine, or other drugs?
	Venderam ou traficaram drogas?	-	... Sold or dealt drugs?
	Fizeram outras coisas que poderiam causar problemas com a polícia, como furtar, vender bens furtados, roubar ou agredir outras pessoas, etc?	-	... Done other things that could get them in trouble with the police, like stealing, selling stolen goods, mudding or assaulting others, etc.?
	Ficaram bêbados ou “doidões”?	Substituir “chapados” por “doidões” (EC)	... Gotten drunk or high?
Gestão familiar inadequada	As regras na minha família são claras.	-	The rules in my family are clear.
	Meus pais me perguntam se fiz o dever de casa.	Substituir “tarefã” por “dever” (PE)	My parents ask if I’ve gotten my homework done.
	Quando não estou em casa, um dos meus pais sabe onde estou e com quem.	-	When I am not at home, one of my parents knows where I am and who I am with.
	Seus pais saberiam se você não chegasse em casa no horário combinado?	-	Would your parents know if you did not come home on time?
	Minha família tem regras claras sobre o uso de álcool e drogas.	-	My family has clear rules about alcohol and drug use.

Nota. “EC” = Especialista do Campo; “PE” = Pesquisador

Tabela E1. (cont.)

Fator	Versão final	Contribuições	Itens originais
Gestão familiar inadequada (cont.)	Se você bebesse cerveja, vinho ou destilados (por exemplo, cachaça, vodca, uísque ou tequila) sem a permissão de seus pais, eles descobririam?	Substituir “te pegariam” por “descobririam” (EC); Incluir a palavra “tequila” (EC)	If you drank some beer or wine or hard liquor (for example, vodka, whiskey or gin) without your parents’ permission, would you be caught by your parents?
	Se você andasse armado sem a permissão dos seus pais, eles descobririam?	Idem	If you carried a handgun without your parents’ permission, would you be caught by your parents?
	Se você matasse aula, seus pais descobririam?	Idem; Substituir “não fosse pra escola sem a autorização dos seus pais” por “matasse aula” (PE)	If you skipped school, would you be caught by your parents?
Conflito familiar	Na minha família, nós sempre brigamos pelos mesmos motivos.	Substituir “discutimos” por “brigamos” (PE)	We argue about the same things in my family over and over.
	As pessoas da minha família tem brigas sérias.	-	People in my family have serious arguments.
	As pessoas na minha família frequentemente se xingam ou gritam uns com os outros.	Substituir “insultam” por “xingam” (PE); Substituir “Meus familiares” por “as pessoas na minha família” (PE)	People in my family often insult or yell at each other.
Atitudes dos pais favoráveis ao uso de drogas	Quão errado seus pais acham que seria se você:	-	How wrong do your parents feel it would be for you to...
	Bebessem cerveja, vinho ou destilados (por exemplo, cachaça, vodca, uísque ou tequila) regularmente (no mínimo uma ou duas vezes por mês)?	Incluir “tequila” (EC)	... Drink beer, wine or hard liquor (for example, vodka, whiskey or gin) regularly (at least once or twice a month)?
	Fumasse cigarros?	-	... Smoke cigarettes?
	Fumasse maconha?	-	... Smoke marijuana?
Atitudes dos pais favoráveis a comportamentos antissociais	Roubasse algo que vale mais do que R\$5,00?	-	... Steal something worth more than \$5?
	Pichasse, desenhasse ou escrevesse na parede de prédios ou outras propriedades (sem autorização do proprietário)?	-	... Draw graffiti, or write things or draw pictures on buildings or other property (without the owner’s permission)?
	Começasse briga com alguém?	-	... Pick a fight with someone?
Apego à família	Você se sente próximo da sua mãe?	Substituir “bem próximo” por “próximo” (PTC)	Do you feel very close to your mother?
	Você compartilha seus pensamentos e sentimentos com sua mãe?	-	Do you share your thoughts and feelings with your mother?
	Você se sente próximo do seu pai?	Substituir “bem próximo” por “próximo” (PTC)	Do you feel very close to your father?
	Você compartilha seus pensamentos e sentimentos com seu pai?	-	Do you share your thoughts and feelings with your father?

Nota. “EC” = Especialista do Campo; “PE” = Pesquisador

Tabela E1. (cont.)

Fator	Versão final	Contribuições	Itens originais
Oportunidades para o envolvimento pró-social na família	Se eu tivesse um problema pessoal, poderia pedir ajuda a minha mãe ou meu pai.	-	If I had a personal problem, I could ask my mom or dad for help.
	Meus pais me dão muitas oportunidades de fazer coisas divertidas com eles.	Substituir “me divertir” por “fazer coisas divertidas” (PE)	My parents give me lots of chances to do fun things with them.
	Meus pais me perguntam minha opinião antes de tomarem a maioria das decisões que me afetam.	-	My parents ask me what I think before most family decisions affecting me are made.
Recompensas para o envolvimento pró-social na família	Meus pais percebem quando faço alguma coisa bem e me dizem isso.	Substituir “algo” por “alguma coisa” (EC)	My parents notice when I am doing a good job and let me know about it.
	Com que frequência seus pais te dizem que estão orgulhosos de algo que você fez?	-	How often do your parents tell you they’re proud of you for something you’ve done?
	Você gosta de passar tempo com a sua mãe?	-	Do you enjoy spending time with your mother?
	Você gosta de passar tempo com o seu pai?	-	Do you enjoy spending time with your father?
Fracasso escolar	Juntando todas as suas notas, qual a média das suas notas nesse último ano (últimos 12 meses)?	Substituir “no ano passado” por “nesse último ano” (PE)	Putting them all together, what were your grades like last year?
	As suas notas escolares são melhores do que as notas da maioria dos seus colegas de turma?	-	Are your school grades better than the grades of most students in your class?
Baixo comprometimento com a escola	Nas últimas 4 semanas, quantos dias inteiros você faltou à escola porque você “matou aula”?	-	During the LAST FOUR WEEKS how many whole days of school have you missed because you skipped or “cut”?
	Com que frequência você sente que as tarefas escolares são úteis e importantes?	Substituir “significativas” por “úteis” (EC)	How often do you feel that the schoolwork you are assigned is meaningful and important?
	Quão interessantes você acha a maioria das matérias escolares?	-	How interesting are most of your courses to you?
	Quão importante você acha que as coisas que você está aprendendo na escola serão pra sua vida, no futuro?	-	How important do you think the things you are learning in school are going to be for your later life?
	Agora pensando nesse último ano (últimos 12 meses), com que frequência você...	Substituir “no ano passado” por “nesse último ano” (PE)	Now, thinking back over the past year in school, how often did you...
	Gostou de estar na escola?	-	... Enjoy being in school?
	Odiou estar na escola?	-	... Hate being in school?
	Deu o melhor de si na escola?	-	... Try to do your best work in school?

Nota. “EC” = Especialista do Campo; “PE” = Pesquisador

Tabela E1. (cont.)

Fator	Versão final	Contribuições	Itens originais
Oportunidades para o envolvimento pró-social na escola	Na minha escola os alunos têm muitas oportunidades de ajudarem a decidir atividades das aulas e normas da sala.	Substituir “ajudarem a decidir” por “darem sua opinião sobre” (PE) – não acatado, altera o sentido da pergunta	In my school, students have lots of chances to help decide things like class activities and rules.
	Os professores me pedem para participar em projetos especiais extra-classe (por exemplo feiras de ciência, festivais culturais, etc).	Substituir “para a sala de aula” por “extra-classe” (EC); Incluir exemplos (PE)	Teachers ask me to work on special classroom projects.
	Existem muitas oportunidades na minha escola para os alunos participarem de times esportivos, clubes ou outras atividades além da aula.	Remover “muitas” (EC) – não acatado, altera o sentido da pergunta	There are lots of chances for students in my school to get involved in sports, clubs, or other school activities outside of class.
	Existem muitas oportunidades na minha escola para os alunos conversarem diretamente com os professores.	Idem; substituir “em particular” por “diretamente” (PE);	There are lots of chances for students in my school to talk with a teacher one-on-one.
	Existem muitas oportunidades de participar de debates ou outras atividades em sala de aula.	Idem; substituir item por “São utilizadas formas diferentes de dar aula (debates, gincanas, etc).” (EC) – não acatado, altera o sentido da pergunta	There are lots of chances to be part of class discussions or activities.
Recompensas para o envolvimento pró-social na escola	Meu(s) professor(es) percebe(m) quando estou fazendo alguma coisa bem e me diz(em) isso.	Substituir “algo” por “alguma coisa” (EC)	My teacher(s) notices when I am doing a good job and lets me know it.
	Me sinto seguro(a) na minha escola.	-	I feel safe at my school.
	A escola avisa meus pais quando eu faço alguma coisa bem.	Substituir “comunica” por “avisa” (PE); substituir “algo” por “alguma coisa” (EC)	The school lets my parents know when I have done something well.
	Meus professores me elogiam quando eu me esforço na escola.	Substituir “trabalho duro” por “me esforço” (EC)	My teachers praise me when I work hard in school.
Rebelia	Eu gosto de ver o quanto consigo me safar sem ser punido.	Substituir “Eu gosto de ver até aonde eu posso ir sem sofrer consequências” pelo item (PE)	I like to see how much I can get away with.
	Eu passo por cima de regras que ficam no meu caminho.	Substituir “ignoro” por “passo por cima” (EC)	I ignore rules that get in my way.
	Eu faço o contrário do que me mandam, só para deixar as pessoas com raiva.	Substituir “oposto” por “contrário” (EC)	I do the opposite of what people tell me, just to get them mad.
Envolvimento com gangues	Você já fez parte de uma gangue?	Substituir “pertenceu a” por “já fez parte de” (PE)	Have you ever belonged to a gang?
	Se você já pertenceu a uma gangue, essa gangue tinha um nome?	-	If you have ever belonged to a gang, did the gang have a name?
	Nesse último ano (últimos 12 meses), quantos dos seus melhores amigos fizeram parte de uma gangue?	-	In the past year (12 months), how many of your best friends have been members of a gang?
	Quantos anos você tinha quando, pela primeira vez, você fez parte de uma gangue?	-	How old were you when you first belonged to a gang?

Nota. “EC” = Especialista do Campo; “PE” = Pesquisador

Tabela E1. (cont.)

Fator	Versão final	Contribuições	Itens originais
Risco percebido do uso de drogas	Qual o risco de as pessoas se prejudicarem (fisicamente ou de outra forma) se elas:	Remover “(fisicamente ou de outra forma)” (EC) – não acatado para manter similaridade	How much do you think people risk harming themselves (physically or in other ways) if they...
	Fumarem um ou mais maços de cigarro por dia?	-	... Smoke one or more packs of cigarettes per day?
	Experimentarem maconha uma ou duas vezes na vida?	Incluir “na vida” (EC)	... Try marijuana once or twice?
	Fumarem maconha frequentemente?	Substituir “regularmente” por “sempre” (EC); substituir “sempre” por “frequentemente” (PE)	... Smoke marijuana regularly?
	Beberem um ou dois copos de alguma bebida alcoólica (cerveja, vinho ou destilados) quase todos os dias?	-	... Take one or two drinks of and alcoholic beverage (beer, wine, or liquor) nearly every day?
Iniciação precoce ao uso de drogas	Quantos anos você tinha quando, pela primeira vez, você:	-	How old were you when you first...
	Fumou cigarro, mesmo que só uma tragada?	Substituir “trago” por “tragada” (PE)	... Smoked a cigarette, even just a puff?
	Bebeu mais do que um ou dois goles de cerveja, vinho ou destilados (por exemplo cachaça, vodca, uísque ou tequila)?	Incluir “tequila” (EC)	... Had more than a sip or two of beer, wine or hard liquor (for example, vodka, whiskey or gin)?
	Começou a consumir bebidas alcoólicas regularmente, ou seja, pelo menos uma ou duas vezes por mês?	-	... Began drinking alcoholic beverages regularly, that is, at least one or twice a month?
	Fumou maconha?	-	... Smoked marijuana?
Iniciação precoce a comportamentos antissociais	Quantos anos você tinha quando, pela primeira vez, você:	-	How old were you when you first...
	Foi suspenso da escola?	-	... Got suspended from school?
	Foi preso?	-	... Got arrested?
	Andou armado (com faca ou arma de fogo)?	Incluir “(com faca ou arma de fogo)” (PE)	... Carried a handgun?
	Agrediu alguém com a intenção de ferir gravemente?	Substituir “atacou” por “agrediu” (PE)	... Attacked someone with the idea of seriously hurting them?
Atitudes do indivíduo favoráveis ao uso de drogas	Quão errado você acha que é alguém da sua idade:	-	How wrong do you think it is for someone your age to...
	Beber cerveja, vinho ou destilados (por exemplo, cachaça, vodca, uísque ou tequila) regularmente, ou seja, no mínimo uma ou duas vezes por mês?	Incluir “tequila” (EC)	... Drink beer, wine or hard liquor (for example, vodka, whiskey or gin) regularly, that is, at least once or twice a month?
	Fumar cigarros?	-	... Smoke cigarettes?
	Fumar maconha?	-	... Smoke marijuana?
	Usar cocaína, crack, LSD, ecstasy ou outras drogas ilegais?	Substituir “anfetaminas” por “ecstasy” (EC)	... Use LSD, cocaine, amphetamines or another illegal drug?

Nota. “EC” = Especialista do Campo; “PE” = Pesquisador

Tabela E1. (cont.)

Fator	Versão final	Contribuições	Itens originais
Atitudes do indivíduo favoráveis a comportamentos antisociais	Levar uma faca ou arma de fogo para a escola?	Incluir “faca” (PE)	... Take a handgun to school?
	Roubar algo que vale mais do que R\$5,00?	Remover valor (EC) – não acatado, altera o sentido da pergunta	... Steal something worth than \$5?
	Agredir alguém com a intenção de ferir gravemente?	Substituir “atacar” por “agredir” (PE)	... Attack someone with the idea of seriously hurting them?
	Começar briga com alguém?	Substituir “puxar” por “começar” (PE)	... Pick a fight with someone?
	Passar o dia inteiro fora da escola enquanto os pais pensam que ele/ela está na escola?	Substituir “ficar fora da escola o dia inteiro” por “Passar o dia inteiro fora da escola” (PE)	... Stay away from school all day when their parents think they are at school?
Busca de sensações	Quantas vezes você:	-	
	Fez alguma loucura, mesmo que ela fosse um pouco perigosa?	-	Sensation seeking items deleted
	Fez algo perigoso porque alguém te desafiou a fazer?	-	Sensation seeking items deleted
	Fez o que era prazeroso, não importa as consequências?	Substituir item por “fez o que gostava sem pensar nas consequências” (EC) – não acatado, altera o sentido da pergunta	Sensation seeking items deleted
Recompensas pelo comportamento antisocial entre os pares	Você acha que seria considerado legal se:	Substituir “qual a probabilidade de você ser” por “você acha que seria” (EC)	What are the chances you would be seen as cool if you...
	Fumasse cigarros?	-	... Smoked cigarettes?
	Começasse a tomar bebidas alcoólicas regularmente, ou seja, pelo menos uma ou duas vezes por mês?	Substituir “beber álcool” por “tomar bebidas alcoólicas” (PE)	... Began drinking alcoholic beverages regularly, that is, at least once or twice a month?
	Fumasse maconha?	-	... Smoked marijuana?
	Andasse armado?	-	... Carried a handgun?
Uso de drogas pelos amigos	Nesse último ano (últimos 12 meses), quantos dos seus melhores amigos:	-	In the past year (12 months), how many of your best friends have...
	Fumaram cigarros?	-	... Smoked cigarettes?
	Beberam cerveja, vinho ou destilados (por exemplo cachaça, vodka, uísque ou tequila) sem os pais saberem?	Substituir “experimentaram” por “beberam” (EC); Incluir “tequila” (EC)	... Tried beer, wine or hard liquor (for example, vodka, whiskey or gin) when their parents didn’t know about it?
	Usaram maconha?	-	... Used marijuana?
	Usaram cocaína, crack, LSD, ecstasy ou outras drogas ilegais?	Substituir “anfetaminas” por “ecstasy” (EC)	... Used LSD, cocaine, amphetamine or other illegal drugs?
Envolvimento com pares antisociais	Nesse último ano (últimos 12 meses), quantos dos seus melhores amigos:	-	In the past year (12 months), how many of your best friends have...
	Foram suspensos da escola?	-	... Been suspended from school?
	Andaram armados (com faca ou arma de fogo)?	Incluir “(com faca ou arma de fogo)” (PE)	... Carried a handgun?
	Venderam drogas ilegais?	-	... Sold illegal drugs?

Nota. “EC” = Especialista do Campo; “PE” = Pesquisador

Tabela E1. (cont.)

Fator	Versão final	Contribuições	Itens originais
Envolvimento com pares antisociais (cont.)	Roubaram ou tentaram roubar um veículo, como um carro ou moto?	-	... Stolen or tried to steal a motor vehicle such as a car or motorcycle?
	Foram presos?	-	... Been arrested?
	Largaram a escola?	Substituir “desistiram” por “largaram” (PE)	... Dropped out of school?
Intenção de uso de drogas	Algumas vezes nós não sabemos o que faremos quando formos adultos, mas temos algumas ideias. Por favor diga o quanto essas frases tem a ver com você.	Substituir “quão verdadeiras são essas frases para você” por “quais dessas frases tem a ver com você” (EC); substituir “quais dessas frases tem a ver com você” por “o quanto essas frases tem a ver com você” (PE)	Sometimes we don’t know what we will do as adults, but we may have an idea. Please tell me how true these statements may be for you.
	Quando eu for adulto vou fumar cigarros.	Substituir “irei” por “vou” (PE)	When I am an adult I will smoke cigarettes.
	Quando eu for adulto vou beber cerveja, vinho ou destilados.	Idem	When I am an adult I will drink beer, wine or liquor.
	Quando eu for adulto vou fumar maconha.	Idem	When I am an adult I will smoke marijuana.
Envolvimento com pares pró-sociais	Nesse último ano (últimos 12 meses), quantos dos seus melhores amigos:	-	In the past year (12 months), how many of your best friends have...
	Participaram de clubes, times, organizações ou outras atividades na escola?	Remover “e em pontos de cultura” (EC)	... Participated in clubs, organizations or activities at school?
	Se comprometeram a ficar longe das drogas?	Substituir “se comprometeram” por “prometeram” (EC) – não acatado, altera o sentido da pergunta	... Made a commitment to stay drug-free?
	Gostaram de estar na escola?	-	... Liked school?
	Foram à missa, ao culto ou à outra cerimônia religiosa frequentemente?	Substituir “regularmente” por “toda semana” (EC); substituir “toda semana” por “frequentemente” (PE)	... Regularly attended religious services?
	Se esforçaram na escola?	Substituir “tentaram dar o melhor” por “se esforçaram” (PE)	... Tried to do well in school?
Moralidade	É importante ser honesto com seus pais, mesmo que eles fiquem chateados ou te castiguem.	-	It is important to be honest with your parents, even if they become upset or you get punished.
	Acho que às vezes é ok colar na escola.	Substituir “é ok” por “não tem problema” (EC) – não acatado, para manter a similaridade; incluir “às vezes” (PE)	I think sometimes it’s okay to cheat at school.
	Eu acho ok roubar alguma coisa desde que ninguém te pegue.	Substituir “ok” por “que não tem problema” (EC) – não acatado, para manter a similaridade; substituir “pegar sem pedir” por “roubar” (PE); substituir “se não me pegarem” por “desde que ninguém te pegue” (EC)	I think it is okay to take something without asking if you can get away with it.
	É certo espancar uma pessoa se ela começou a briga.	Substituir “ok” por “certo” (EC)	It is all right to beat up people if they start the fight.

Nota. “EC” = Especialista do Campo; “PE” = Pesquisador

Tabela E1. (cont.)

Fator	Versão final	Contribuições	Itens originais
Engajamento pró-social	Nesse último ano (últimos 12 meses), quantas vezes você:	-	How many times in the past year (12 months) have you...
	Participou de clubes, organizações ou atividades na escola?	Substituir “organizações” por “times esportivos” (EC) – não acatado, para manter a similaridade	... Participated in clubs, organizations or activities at school?
	Estudou por conta própria (além do que era cobrado pelos professores)?	Substituir “Fez trabalho extra para a escola” por “estudou” (EC); incluir “(além do que era cobrado pelos professores)” (PE)	... Done extra work on your own for school?
	Fez trabalho voluntário em alguma comunidade?	Substituir “se voluntariou para fazer trabalho comunitário” pelo item (EC)	... Volunteered to do community service?
Recompensas pelo envolvimento pró-social entre os pares	Você acha que seria considerado legal se:	Substituir “qual a probabilidade de você ser” por “você acha que seria” (EC)	What are the chances you would be seen as cool if you...
	Se esforçasse na escola?	-	... Worked hard at school?
	Defendesse alguém que estivesse sendo humilhado ou xingado na escola?	Substituir “agredido verbalmente” por “humilhado ou xingado”	... Defended someone who was being verbally abused at school?
	Fizesse trabalho voluntário frequentemente?	Substituir “se voluntariasse regularmente para fazer trabalho comunitário” por “fizesse trabalho voluntário frequentemente” (EC)	... Regularly volunteered to do community service?
	Se compromettesse a ficar longe das drogas?	Substituir “se compromettesse” por “promettesse” (EC) – não acatado, altera o sentido da pergunta	... Made a commitment to stay drug-free?
Habilidades sociais	Você está olhando os produtos de uma barraca na feira com uma amiga. Você olha pra ela e a vê escondendo um produto (por exemplo uma capa de celular, óculos escuros, boné, etc) dentro do casaco. Ela sorri e diz “Qual você quer? Vai, pega logo enquanto não tem ninguém olhando!” Não há ninguém por perto, nem vendedores e nem outros clientes. O que você faria?	Substituir “loja de música” por “barraca da feira” (EC); substituir “CD” por “produto (por exemplo uma capa de celular, óculos escuros, boné, etc)” (EC); substituir “vamos” por “vai” (PE)	Your’re looking at CD’s in a music store with a friend. You look up and see her slip a CD under her coat. She smiles and says “Which one do you want? Go ahead, take it while nobody’s around.” There is nobody in sight, no employees and no other customers. What would you do now?
	São 20h em um dia de semana e você está prestes a sair pra casa de um amigo quando sua mãe te pergunta aonde você vai. Você diz “Ah, só vou ficar de boa com uns amigos.” Ela diz “Não, você não vai sair hoje! Você só vai arrumar confusão se sair!”. O que você faria?	-	It’s 8:00 on a weeknight and you are about to go over to a friend’s home when your mother asks you where you are going. You say “Oh, just going to go hand out with some friends.” She says, “No, you’ll just get into trouble if you go out. Stay home tonight.” What would you do now?

Nota. “EC” = Especialista do Campo; “PE” = Pesquisador

Tabela E1. (cont.)

Fator	Versão final	Contribuições	Itens originais
Habilidades sociais (cont.)	Você está visitando outra parte da cidade e não conhece ninguém da sua idade por lá. Você está descendo a rua e um adolescente que você não conhece está vindo na sua direção. Ele é do seu tamanho e quando está passando, esbarra em você de propósito e você quase perde o equilíbrio. O que você faria?	-	You are visiting another part of town, and you don't know any of the people your age there. You are walking down the street, and some teenager you don't know is walking toward you. He is about your size, and as he is about to pass you, he deliberately bumps into you and you almost lose your balance. What would you say or do?
	Você está numa festa, na casa de alguém, e um amigo seu te oferece uma bebida alcoólica. O que você faria?	-	You are at a party at someone's house, and one of your friends offers you a drink containing alcohol. What would you say or do?
Religiosidade	Com que frequência você vai ao culto, à missa ou a outra atividade religiosa?	-	How often do you attend religious services or activities?
Frequência do uso de drogas	Pense nas últimas duas semanas. Quantas vezes você consumiu cinco ou mais copos de bebida alcoólica, um atrás do outro?	-	Think back over the last two weeks. How many times have you had five or more alcoholic drinks in a row?
	Você já fumou cigarros?	-	Have you ever smoked cigarettes?
	Com que frequência você fumou cigarros nos últimos 30 dias?	-	How frequently have you smoked cigarettes during the past 30 days?
	Você já usou tabaco sem fumaça (mastigou fumo de rolo ou cheirou rapé)?	Substituir “mascável” por “mastigou fumo de rolo” (EC); incluir “cheirou” (PE)	Have you ever used smokeless tobacco (chew, snuff, plug, dipping tobacco, chewing tobacco)?
	Com que frequência você usou tabaco sem fumaça (mastigou fumo de rolo ou cheirou rapé) nos últimos 30 dias?	Idem	How frequently have you used smokeless tobacco during the past 30 days?
	Quantas vezes na sua vida você tomou bebidas alcoólicas (cerveja, vinho ou destilados) – mais do que alguns goles?	Substituir “consumiu” por “tomou” (PE)	On how many occasions (if any) have you had alcoholic beverages (beer, wine or hard liquor) to drink in your lifetime - more than just a few sips?
	Quantas vezes nos últimos 30 dias você bebeu cerveja, vinho ou destilados?	-	On how many occasions (if any) have you had beer, wine, or hard liquor during the past 30 days?
	Quantas vezes na sua vida você usou maconha?	Remover “se usou” (EC)	On how many occasions (if any) have you used marijuana in your lifetime?
	Quantas vezes nos últimos 30 dias você usou maconha?	Idem	On how many occasions (if any) have you used marijuana during the past 30 days?
	Quantas vezes na sua vida você usou LSD (“ácido”, “doce”) ou outras drogas alucinógenas?	Remover “se usou” (EC)	On how many occasions (if any) have you used LSD or other psychedelics in your lifetime?
	Quantas vezes nos últimos 30 dias você usou LSD (“ácido”, “doce”) ou outras drogas alucinógenas?	Idem	On how many occasions (if any) have you used LSD or other psychedelics during the past 30 days?

Nota. “EC” = Especialista do Campo; “PE” = Pesquisador

Tabela E1. (cont.)

Fator	Versão final	Contribuições	Itens originais
Frequência do uso de drogas (cont.)	Quantas vezes na sua vida você usou cocaína?	Separar a pergunta em duas (EC); remover “se usou” (EC)	On how many occasions (if any) have you used cocaine or crack in your lifetime?
	Quantas vezes na sua vida você usou crack?		
	Quantas vezes nos últimos 30 dias você usou cocaína?	Idem	On how many occasions (if any) have you used cocaine or crack during the past 30 days?
	Quantas vezes nos últimos 30 dias você usou crack?		
	Quantas vezes na sua vida você usou MDMA (“ecstasy”, “êxtase”, “bala”)?	Remover “se usou” (EC)	On how many occasions (if any) have you used MDMA (“ecstasy”) in your lifetime?
	Quantas vezes nos últimos 30 dias você usou MDMA (“ecstasy”, “êxtase”, “bala”)?	Idem	On how many occasions (if any) have you used MDMA (“ecstasy”) during the past 30 days?
	Quantas vezes na sua vida você cheirou cola, tiner, “lança-perfume”, acetona, esmalte, “cheirinho da loló”, ou inalou algum solvente, spray aerossol ou outro gás para ficar doidão?	Remover “se usou” (EC); substituir “chapado” por “doidão” (EC)	On how many occasions (if any) have you sniffed glue, breathed the contents of an aerosol spray can, or inhaled other gases or sprays, in order to get high in your lifetime?
	Quantas vezes nos últimos 30 dias você cheirou cola, tiner, “lança-perfume”, acetona, esmalte, “cheirinho da loló”, ou inalou algum solvente, spray aerossol ou outro gás para ficar doidão?	Idem	On how many occasions (if any) have you sniffed glue, breathed the contents of an aerosol spray can, or inhaled other gases or sprays, in order to get high in the past 30 days?
	Quantas vezes na sua vida você usou outras drogas estimulantes (anfetaminas, metanfetaminas, “bolinha”, “ice”, “rebite”)?	Remover “pervitin” (EC); incluir “rebite” (PE); remover “se usou” (EC)	On how many occasions (if any) have you used stimulants (“amphetamines”, “meth”, “crystal”, “crank”) in your lifetime?
	Quantas vezes nos últimos 30 dias você usou outras drogas estimulantes (anfetaminas, metanfetaminas, “bolinha”, “ice”, “rebite”)?	Idem	On how many occasions (if any) have you used stimulants (“amphetamines”, “meth”, “crystal”, “crank”) in you the past 30 days?
	Quantas vezes na sua vida você usou algum medicamento tarja preta/controlado (Rupinol, Diazepam, Ritalina, Fluoxetina, Rivotril ou outros) não receitado por um médico?	Substituir exemplos por “Rupinol, Diazepam, Ritalina, Fluoxetina, Rivotril ou outros” (EC); remover “se usou” (EC)	On how many occasions (if any) have you used prescription drugs (for example Vicodin, OxyContin, Ritalin, Valium, Xanax) not prescribed for you by a doctor in your lifetime?
	Quantas vezes nos últimos 30 dias você usou algum medicamento tarja preta/controlado (Rupinol, Diazepam, Ritalina, Fluoxetina, Rivotril ou outros) não receitado por um médico?	Idem	On how many occasions (if any) have you used prescription drugs (for example Vicodin, OxyContin, Ritalin, Valium, Xanax) not prescribed for you by a doctor in the past 30 days?
	Quantas vezes na sua vida você usou outras drogas ilegais?	Remover “se usou” (EC)	On how many occasions (if any) have you used other illegal drugs in your lifetime?
	Quantas vezes nos últimos 30 dias você usou outras drogas ilegais?	Idem	On how many occasions (if any) have you used other illegal drugs during the past 30 days?

Nota. “EC” = Especialista do Campo; “PE” = Pesquisador

Tabela E1. (cont.)

Fator	Versão final	Contribuições	Itens originais
Frequência do comportamento antissocial	Nesse último ano (últimos 12 meses), quantas vezes você:	-	How many times in the past year (12 months) have you...
	Foi suspenso da escola?	-	...been suspended from school?
	Andou armado?	-	...carried a handgun?
	Vendeu drogas ilegais?	-	...sold illegal drugs?
	Roubou ou tentou roubar um veículo, como um carro ou moto?	-	...stolen or tried to steal a motor vehicle such as a car or motorcycle?
	Foi preso?	-	...been arrested?
	Agrediu alguém com a intenção de ferir gravemente?	Substituir “feri-lo/la” por “ferir” (PE)	...attacked someone with the idea of seriously hurting them?
	Foi pra escola bêbado e/ou "doidão"?	Substituir “chapado” por “doidão” (EC)	...been drunk or high at school?
	Levou uma faca ou arma de fogo pra escola?	Incluir “faca” (PE)	...taken a handgun to school?
	Roubou algo que valia mais do que R\$5,00?	Substituir “furtou” por “roubou” (EC); remover o valor (EC) – não acatado, altera o sentido da pergunta	...stolen something worth more than \$5?
	Estragou ou destruiu alguma coisa que não te pertencia (e nem pertencia a sua família), de propósito?	Substituir “propriedade” por “alguma coisa” (EC); substituir “danificou” por “estragou” (PE)	...purposely damaged or destroyed property that did not belong to you (not counting family property)?
	Levou algo de uma loja sem pagar?	-	...taken something from a store without paying for it?

Nota. “EC” = Especialista do Campo; “PE” = Pesquisador